

Metodologia para o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens

Metodologia para o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens

ipea

Governo Federal

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Ministro Marcelo Côrtes Neri

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Sergei Suarez Dillon Soares

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Cláudio Hamilton Matos dos Santos

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Rogério Boveri Miranda

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Herton Ellery Araújo

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Renato Coelho Baumann das Neves

Chefe de Gabinete

Bernardo Abreu de Medeiros

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Secretaria-Geral da Presidência da República

Ministro

Gilberto Carvalho

Secretário-Executivo

Diogo de Sant'Ana

Departamento de Diálogos Sociais

Fernando Matos

Secretaria Nacional de Articulação Social

Secretário

Paulo Maldos

Metodologia para o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens

FICHA TÉCNICA

Coordenação*

Eduardo Luiz Zen – Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea

Equipe de Pesquisa – pesquisadores bolsistas do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento no Ipea

Ana Rita de Lima Ferreira

Paulo César Martins Stumpf

Metodologia para o diagnóstico social, econômico e cultural dos atingidos por barragens. / Coordenação: Eduardo Luiz Zen. – Brasília : IPEA, 2014.

49 p. : il. + anexos

Inclui Bibliografia

ISBN: 978-85-7811-215-8

1. Barragens. 2. Implicações Sociais. 3. Implicações Econômicas. 4. Impacto Ambiental. 5. Desenvolvimento Comunitário. 6. Desenvolvimento Regional. 7. Políticas Públicas. 8. Pesquisa Social. I. Zen, Eduardo Luiz II. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 303.484

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, da Secretaria de Assuntos Estratégicos ou da Secretaria-Geral Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

* A equipe agradece os comentários de Ernesto Pereira Galindo, Henrique de Mello Assunção, Marcelo Galiza Pereira de Souza, Matheus Stivali, Paulo Roberto Corbucci e Sandro Pereira Silva. Agradece especialmente pelo apoio e orientações de Carla Coelho de Andrade, Maria Martha de Menezes Costa Cassiolato e Ronaldo Coutinho Garcia.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 DIRETRIZES E CONCEITOS ESTRUTURANTES	15
3 ESTRUTURA PARA A PESQUISA.....	25
4 IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA	31
5 ANÁLISE DOS DADOS	41
6 PRODUTOS	45
7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS PRELIMINARES COM A COMUNIDADE	47
8 RESUMO DAS ETAPAS E CRONOGRAMA DA PESQUISA	49
REFERÊNCIAS	51

ANEXOS

ANEXO A QUESTIONÁRIO PARA O DIAGNÓSTICO SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS	A1
ANEXO B CARTÕES DE PESQUISA	B1
ANEXO C MANUAL PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA O DIAGNÓSTICO SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS.....	C1
ANEXO D QUADROS DE INDICADORES.....	D1
ANEXO E ROTEIRO PARA GRUPO DE DISCUSSÃO	E1
ANEXO F ROTEIRO PARA ENTREVISTA	F1
ANEXO G ROTEIRO PARA RELATÓRIO I.....	G1
ANEXO H ROTEIRO PARA RELATÓRIO II.....	H1
ANEXO I ROTEIRO PARA RELATÓRIO III	I1
ANEXO J ROTEIRO PARA RELATÓRIO FINAL	J1

APRESENTAÇÃO

O Ipea desenvolveu, a pedido da Secretaria-Geral da Presidência da República (SG/PR), uma metodologia para a realização de um levantamento da situação social, econômica e cultural nas regiões atingidas por barragens, com foco nas famílias atingidas por estes empreendimentos, visando à elaboração de um diagnóstico para qualificar e quantificar a dívida social do Estado brasileiro com este público. Neste trabalho, *dívida social* se refere aos impactos ou às consequências negativas não reparadas e também aos aspectos da desestruturação econômica e social que uma região sofre com a construção de barragens. O Diagnóstico Social, Econômico e Cultural resultante desta metodologia, por sua vez, busca servir de subsídio para o desenvolvimento de ações e políticas públicas federais voltadas para os atingidos por barragens.

O desenvolvimento de uma metodologia para diagnóstico da dívida social nas áreas de barragens consiste numa tarefa ambiciosa, devido ao ineditismo, à complexidade e à abrangência das interações destes empreendimentos com as comunidades do seu entorno. Há, obviamente, dificuldades na medição exata da dívida social, em virtude, inclusive, do caráter dinâmico da sua existência e da própria população atingida por barragens. Acredita-se, no entanto, que a metodologia aqui apresentada será capaz de oferecer uma estimativa bastante razoável sobre a dívida social com esta população no período da execução da pesquisa. Ademais, espera-se que a realização do diagnóstico possa contribuir para a concertação social nas áreas atingidas por barragens onde ele for realizado.

As instruções presentes neste documento e seus anexos são apropriadas e contemplam todas as etapas para aplicação da metodologia e realização do diagnóstico em uma barragem, incluindo, especialmente, a coleta de dados e a análise destes, com a produção do relatório final. Trata-se de uma metodologia que pode ser utilizada, com poucas adaptações, em barragens de qualquer região do Brasil, com qualquer tamanho e de distintas finalidades. O diagnóstico resultante será válido, portanto, para dimensionar a dívida social na barragem estudada. Padrões e inferências são possíveis de serem elaborados a partir da aplicação desta metodologia em duas ou mais barragens, bem como a produção posterior de relatórios-sínteses destes casos. Entende-se, porém, que a medição da dívida social, vista de forma global, demanda a aplicação da pesquisa em todas as barragens onde se pressupõe que ela exista.

Quanto à estrutura do texto, este trabalho encontra-se dividido em oito seções. A introdução traz presente os antecedentes e os aspectos principais do processo de desenvolvimento da metodologia.

A seção 2 aborda as diretrizes e conceitos centrais estruturantes de todo o diagnóstico: atingido por barragem, dívida social do Estado brasileiro com os atingidos por barragens e participação social.

A seção 3 apresenta a estrutura necessária para que a metodologia seja aplicada e o diagnóstico realizado de forma apropriada. Compreende esta estrutura a coordenação da pesquisa e a equipe de pesquisa, no que diz respeito a seu tamanho, aos critérios para a sua constituição, aos requisitos necessários, às atribuições, às tarefas a serem desenvolvidas e ao treinamento da equipe de pesquisa. Esta seção traz, ainda, informações sobre os prazos, a infraestrutura e os equipamentos necessários.

Em seguida, a seção 4 traz a implementação da metodologia, com destaque para os procedimentos de definição do universo, bem como para a sensibilização e a divulgação da pesquisa nas localidades a serem estudadas. Apresenta também os temas que serão

investigados durante a pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, dando ênfase às suas principais características e critérios para aplicação de cada um. Traz, ainda, instruções para a construção do plano de aplicação do questionário.

A seção 5 compreende a descrição das etapas do trabalho da análise e tratamento das informações obtidas por meio de todos os instrumentos de coleta utilizados, assim como os indicadores padronizados que serão utilizados como base na referida análise.

A seção 6, por sua vez, orienta como as informações resultantes da análise dos dados serão organizadas, descrevendo como deve ser a elaboração e o que deverá constar em cada um dos três relatórios prévios e no relatório final, com o diagnóstico social, econômico e cultural dos atingidos pela barragem pesquisada. Os relatórios são os principais produtos esperados como resultado da pesquisa.

A seção 7 descreve como será o processo de apresentação e discussão, com a comunidade, dos resultados preliminares obtidos com a pesquisa, visando obter maior confiabilidade dos dados e interpretações, para a elaboração do relatório final, que compreenderá o diagnóstico. Em seguida, a seção 8 apresenta, a partir de um quadro-síntese, cada uma das etapas que compõem a pesquisa, bem como o cronograma previsto para realização.

Por fim, apresentam-se os anexos, que complementam e detalham as descrições metodológicas e operacionais da presente pesquisa, incluídos os instrumentos de coleta de dados, a tabela de indicadores e os roteiros dos relatórios esperados.

Sergei Suarez Dillon Soares
**Presidente do Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada (Ipea)**

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o reconhecimento dos movimentos sociais no cenário político tem impulsionado a participação popular nos processos de gestão do governo federal. Nesta perspectiva, o controle social sobre a utilização dos recursos e a garantia dos direitos da população têm sido pauta das organizações civis que lutam pelo cumprimento dos dispositivos constitucionais.

No que se refere às populações atingidas por barragens, os movimentos sociais envolvidos com a temática têm constantemente pressionado o Estado brasileiro por ações específicas voltadas a este público, dado o passivo social reconhecidamente existente nas áreas de barragens no Brasil. Neste contexto, ministérios das áreas sociais e estatais do setor elétrico enfrentam dificuldades de empreender ações específicas voltadas às populações atingidas, especialmente as de barragens já concluídas, dada a inexistência de levantamentos e estudos específicos.

Nesse sentido, a metodologia aqui proposta, ao gerar um diagnóstico da dívida social resultante de impactos sociais, econômicos e culturais da construção de barragens em diferentes regiões do Brasil, auxiliará na elaboração de ações, projetos e programas voltados às populações atingidas por barragens visando à melhoria das condições de vida, ao desenvolvimento socioeconômico e à dignidade deste segmento populacional.

É corrente na literatura específica (Fearnside, 2002; Rothman, 2008; Zhouri 2010) que já há um desenvolvimento maior da análise dos impactos no meio físico e biótico advindos da construção de uma barragem, com melhores instrumentos de medição de impactos e de acompanhamento da sua mitigação. Em relação ao meio social, no entanto, o desenvolvimento da análise é menor. Partindo então deste estado do conhecimento, o desenvolvimento desta metodologia guarda relação com um passivo social, que, *grasso modo*, compreende os impactos socioterritoriais de uma determinada barragem que não foram mitigados ou não foram mitigados adequadamente. E, dada a dificuldade nos instrumentos de análise de impactos sociais, parte deste passivo pode advir de impactos que não foram medidos, não foram considerados ou não foram previstos.

Falar em diagnóstico da dívida social com os atingidos por barragens, porém, vai além dos impactos sociais que devem ser tratados no período de elaboração dos estudos de impactos do empreendimento, pois guarda relação com macroaspectos deste, como expectativas não cumpridas em relação aos impactos no desenvolvimento regional e externalidades negativas no nível local se sobrepondo às positivas. É preciso considerar que o resultado positivo principal de cada barragem – a geração de energia no caso das hidrelétricas – é algo destinado também à região atingida, mas, principalmente, ao país todo. Por seu turno, os impactos negativos, em sua maioria, senão todos, geralmente ficam para a região atingida, daí a necessidade, já estipulada nos mecanismos recentes de licenciamento, de compensações mais amplas que guardam relação com o processo de desenvolvimento territorial regional. Entende-se que há aí implicações que vão além do empreendedor, que guardam relação com os governos estaduais e federal, responsáveis pelo licenciamento, mas, em especial, com o governo federal, responsável pelo planejamento do setor elétrico e pela relação deste setor com o desenvolvimento do país e o bem-estar de sua população (CMB, 2000; Viana, 2003; CDDPH, 2010).

1.1 Antecedentes

Em julho de 2009, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, reconheceu a existência de pendências sociais e ambientais para com a população atingida pela construção

de barragens no Brasil. Segundo o então presidente, durante muito tempo, construíram-se hidrelétricas no país sem que os atingidos recebessem indenizações e reassentamentos.

Esse [o Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB]¹ é um Movimento que eu pedi para o companheiro Dulci² conversar e ver qual é a dívida que o Estado brasileiro tem com eles, porque certamente nós temos dívidas com eles. Durante muito tempo se construiu hidrelétricas, se prometia dar casas, e não veio as casas e não veio as terras (Silva, 2009).

Em outubro de 2010, o Decreto nº 7.342 da Presidência da República instituiu o cadastro socioeconômico para identificação, qualificação e registro público da população atingida por empreendimentos de geração de energia hidrelétrica, reconhecendo, assim, a necessidade da construção de parâmetros e normas para que os responsáveis por hidrelétricas possam solucionar os problemas e as tensões geradas pela construção das mesmas.

Em novembro de 2010, o relatório final da comissão especial “Atingidos por Barragens” do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH),³ após várias sessões de trabalho, acompanhamento de denúncias a campo e audiências públicas em vários locais do país, concluiu que, no Brasil,

o padrão vigente de implantação de barragens tem propiciado, de maneira recorrente, graves violações de direitos humanos, cujas consequências acabam por acentuar as já graves desigualdades sociais, traduzindo-se em situações de miséria e desestruturação social, familiar e individual (CDDPH, 2010, p. 13).

A CDDPH identificou, nos casos analisados, um conjunto de dezesseis direitos humanos sistematicamente violados e emitiu uma série de recomendações em três direções principais, sendo uma delas a “Reparação e compensação de violações de direitos humanos constatadas, de modo a resgatar, ainda que progressivamente, a dívida social e ambiental acumulada ao longo das últimas décadas” (CDDPH, 2010, p. 13, grifo nosso).

Em março de 2012, foi firmado um acordo entre o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e a Secretaria-Geral da Presidência da República (SG/PR) estabelecendo metas para atender quinze pontos da pauta de reivindicação dos atingidos por barragens. Entre eles estava a construção de “uma metodologia para a realização do diagnóstico da dívida social do Estado Brasileiro com os atingidos, objetivando subsidiar ações para sua reparação” (Acordo SG/PR-MAB de 15/03/2012).

Coube então à Secretaria-Geral da Presidência (SG/PR) encaminhar os pontos acordados com o MAB junto aos demais órgãos do governo federal. O Ipea foi incumbido de desenvolver a metodologia para o diagnóstico da dívida social existente nas barragens já construídas e, posteriormente, participar dos esforços para a efetiva realização deste diagnóstico num conjunto de barragens definidas a partir de listagem acordada entre as partes.

1. Mais importante movimento social brasileiro representante dos atingidos por barragens.

2. Luiz Dulci, então ministro chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil nos anos de 2003 a 2010, durante o governo Lula.

3. O CDDPH é um órgão colegiado criado pela Lei nº 4.319/1964, ligado à Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Tem por atribuição receber denúncias e investigar, e para tanto, constitui comissões especiais de inquérito. Com base em denúncias feitas pelo MAB, foi instituída a Comissão Especial “Atingidos por Barragens”, conforme Resoluções nºs 15/2006, 21/2006 e 26/2006, para acompanhar as denúncias de violações de direitos humanos em processos envolvendo o planejamento, licenciamento, implantação e operação de barragens.

1.2 Desenvolvimento da metodologia

Para construção desta metodologia, procurou-se estabelecer consensos a partir de interlocução com os atores sociais e governamentais inicialmente interessados na realização do Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens, notadamente o MAB e o proponente, a SG/PR. Na medida em que pontos prioritários, parâmetros conceituais, métodos e técnicas de investigação foram pactuados, minimizou-se o risco de divergências quanto ao desenho da metodologia, à interpretação dos resultados e às expectativas em relação à elaboração do diagnóstico.

Para elaboração da metodologia, realizou-se, primeiramente, uma oficina, na qual participaram o Ipea, o MAB e a SG/PR, a fim de se discutir sobre os passos necessários para a sua construção e as possíveis contribuições do diagnóstico resultante para o aprimoramento das políticas públicas na área. O diálogo teve como objetivo estabelecer o marco referencial para o início do trabalho.

Durante a oficina, também foram abordados temas como a construção de barragens no Brasil na perspectiva dos atingidos, o marco referencial para o desenvolvimento da metodologia, o conceito de atingido por barragem. E, ainda, aprofundou-se o debate sobre os conceitos de passivo social e de dívida social do Estado brasileiro com as populações atingidas.

Decidiu-se pela utilização do conceito de *dívida social* como o objeto a ser medido pelo diagnóstico. A definição deste e a dos demais conceitos utilizados na metodologia são tratadas de modo mais abrangente na seção 2 deste texto, sobre diretrizes e conceitos estruturantes.

Outra definição com base na oficina foi o uso preferencial do termo “barragens”, pois este é mais amplo que “usinas hidrelétricas”, visto que a dívida social também se refere a barragens construídas para fins de abastecimento de água. Da mesma forma, optou-se pelo uso de “região atingida” por barragem, em detrimento do termo “área atingida”.

O desenvolvimento da metodologia percorreu os passos detalhados a seguir.

1.2.1 Definição dos temas para pesquisa

Com o objetivo de identificar os temas a serem tratados no diagnóstico, foram levantados os assuntos mais recorrentes presentes em documentos relacionados à dívida social com a população atingida por barragem, disponíveis a partir de 2003. Entre eles, pautas de reivindicação dos atingidos por barragens entregues ao governo federal, relatórios de direitos humanos produzidos na área, e documentos oficiais, especialmente os trocados entre os atingidos e o poder público, em diferentes níveis. Citam-se, entre outros documentos analisados, os seguintes:

- *Plataforma do Movimento dos Atingidos por Barragens* (pauta de reivindicação);
- *Pauta de discussão com o governo federal* – demanda prioritária do MAB;
- *Ditadura contra as populações atingidas por barragem aumenta a pobreza do povo brasileiro* (documento com denúncia sobre como é tratada a população atingida por barragem);
- *O conceito de atingidos: uma revisão do debate e diretrizes* (artigo acadêmico);
- Decreto nº 7.342 de 26 de outubro de 2010 (decreto presidencial que criou o cadastro socioeconômico dos atingidos por barragens);

- Relatório final da Comissão Especial "Atingidos por barragens" do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana; e
- Acordo firmado entre o MAB e a Secretaria-Geral da Presidência da República.

Após consulta aos documentos e discussões internas envolvendo técnicos do Ipea que acompanharam o planejamento da pesquisa, foram definidos os seguintes temas para serem incluídos no diagnóstico:

- barragem: desde o contexto histórico, dados técnicos e operacionais até o tratamento aos impactos sociais gerados;
- domicílios: informações básicas sobre as características dos domicílios;
- transporte público e políticas sociais: informações sobre acesso e qualidade;
- produção rural: informações sobre acesso à terra e ao trabalho rural;
- indivíduos: informações no que diz respeito à escolaridade, ao trabalho e à renda; e
- informação sobre impactos produzidos pela barragem na vida das pessoas e percepção da população sobre a dívida social, econômica e cultural.

1.2.2 Construção dos instrumentos de coletas de dados

Com o estudo dos documentos, o levantamento dos pontos mais comuns e a definição dos temas (blocos temáticos), foi possível construir os instrumentos de coletas de dados, em especial, o questionário para aplicação domiciliar.

Nesse sentido, foi priorizada a utilização de questões já testadas por órgãos estatísticos reconhecidos, em especial, questões socioeconômicas utilizadas pelo IBGE nos Censos Demográficos e na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). O objetivo do questionário é traçar um perfil socioeconômico abrangente da população atingida por barragem a partir de seus domicílios, bem como levantar a percepção dos moradores em relação a políticas públicas que considerem relevantes. Em relação aos impactos da barragem, por sua vez, o questionário direciona perguntas para compreender suas consequências no grupo familiar.

No que diz respeito ao levantamento de dados qualitativos (entrevista e grupo de discussão), foram priorizadas questões que contribuem para entender, a partir da descrição de momentos vividos, o significado, o que representa, como acontece ou se manifesta, tanto em nível individual quanto coletivo, a dívida social na vida dos pesquisados.

1.2.3 Pré-testes

O pré-teste do questionário foi realizado em duas etapas. A primeira, durante o Encontro Nacional dos Atingidos por Barragens, que aconteceu em São Paulo, no mês de setembro de 2013. Foram aplicados 21 questionários, com as questões referentes ao domicílio do pesquisado divididas entre "com" e "sem". A diferença de um questionário para o outro deve-se ao fato de os entrevistados se encontrarem fora do seu local de domicílio. A vantagem deste primeiro pré-teste foi poder aplicá-lo em um único local para atingidos de diversas barragens do Brasil. Isto contribuiu para o aperfeiçoamento do questionário, levando em conta peculiaridades regionais.

A segunda etapa do pré-teste foi realizada em municípios e comunidades atingidas pela Usina de Aimorés (MG) e de Sobradinho (BA). Foram visitados vinte domicílios, sendo dez nos municípios de Aimorés e de Itueta (MG), e outros dez no município de Sobradinho (BA) e na comunidade de Brejo de Fora, pertencente ao município de

Sento-Sé (BA). Nesta segunda etapa, foi utilizado o questionário completo, já com as alterações originadas da primeira etapa do pré-teste.

A seguir, destacam-se algumas considerações sobre o pré-teste realizado que tiveram influência significativa nas escolhas metodológicas para o diagnóstico. São observações que devem ser consideradas especialmente para a etapa de divulgação e sensibilização da pesquisa.

- Alguns dos respondentes demonstraram insegurança para responder às questões – tinham receio de “não saber responder”.
- Desconfiança por parte dos pesquisados em relação à finalidade do questionário, se seria para a empresa “dona” da barragem.
- A baixa escolaridade aliada à simplicidade dos respondentes, além de requerer paciência do pesquisador, provocou aumento no tempo de aplicação do questionário.
- Ao responder a determinadas questões, os entrevistados relatavam o sofrimento que a barragem causou em suas vidas, também estendendo bastante o tempo de aplicação do questionário.

No decorrer do desenvolvimento da metodologia, todos os instrumentos de coletas de dados, bem como o texto principal e os anexos, foram submetidos a parecer de técnicos do Ipea, especialistas nos temas específicos que o diagnóstico abrange – como saúde, educação, trabalho, transporte, desenvolvimento rural –, além de estatísticos e especialistas no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa e metodologias para coleta e análise de dados socioeconômicos.

2 DIRETRIZES E CONCEITOS ESTRUTURANTES

A produção desta metodologia foi feita a partir das diretrizes especificadas a seguir.

- A metodologia para o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens deve ter a capacidade de ser adaptável às diferentes realidades locais, considerando barragens em distintas regiões do Brasil, com tamanhos e finalidades diversas. Ao mesmo tempo, deve ser capaz de gerar indicadores e resultados padronizados.
- O diagnóstico social, econômico e cultural resultante da metodologia difere de uma “auditoria social”, por tratar prioritariamente de aspectos coletivos, e não individualizados. Uma auditoria social demandaria a verificação dos casos de forma individualizada, família por família, e seria necessária a montagem de um dossiê individualizado, com documentos comprobatórios de todas as informações coletadas. O diagnóstico, por sua vez, apesar de ter como instrumento principal de coleta de dados um questionário domiciliar, com aplicação censitária da população atingida, não se presta necessariamente a identificar famílias para subsidiar política de reparações individuais.
- O diagnóstico a ser produzido medirá principalmente a realidade do momento da pesquisa. Os aspectos sociais, econômicos e culturais, portanto, serão referentes à situação dos atingidos por barragens na época em que os dados forem levantados.

Três são os conceitos centrais balizadores do diagnóstico: atingido por barragem; dívida social do Estado brasileiro com os atingidos por barragens; e participação social.

2.1 Atingido por barragem

Expropriados, deslocados, inundados, alagados, afogados, afetados, atingidos, meio atingido, atingidos diretos e atingidos indiretos são algumas das designações que, no decorrer do tempo, foram utilizadas para identificar as populações atingidas pela construção de uma barragem.

Os impactos sociais e ambientais decorrentes da implementação das barragens e o conceito de atingido por barragem são abordados em estudos e documentos de Bermann (2007; 2009), Sevá Filho (2005), Vainer (2003; 2007), da Eletrobras, do Observatório Sócio-Ambiental de Barragens,⁴ assim como no relatório da Comissão Mundial das Barragens (2000) e no da Comissão Especial do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana – CDDPH (2010), entre outros. São muitas as consequências geradas pela construção das barragens. Para as populações atingidas, estas obras impactam sua sobrevivência econômica e seu modo de vida e provocam a ruptura das relações sociais comunitárias, entre outras transformações cujo deslocamento compulsório é a situação mais evidente, mas não a única.

Até há pouco tempo não havia, porém, qualquer definição legal sobre o conceito de atingido por barragem. O Decreto nº 7.342, de 26 de outubro de 2010, que instituiu o Cadastro Socioeconômico – instrumento de identificação, qualificação e registro público da população atingida por empreendimentos de geração de energia hidrelétrica – promoveu um avanço, ainda incompleto, para a definição deste conceito.

4. O Observatório Sócio-Ambiental de Barragens integra a linha de pesquisa Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Conflito Social (SETMACS), desenvolvida pelo Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN), do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Disponível em: <<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/>>.

O cadastro foi instituído com objetivo de obter informações que servirão de subsídios para adequada mitigação, reparação e compensação àquelas populações atingidas por impactos causados por hidrelétricas e, por isso, orientou que devem ser cadastradas pessoas atingidas pelos seguintes impactos:

- 1) perda de propriedade ou da posse de imóvel localizado no polígono do empreendimento;
- 2) perda da capacidade produtiva das terras de parcela remanescente de imóvel que faça limite com o polígono do empreendimento e por ele tenha sido parcialmente atingido;
- 3) perda de áreas de exercício da atividade pesqueira e dos recursos pesqueiros, inviabilizando a atividade extrativa ou produtiva;
- 4) perda de fontes de renda e trabalho das quais os atingidos dependam economicamente, em virtude da ruptura de vínculo com áreas do polígono do empreendimento;
- 5) prejuízos comprovados às atividades produtivas locais, com inviabilização de estabelecimento;
- 6) inviabilização do acesso ou de atividade de manejo dos recursos naturais e pesqueiros localizados nas áreas do polígono do empreendimento, incluindo as terras de domínio público e uso coletivo, afetando a renda, a subsistência e o modo de vida de populações; e
- 7) prejuízos comprovados às atividades produtivas locais a jusante e a montante do reservatório, afetando a renda, a subsistência e o modo de vida de populações.

De modo mais amplo, o decreto avança para reconhecer como atingidos todos os indivíduos, famílias, grupos sociais e populações que sofrem modificações⁵ nas condições de vida como consequência da implantação das barragens, assim como aqueles que mantenham vínculo de dependência com a terra e/ou com o rio, deles necessitando para sua reprodução física e cultural.

Ainda não há, porém, regulamentação de uma política de direitos dos atingidos por barragens, ou seja, quais direitos os sujeitos atingidos por estes impactos têm e como devem ser as reparações. Por sua vez, o cadastro socioeconômico definido pelo decreto tem validade apenas para obras futuras de barragens. Mesmo assim, os critérios nele previstos são importantes balizadores para se medir a dívida social com os atingidos nas barragens já concluídas.

Historicamente, pelo menos desde o período de redemocratização, a partir dos anos 1980, o conceito de atingido é definido caso a caso, numa relação direta entre os interesses da empresa construtora da barragem e dos atingidos por ela.

Do ponto de vista da construtora, inicialmente, são passíveis de reparação nas áreas atingidas os detentores de benfeitorias e proprietários de terra (urbana ou rural) com título de propriedade devidamente regularizado e que estiverem dentro da área a ser alagada. Trata-se de um conceito de atingido descrito pela bibliografia como "territorial-patrimonialista". O foco da reparação é o valor monetário do patrimônio em si, considerando inclusive a depreciação dos materiais de construção.

Do ponto de vista dos atingidos, as áreas atingidas por barragens vão além do espaço alagado, e nelas há proprietários urbanos e rurais com, mas também sem, títulos ou escrituras. Há famílias, comunidades; há agricultores sem terra, arrendatários, parceiros, posseiros,

5. Consideradas também as modificações resultantes das demais obras e intervenções associadas ao empreendimento, tais como canteiro de obra, instalações funcionais e residenciais, estradas, linhas de transmissão etc.

agregados; há comerciantes, assalariados, trabalhadores urbanos por conta própria, autônomos, professores, estudantes, servidores públicos; há comunidades tradicionais, ribeirinhos, pescadores, mineradores, extrativistas, indígenas e quilombolas; entre outros, considerando todos os que sofreram modificações nas suas condições de vida como consequência da construção da barragem. O foco da reparação, neste caso, é a recomposição das condições de vida, considerando os aspectos sociais, econômicos e culturais.

A produção acadêmica e técnica, bem como as lutas e reivindicações dos movimentos de atingidos, têm, progressivamente, contribuído para a ampliação do conceito de atingido por barragem, inclusive nos documentos, orientações e diretrizes da Eletrobras, dos responsáveis pelo licenciamento ambiental, de órgãos governamentais, de bancos financiadores e das próprias empresas construtoras. Se, inicialmente, apenas os proprietários de terra eram reconhecidos como portadores de um direito, a ampliação do conceito deu-se em direção a todos para quem a terra constitui base da atividade produtiva, mesmo que não proprietários, sendo hoje quase consensual que a perda do emprego, ou ocupação, assim como a perda ou restrição de acesso a meios da vida comunitária constituem elemento suficiente para configurar um grupo ou indivíduo como atingido. Neste caso é considerado também o acesso a bens públicos – recursos pesqueiros, recursos florestais etc.; e trabalhadores ou comunidades cujo sustento depende da exploração de atividades produtivas caracterizadas pela sazonalidade, atividades estas que acontecem em uma determinada época do ano. O desdobramento mais recente desta ampliação do conceito de atingido é, justamente, o Decreto nº 7.342/2010.

Nem sempre, porém, a ampliação do conceito em documentos e diretrizes é verificada na prática. A comissão especial sobre atingidos por barragens do CDDPH, por exemplo, apontou em seu relatório final, no ano de 2010, que definições em uso ainda restritivas e limitadas do conceito de atingido por barragem têm sido uma das principais causas de ocorrência de violação de direitos humanos na implantação de barragens no Brasil. Trata-se, ainda, do atingido por barragem como um conceito em disputa, aplicado de maneira não uniforme ao longo dos anos. Os desdobramentos são distintos em cada caso de barragem; há tratamento não isonômico nas várias regiões do país, onde são usadas normas a partir de critérios, interesses e arbítrio específicos. Este quadro gerou uma dívida social com a população atingida que agora se busca resgatar.

Até por reflexo do dinamismo do conceito de atingido, não existe ainda uma fonte ou pesquisa que aborde a quantificação e caracterização das populações atingidas. Os dados que constam nos relatórios de impactos ambientais⁶ quanto ao total de atingidos, por exemplo, quando confrontados com a realidade, geralmente acabam em desacordo com o inicialmente previsto, e é comum a ampliação do número de atingidos reconhecidos inicialmente pela empresa construtora. A CMB,⁷ em seu relatório final no ano 2000, estimou em 1 milhão, até aquele ano, o número de pessoas atingidas por barragens no Brasil. O cadastro

6. A Constituição Federal de 1988 exige que, para a instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de degradação do meio ambiente, como é o caso da construção das hidrelétricas, seja feito um prévio estudo de impacto ambiental. A Resolução nº 001/86 do Conama considera impacto ambiental “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e, a qualidade dos recursos ambientais”.

7. A Comissão Mundial de Barragens foi instituída pelo Banco Mundial e pela organização União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (em inglês, International Union for Conservation of Nature – IUCN). Obteve financiamento de empresas do setor energético, porém funcionou de forma independente e produziu um relatório inovador sobre o papel das barragens para o desenvolvimento e seus impactos em todo o mundo.

socioeconômico previsto no Decreto nº 7.342/2010 deve, quando implementado, resultar em melhor dimensionamento e caracterização da população atingida nas barragens construídas a partir da sua vigência. O diagnóstico social, econômico e cultural ao qual esta metodologia se destina é adequado, portanto, às barragens não abrangidas pelo referido cadastro.

2.2 Dívida social do Estado brasileiro com os atingidos por barragens

No contexto desta metodologia, dívida social do Estado brasileiro com os atingidos por barragens se refere aos impactos sociais, econômicos e culturais negativos, ainda não reparados, causados pela construção das barragens na vida da população atingida.

As barragens são obras com grande impacto, que têm como objetivos de grande alcance gerar energia elétrica ou reservar água para abastecimento e irrigação. Os impactos positivos geralmente beneficiam coletividades mais amplas territorialmente, seja com a energia gerada, que geralmente é distribuída pelo sistema interligado e chega à maior parte do território nacional, ou então como reservatórios de água, que têm como resultado atender, não raro, mais de um estado da Federação.

Os impactos negativos, por sua vez, também são de grande vulto, porém se concentram mais na região atingida pela obra, seja antes, durante e até mesmo depois da construção finalizada. Famílias que vivem ou trabalham nas áreas próximas ao canteiro de obras ou ao futuro lago e nos municípios atingidos passam por transtornos dos mais diversos em relação à barragem. Os transtornos vão além daquilo que é perdido e pode ser repostado individualmente da mesma forma que existia antes, como área de terra, casa, benfeitoria, fonte de renda etc. Há também impactos nas áreas de pesca, perdas de fontes de extrativismo, mineração, entre outros. Transtornos menos evidentes ou pouco considerados, como os anos de incerteza (que, não raro, prolongam-se por décadas), a mudança e adaptação em outro local, o tempo e o trabalho necessários para retomar a produção em condições normais, são também aspectos relevantes.

Além disso, com a barragem, há impactos em relação aos serviços públicos, como os de saúde e educação, que precisam ser dimensionados para atender a uma localidade em processo de mudanças demográficas repentinas. De fato, as barragens reconfiguram territorial, econômica e socialmente regiões inteiras. Este processo tanto pode resultar em benefícios, como um impulso e novo dinamismo para o desenvolvimento local, quanto pode ser causador de desestruturação de comunidades ou grupos específicos, especialmente em se tratando de comunidades tradicionais.

É importante considerar que, muitas vezes, as barragens são construídas em regiões que possuem histórico de ausência de políticas públicas. Neste sentido, preferencialmente, deve-se diferenciar, no processo investigativo para diagnóstico da dívida social, o que é o passivo gerado pela construção da barragem e o que é o passivo gerado pela ausência de políticas públicas. O intuito é demarcar responsabilidades vinculadas à elaboração de políticas públicas e aquelas relacionadas a ações reparadoras de caráter socioambiental. Por isto, a necessidade de objetivar o diagnóstico, devido à impossibilidade de contemplar todos os problemas sociais existentes em determinado território. Deve-se, portanto, ter clareza em diferenciar problemas preexistentes na região de problemas gerados a partir da construção da barragem, focando o diagnóstico nestes últimos.

Entretanto, é sabido que, para uma reparação eticamente justa de impactos econômicos e sociais, não basta somente a reconstituição das condições de vida anteriores, mas, sim, algum grau de melhora. Por exemplo, no caso de uma população que não tinha acesso à energia elétrica e que após a conclusão da barragem continuou sem acesso,

obviamente este aspecto configura parte da dívida social deixada por aquela obra. O mesmo ocorre em relação ao acesso a algumas políticas públicas básicas, que, nos últimos anos, geralmente têm sido consideradas como contrapartida dos responsáveis pela barragem para obtenção do licenciamento ambiental. Expectativas em relação ao processo de desenvolvimento regional, condições de emprego e renda e, de modo geral, as condições de vida no entorno das barragens também são importantes de serem consideradas para visualização de elementos auxiliares na configuração da dívida social. Isto porque estes itens constituem, em geral, impactos positivos no desenvolvimento local, e são os principais elementos apresentados às comunidades nos processos de audiências públicas para licenciamento das obras.

Em relação aos impactos sociais das barragens, a CMB, em seu relatório final, apontou que,

muitas vezes, os efeitos negativos não são adequadamente avaliados ou sequer considerados (...). Entre 40 a 80 milhões de pessoas foram fisicamente deslocadas por barragens em todo o mundo (...). A verdadeira lucratividade econômica dos projetos de grandes barragens permanece imponderável, pois os custos ambientais e sociais foram mal contabilizados em termos econômicos. Em particular, a não contabilização desses impactos e o não cumprimento dos compromissos assumidos levaram ao empobrecimento e sofrimento de milhões de pessoas (CMB, 2000, p. 11-12).

No Brasil, o próprio Ministério das Minas e Energia (MME) e a Eletrobras, em diversos documentos, já abordaram aspectos que se relacionam à formação, pelo setor elétrico, de uma dívida social com as populações atingidas por barragens. Ainda no começo dos anos 1990, o Plano Diretor de Meio Ambiente do Setor Elétrico, que guiou por muitos anos a política ambiental nos empreendimentos de hidrelétricas, afirmava:

Até recentemente as ações do Setor se pautavam pelo objetivo predominante de liberar, ao menor custo possível e dentro do cronograma de obras, as terras necessárias para formação do reservatório e implantação da infraestrutura de apoio ao empreendimento. A aquisição dessas áreas, seja por via de negociação, seja por via de indenização judicial, em geral baseava-se em critérios de avaliação unilaterais, de cuja elaboração os proprietários não participavam. O atendimento estrito à letra da lei vedava aos não proprietários, mesmo aos que detinham a posse da terra e a exploravam para seu sustento, qualquer indenização pela sua perda, computando-se apenas o valor das benfeitorias nela implantadas. Não se reconhecia aos trabalhadores rurais direito a qualquer compensação pela perda dos empregos decorrente da inundação das terras, eximindo-se as concessionárias de qualquer responsabilidade formal nesse sentido (Eletrobras, 1990, v. 1, p. 98).

Mesmo com este entendimento por parte da Eletrobras, os avanços no sentido de melhorar o tratamento aos atingidos por barragens foram tímidos nos anos seguintes. Ao se considerar as diferentes regiões do Brasil e as diferentes empresas ou grupos responsáveis pela construção de cada barragem, o padrão também foi bastante desigual.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por exemplo, financiador da Usina Hidrelétrica de Cana Brava (GO), construída entre 1999 e 2002, realizou em 2003 uma auditoria social na região. O resultado da auditoria apontou que 110 casos de atingidos pela usina receberam algum tipo de reparação por parte da empresa construtora e, ao mesmo tempo, indicou a revisão das reparações para 62 casos deste grupo. O BID também identificou outros 61 casos elegíveis a reassentamento ou reparações que não haviam sido reconhecidos como atingidos pela empresa, além de 57 casos que deveriam ser beneficiados por reparações coletivas, como projetos sociais. O resultado da auditoria foi contestado por movimentos sociais que reivindicavam o reconhecimento como atingidos de aproximadamente 800 famílias. Porém, mesmo com a possibilidade de a conclusão do BID ainda ser restrita em relação ao número de famílias excluídas do processo de reparação, os atingidos reconhecidos como tal pela auditoria significavam um aumento de 107% no total inicialmente reconhecido pela empresa. Outro dado relevante na auditoria é a conclusão de que, do grupo já reconhecido pela empresa construtora, mais de 50%

deveriam ter suas reparações melhoradas. Estes percentuais são bastante altos para uma hidrelétrica em pleno funcionamento.

Em 2004, o Relatório Final do Grupo de Trabalho Interministerial "Atingidos por Barragens", coordenado pela Casa Civil da Presidência da República, que analisou os principais problemas sociais advindos da construção de barragens, propôs uma série de recomendações: necessidade de ações emergenciais (cestas básicas e crédito agrícola) para atingidos desassistidos; falta de critério para identificação de atingidos e eventuais indenizações; insuficiência do conteúdo social do EIA-Rima; falta de informações à população afetada; fragilidade do processo de negociação entre concessionárias e atingidos; incompatibilidade entre cronogramas técnicos, físico-financeiros e programas sociais; e participação insuficiente de Estados e municípios em ações voltadas aos atingidos.

A comissão especial formada pelo CDDPH para análise de violações de direitos humanos na construção de barragens recebeu 74 denúncias e acompanhou *in loco* as denúncias em sete barragens: Tucuruí (PA), Acauã (PB), Cana Brava (GO), Aimorés (MG/ES), Emboque (MG), Fumaça (MG) e Foz do Chapecó (SC/RS). Em seu relatório final, em 2010, identificou, nos casos analisados, um conjunto de dezesseis direitos humanos sistematicamente violados, a saber:

- 1) Direito à informação e à participação;
- 2) Direito à liberdade de reunião, associação e expressão;
- 3) Direito ao trabalho e a um padrão digno de vida;
- 4) Direito à moradia adequada;
- 5) Direito à educação;
- 6) Direito a um ambiente saudável e à saúde;
- 7) Direito à melhoria contínua das condições de vida;
- 8) Direito à plena reparação das perdas;
- 9) Direito à justa negociação, tratamento isonômico, conforme critérios transparentes e coletivamente acordados;
- 10) Direito de ir e vir;
- 11) Direito às práticas e aos modos de vida tradicionais, assim como ao acesso e preservação de bens culturais, materiais e imateriais;
- 12) Direito dos povos indígenas, quilombolas e tradicionais;
- 13) Direito de grupos vulneráveis à proteção especial;
- 14) Direito de acesso à justiça e a razoável duração do processo judicial;
- 15) Direito à reparação por perdas passadas; e
- 16) Direito de proteção à família e a laços de solidariedade social ou comunitária (CDDPH, 2010, p.15).

Ainda conforme o referido relatório, entre os principais fatores que causam as violações de direitos humanos na implantação de barragens estão a precariedade e a insuficiência dos estudos ambientais realizados, bem como a definição restritiva e limitada do conceito de atingido adotado pelas empresas.

A dívida social decorrente das barragens resulta de grandes transtornos ocorridos na vida das pessoas afetadas, com ênfase para o empobrecimento de parte significativa, uma vez que as pessoas deslocadas e aquelas que permaneceram nas regiões das barragens,

geralmente, não conseguiram recuperar o nível de vida que desfrutavam antes (Vainer, 2007; CDDPH, 2010; CMB, 2000).

Finalmente, o Decreto nº 7.342, de 26 de outubro de 2010, que institui o cadastro socioeconômico dos atingidos por barragens, é promulgado num contexto de entendimento pelo poder público federal de que projetos hidrelétricos no Brasil foram licenciados e as obras construídas, sem preocupação adequada com a qualidade de vida da população e sem reconhecer todos aqueles que vivem na região atingida e os que dela dependem para a sua produção e reprodução, impedindo, assim, que os mesmos pudessem ser aliviados, ressarcidos, compensados ou reparados.

É possível concluir que há um nível de reconhecimento relativamente alto de aspectos relacionados a uma dívida social com os atingidos por barragens. São necessárias medidas que auxiliem no resgate e solução desta dívida. O cadastro socioeconômico, instituído em 2010, deve contribuir para a dívida social não se reproduzir mais tão facilmente no futuro. Já esta metodologia para Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens tem o objetivo de dimensionar a dívida já existente.

2.3 Participação social

A adoção da participação da comunidade possibilita a construção coletiva do processo de investigação do Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens, o que atende a um dos aspectos da demanda do movimento social por sua realização. O interesse por participação da população local, por sua vez, é um importante aliado que, adequadamente previsto na metodologia e subordinado a seus objetivos, auxilia o processo a considerar melhor os aspectos de eficiência, eficácia e efetividade. Esta metodologia, portanto, se adequa para a produção de um diagnóstico de forma participativa, assim como compreende a participação social como um instrumento de produção de conhecimento.

O ineditismo do diagnóstico, a sua dimensão e as áreas em que será realizado – geralmente no interior do território nacional e eventualmente em locais de difícil acesso – demandariam a montagem de uma estrutura de pesquisa considerável. O envolvimento da comunidade e o estabelecimento de parcerias locais, no entanto, facilitará o acesso dos pesquisadores ao campo de estudo e diminuirá consideravelmente a necessidade de recursos para realização do diagnóstico.

Na medida em que há interesse direto de atores locais – movimentos sociais, sindicais, órgãos de governo, universidades, responsáveis pela barragem, entre outros – para o sucesso do diagnóstico e se permite participação social nas etapas do trabalho, a probabilidade de alcançar os objetivos e de se ter um resultado satisfatório aumenta consideravelmente. Isto porque o acompanhamento de atores externos interessados no diagnóstico é um instrumento eficaz e importante aliado para que a equipe de pesquisa cumpra os prazos estipulados, realize o trabalho com qualidade, otimize o uso de recursos e evite dispêndios desnecessários.

Em algumas situações, é provável, inclusive, que o envolvimento de atores locais seja indispensável para o acesso a partes do campo. O diagnóstico será realizado em regiões em que, geralmente, já existiram levantamentos, aplicação de questionários, cadastros, audiências públicas por ocasião dos estudos prévios e licenciamento ambiental da barragem. Muitas vezes, este processo se deu numa relação acentuada de tensão, o que pode gerar resistências de segmentos sociais em relação aos procedimentos do diagnóstico. Há, inclusive, casos traumáticos, em que a coleta de dados dos atingidos, especialmente a aplicação de questionários, é relacionada pelas famílias a frustrações

e a não confirmação de expectativas que estes instrumentos geravam no sentido de reparações adequadas.

A participação social no diagnóstico, por sua vez, ao permitir conversas, posturas abertas, entrevistas, grupo de discussão, criando espaço de diálogo de diferentes ideias, ajudará a quebrar estas e outras resistências que possam existir. Nestes termos, o diagnóstico deverá ser compreendido como um processo no qual a comunicação entre sujeitos – pesquisador e pesquisado – deve ocorrer numa relação de reciprocidade, com espaço para diferentes saberes, sem invasão do espaço um do outro (Freire, 1979).

Além do acesso, o próprio dimensionamento do universo a ser pesquisado e a identificação dos locais onde se encontram os atingidos dependem de um processo de participação, de busca de informantes, de indicações por parte dos atores locais. Por não estarem calculados previamente, na maioria das barragens, nem em número de indivíduos ou domicílios e nem delimitados geograficamente, a definição do universo é etapa importante da pesquisa que precisa se valer de informações iniciais colhidas no campo.

Obviamente, o processo do diagnóstico, enquanto um espaço de construção democrática e participativa, não é algo fácil e simples de ser implementado, pois é necessário considerar conflitos, interesses diversos, interlocução e negociação como partes essenciais e complementares de um mesmo processo. Cabe também à equipe de pesquisa estar atenta para que a abertura à participação social não interfira negativamente na qualidade do diagnóstico. Especialmente ao se considerar que atores envolvidos, sejam eles atingidos por barragens, empresa privadas ou estatais e órgãos de governo, têm expectativas próprias quanto a resultados, muitas vezes divergentes entre si. No envolvimento entre aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado, porém, é preciso considerar estes interesses divergentes, assim como compreender que os processos, as estruturas, as organizações e os diferentes sujeitos precisam ser contextualizados em sua dimensão histórica.

Ademais, considerar a participação social na metodologia faz com que atores ou setores sociais que podem ter posições divergentes ou antagônicas aproximem-se num mesmo campo de debate. Visto desta forma, o processo de construção do diagnóstico, não só o seu resultado, pode auxiliar para diminuir tensões e gerar conhecimento que possa contribuir para um processo de concertação social na região atingida por barragem.

Do ponto de vista prático, a participação social nesta metodologia inclui considerar os fatores a seguir.

- A existência de uma coordenação local do diagnóstico, para auxiliar a equipe de pesquisa, com representantes de atores relevantes para o processo, especialmente movimento social, órgãos locais de governo e empresa responsável pela barragem.
- Divulgação e sensibilização para a pesquisa, bem como prestação de esclarecimentos sobre os objetivos.
- A busca de opinião e informação com organizações e lideranças locais para melhor dimensionar o campo da pesquisa e o universo, bem como de situações específicas que possam surgir, tendo em vista características locais e eventuais dificuldades de acessar os interlocutores e entrevistados.
- Durante todo o diagnóstico, os integrantes da equipe de pesquisa devem, sempre que questionados, informar sobre o andamento dos trabalhos, independentemente da etapa em que ele se encontra.

- A apresentação de resultados prévios para a comunidade, com vistas a melhorar o resultado final.

Partindo desse referencial, a participação social no decorrer da pesquisa é essencial desde o dimensionamento do universo a ser pesquisado, passando pelo acesso ao campo, pela economia e otimização dos recursos empreendidos, até para a garantia dos prazos e qualidade dos resultados. Crê-se também que, com participação social, o diagnóstico terá maior probabilidade de ser um instrumento reconhecido pelos atores sociais relevantes na problemática da dívida social nas barragens, assim como seus resultados terão maior capacidade de cumprir com o papel futuro de servirem como subsídio para políticas públicas que tenham objetivo de recuperar esta dívida. Em resumo, entende-se a participação social como condição *sine qua non* para o sucesso desta metodologia, na forma como foi desenvolvida.

3 ESTRUTURA PARA A PESQUISA

A realização de uma pesquisa desse porte demanda uma estrutura capaz de dar conta de inúmeras tarefas e atividades que se desenvolvem concomitantemente e/ou sequencialmente em diferentes áreas, sendo então necessário criar as condições básicas para que as atividades se desenvolvam de modo apropriado. Tais condições implicam a organização de estrutura física, material e humana. Tendo como referência uma barragem hipotética com cerca de 1 mil domicílios, a estrutura necessária para realização do diagnóstico demanda os recursos detalhados na tabela 1.

TABELA 1
Equipe, estrutura física e equipamentos necessários para aplicação da metodologia (referência: uma barragem com 1 mil domicílios)

Recursos humanos	Unidade	Quantidade	Duração (meses)
Pesquisadores (coordenadores)	Bolsas	2	18
Agentes de pesquisa	Bolsas	15	12
Passagens e despesas com locomoção	Unidade	Quantidade	Duração (meses)
Passagens aéreas (ida/volta)	Unidade	6	-
Diárias	Diárias	20	-
Logística local: equipamentos e eventos	Unidade	Quantidade	Duração (meses)
Créditos para celular	R\$	300	12
Gravadores – locação	Unidade	2	1
Notebook para pesquisadores – locação	Unidade	7	6
Notebook para coordenadores – locação	Unidade	2	18
Modem para acesso à internet – pesquisadores – locação	Unidade	7	6
Modem para acesso à internet – coordenadores – locação	Unidade	2	18
Sala (escritório da pesquisa) – locação	Unidade	1	18
Sala para reuniões/treinamento/oficinas (equipada)	Diária	5	-
Treinamento: (hospedagem e alimentação para 18 pessoas x 4 dias)	Diária	72	-
Reunião da equipe: (alimentação para 18 pessoas x 2 dias)	Refeição	36	-
Oficinas de divulgação: (alimentação para 30 pessoas x 10 oficinas x 1 dia)	Refeição	300	-
Audiência pública: (alimentação para 300 pessoas x 1 dia) - (ida e volta de 300 pessoas)	Refeição	300	-
	Passagem	600	-
Xerox para eventos	Folha	5.000	-
Logística local: transporte	Unidade	Quantidade	Duração (dias)
Transporte (carro, moto, barco) – locação	Unidade	2	90
Combustível	Litro/dia	17	75
Passagens locais para pesquisadores	Unidade	12	60
Material impresso e mídia	Unidade	Quantidade	Duração (dias)
Diagramação dos cartazes para divulgação		1	
Diagramação de panfletos com informações sobre a pesquisa		1	
Cartazes para divulgação	Unidade	100	-
Panfletos com informações da pesquisa	Unidade	500	-
Aviso em rádios – duração de 30"	Unidade	3	15
Manual dos pesquisadores (xerox)	Manual	17	-
Crachás de identificação do pesquisador	Unidade	17	-

Elaboração dos autores.

O custo para aplicação da pesquisa pode variar de uma barragem para outra em função de fatores como as distâncias, obstáculos naturais (rio, secas, cheias) e acesso a áreas remotas, de difícil acesso, sem estrutura e com dificuldade de transporte. Outro fator que tem influência sobre os custos da pesquisa é a ausência de instituições de ensino e pesquisa consolidadas, com tradição de pesquisas domiciliares na região, que possam contribuir com o diagnóstico. De acordo com o tipo de participação de parceiros locais do diagnóstico, poderá ocorrer diminuição dos custos.

Como se trata de estrutura necessária para a aplicação da metodologia em uma barragem, alguns aspectos necessários, que poderão ser utilizados para o trabalho conjunto em duas ou mais barragens, não foram mencionados na tabela 1. São eles: a capacitação e o acompanhamento dos pesquisadores coordenadores da pesquisa; a elaboração e o gerenciamento do banco de dados; a análise estatística, a produção dos indicadores e de tabelas com sistematização de dados; e a contratação de pesquisadores para produção de análises e relatórios-síntese caso a metodologia seja aplicada a duas ou mais barragens. Estima-se necessário, para cobrir estes custos, uma majoração de 20% no orçamento para aplicação da metodologia, percentual que provavelmente pode diminuir progressivamente à medida que aumenta o número simultâneo de barragens em estudo. Também não faz parte da tabela 1, dado o caráter opcional e a possibilidade de utilização para o trabalho conjunto em duas ou mais barragens, um sistema de tecnologia da informação para georreferenciamento e aplicação do questionário com captação dos dados diretamente em formato digital.

Cabe destacar, ainda, que a implementação desta metodologia depende da conjunção de dois fatores principais: familiaridade e capacidade técnica em relação ao tema por parte da equipe de pesquisa, e participação social dos atores envolvidos com a problemática. A estrutura indicada aqui como orientação está de acordo com esta conjunção. Sem um destes dois elementos, a necessidade de equipe e de infraestrutura são maiores e os gastos devem ser majorados.

3.1 Equipe

A equipe de pesquisa, especificamente, é um dos elementos mais importantes para garantir a qualidade do diagnóstico e a produção de dados de maneira correta, padronizados, que sejam comparáveis aos produzidos por outra equipe em outra barragem. O passo inicial e um dos principais para a implementação da metodologia é, justamente, a montagem da equipe técnica responsável.

3.1.1 Tamanho da equipe

São necessários dois pesquisadores e quinze agentes de pesquisa para um universo estimado de 1 mil domicílios a serem pesquisados. Independentemente do tamanho da barragem, o trabalho necessário para análise e elaboração dos produtos não variará muito. O que muda é o trabalho necessário para coleta dos dados, impactando principalmente no número total de agentes de pesquisa. Sugere-se um mínimo de três agentes de pesquisa e um máximo de trinta, a ser equilibrado de acordo com o número total de domicílios estimados em cada barragem.

No caso de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), quando duas ou mais se situam bastante próximas, no mesmo contexto, a estrutura da pesquisa pode ser considerada como uma só para efeitos de contratação da equipe e da infraestrutura. Isto desde que também haja similaridade suficiente que justifique a produção de apenas um relatório final com o diagnóstico destas duas ou mais PCHs.

3.1.2 Pesquisadores

Os dois pesquisadores serão os responsáveis por coordenar a execução da pesquisa e a elaboração dos produtos. Exercerão a tarefa de gestão de todas as etapas previstas. Pesquisadores com qualificação adequada, de preferência com conhecimento ou experiência na área de impactos sociais relacionados à construção de barragens ou em metodologias de análise socioeconômica, são importantes para garantir a credibilidade do diagnóstico a ser produzido.

Em relação aos requisitos, os pesquisadores deverão ter capacidade de liderança, formação superior na área de ciências humanas, de preferência com mestrado, dominar ferramentas básicas como o Word, para edição de textos; o Excel, para controle financeiro e organização de planilhas para análise de dados; e o PowerPoint, para a elaboração de apresentações. Os pesquisadores também precisam ter capacidade de interpretação de dados e de elaboração de relatórios e textos de forma clara e coerente.

São atribuições dos pesquisadores:

- 1) planejar, organizar, gerenciar e acompanhar a execução da pesquisa e coleta de dados em toda a área de abrangência da pesquisa, correspondente a uma barragem, respondendo por questões técnicas, administrativas e operacionais;
- 2) divulgar a realização da pesquisa em toda sua área de atuação;
- 3) manter a organização e a funcionalidade do conjunto de atividades inerentes à execução da pesquisa, observando as orientações técnicas e os prazos estabelecidos;
- 4) gerir os recursos financeiros da pesquisa;
- 5) controlar e prestar contas da aplicação dos recursos financeiros de acordo com as normas estabelecidas;
- 6) administrar os recursos humanos e materiais disponibilizados, mantendo corretamente registrados, atualizados e organizados os dados e a documentação do pessoal contratado, zelando pela guarda e controle dos equipamentos sob sua responsabilidade;
- 7) participar dos treinamentos programados para a sua função;
- 8) organizar os treinamentos e as reuniões previstas para os agentes de pesquisa, atuando, inclusive, como instrutor;
- 9) organizar e coordenar a realização da audiência pública para devolução dos dados preliminares da pesquisa;
- 10) acompanhar e adotar providências cabíveis para manter o fluxo adequado dos pagamentos dos agentes de pesquisa;
- 11) orientar e supervisionar as equipes de agentes de pesquisa na execução da coleta de dados, no apoio administrativo e no suporte de informática;
- 12) observar o desempenho da equipe de agentes de pesquisa e adotar as providências necessárias para mantê-la em níveis adequados de qualidade e quantidade;
- 13) manter contato com autoridades, lideranças comunitárias, responsáveis por instituições e entidades, da área de abrangência da pesquisa, com o objetivo de divulgar e obter apoio para a adequada execução do diagnóstico;
- 14) ter disponibilidade para viajar;
- 15) conduzir veículos automotores;
- 16) conhecer a área geográfica da região onde será feito o diagnóstico;
- 17) ter pleno conhecimento de todas as instruções e conceitos contidos na Metodologia para o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens;

- 18) organizar e definir as áreas de atuação de cada agente de pesquisa e seus respectivos locais para aplicação do questionário, e para as demais tarefas previstas na metodologia;
- 19) transcrever e transmitir dados dos questionários realizados e outras informações coletadas em microcomputador e/ou computador de mão;
- 20) elaborar e cumprir o prazo de entrega dos produtos da pesquisa; e
- 21) executar outras tarefas correlatas que lhes forem atribuídas por seus superiores hierárquicos.

3.1.3 Agentes de pesquisa

Os pesquisadores, coordenadores da pesquisa, serão responsáveis pela montagem da equipe de agentes de pesquisa, de acordo com os critérios estabelecidos.

Em relação aos pré-requisitos, os agentes de pesquisa deverão ter, preferencialmente, formação superior ou ser estudantes de ensino superior. Também é desejável que sejam moradores dos municípios atingidos por barragens, de diferentes municípios e comunidades, de modo a facilitar o trabalho de coleta de dados, e familiarizados com a questão dos impactos sociais de barragens.

Os agentes de pesquisa também deverão dominar ferramentas básicas como o Word, para a edição de textos, e o Excel, para controle financeiro e organização de planilhas para análise de dados. Precisam ter capacidade de interpretação de dados e elaboração de relatórios e textos de forma clara e coerente.

Para o bom desempenho das atribuições é importante que os membros desta equipe tenham, de forma geral:

- 1) capacidade auditiva e de comunicação verbal para realizar as entrevistas;
- 2) boa visão para leitura e preenchimento dos questionários;
- 3) capacidade de locomoção para realizar a pesquisa nas zonas urbana e rural, em locais de difícil acesso, áreas ribeirinhas ou de ocupação irregular, bem como para acessar residências com escadarias e sem rampas de acesso ou elevadores;
- 4) capacidade para realizar entrevistas e aplicar questionários em condições precárias (na rua, no quintal, na porta do domicílio, no corredor etc.);
- 5) agilidade para realizar as tarefas nos prazos determinados e de acordo com o padrão de qualidade requerido; e, de preferência,
- 6) condições para dirigir veículo automotivo (carro, moto, embarcação) a fim de locomover-se para executar os trabalhos em áreas urbanas e rurais distantes.

Os agentes de pesquisas executarão atividades prévias e posteriores à aplicação da pesquisa, ou seja, auxiliarão os pesquisadores (coordenadores da pesquisa) em todas as etapas da pesquisa, inclusive na elaboração dos produtos esperados. Como ações mais importantes, cita-se a aplicação censitária do questionário da pesquisa junto aos domicílios que lhes forem designados, auxiliar na realização das entrevistas com os interlocutores selecionados, sejam atingidos por barragens, lideranças locais, representantes do poder público e do responsável/proprietário da barragem; e auxiliar na realização dos grupos de discussão. Serão responsáveis pela digitalização dos dados da pesquisa e pela emissão de relatórios mensais de prestação de contas. Entre outras tarefas, auxiliarão na divulgação da pesquisa e sensibilização, bem como no retorno dos resultados à comunidade ao final da pesquisa.

São atribuições da função de agente de pesquisa:

- 1) ter pleno conhecimento de todas as instruções, conceitos e procedimentos contidos na Metodologia para o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens, em especial em relação aos instrumentos de coleta de dados;
- 2) conhecer a área geográfica e os locais de seu município ou área de pesquisa;
- 3) reconhecer os limites e a área de pesquisa que lhe for designada e, quando necessário, registrar as falhas e/ou inconsistências porventura encontradas na descrição dos limites;
- 4) entrar em contato com o entrevistado, apresentando-se com o documento de identificação fornecido pela coordenação da pesquisa;
- 5) realizar a coleta de informações, registrando os dados de acordo com as instruções recebidas, garantindo a perfeita cobertura da área de pesquisa, o cumprimento dos prazos e a qualidade das informações coletadas a ser aferida pelos pesquisadores da coordenação da pesquisa;
- 6) transcrever e transmitir dados das entrevistas realizadas e outras informações coletadas em microcomputador e/ou computador de mão, emitir relatórios e executar os procedimentos de segurança (*backups* diários e recuperação do sistema), de acordo com as orientações recebidas da coordenação da pesquisa;
- 7) analisar sistematicamente os dados e auxiliar os coordenadores da pesquisa na elaboração dos relatórios previstos, bem como adotar as providências cabíveis, com vistas ao bom andamento dos trabalhos, com estrita atenção aos prazos e padrões de qualidade determinados;
- 8) retornar aos domicílios, quando solicitado, para complementar as informações e/ou corrigir as falhas apontadas pelos coordenadores da pesquisa;
- 9) responsabilizar-se pelo uso adequado, guarda e segurança dos materiais de uso na pesquisa;
- 10) participar das reuniões com os coordenadores da pesquisa e ajudar na organização e realização das reuniões de divulgação inicial do diagnóstico e da reunião final com a comunidade para retorno dos resultados preliminares; e
- 11) executar outras tarefas correlatas que lhe forem atribuídas pelos pesquisadores e coordenação da pesquisa.

3.1.4 Capacitação da equipe

A capacitação consiste numa etapa fundamental para que todos os integrantes da equipe de pesquisa apliquem conceitos e procedimentos corretos à elaboração do diagnóstico, desenvolvendo suas ações de forma que a pesquisa seja executada com sucesso.

Como o diagnóstico compreende processos relativamente complexos de coleta e análise de dados, o treinamento necessário à equipe de pesquisa se divide em duas partes, com duração de dois dias cada. Na primeira, a capacitação terá como foco especial os procedimentos para aplicação do questionário domiciliar, com o estudo do manual para aplicação do questionário. Também haverá treinamento nos procedimentos para a realização das entrevistas com pessoas-chave da comunidade e também para a organização, o planejamento e a condução dos grupos de discussão previstos, além de treinamento para a equipe conduzir o processo de divulgação e sensibilização da comunidade para a pesquisa. Posteriormente, após o início da pesquisa está prevista a realização de duas reuniões de um dia cada para treinamento complementar e para se avaliar a condução da pesquisa. Por fim, a segunda parte da capacitação, com duração de dois dias, tem

como objetivo treinar a equipe para a sistematização e análise dos dados, elaboração dos relatórios prévios e do relatório final contendo o diagnóstico.

QUADRO 1

Resumo das atividades de treinamento da equipe de pesquisa

Capacitação	Duração (dias)	Objetivo
1ª Parte (inicial)	2	Treinamento para as etapas de divulgação e sensibilização da comunidade para a pesquisa e todo o processo de coleta de dados.
Reunião 1	1	Treinamento complementar
Reunião 2	1	Treinamento complementar
2ª Parte (final)	2	Treinamento para a sistematização e análise dos dados e a elaboração dos produtos: relatórios prévios e relatório final.

Elaboração dos autores.

Em síntese, a capacitação deverá promover a aprendizagem dos conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes), bem como habilitar os integrantes da equipe de pesquisa a desempenharem de forma satisfatória suas funções.

3.2 Coordenação local do diagnóstico

Em cada barragem pesquisada será constituída uma coordenação local do diagnóstico, que terá em sua composição os dois coordenadores da pesquisa contratados e estará aberta para a participação de representação dos atingidos por barragens, da empresa responsável pela barragem ou, ainda, alguém indicado por entidade da sociedade civil, universidade ou órgão público interessados em contribuir voluntariamente no processo.

A coordenação local do diagnóstico tem um papel importante para garantir a eficiência do trabalho dos pesquisadores e agentes de pesquisa através do acompanhamento constante das atividades e do cumprimento dos prazos. Além disto, terá papel central na identificação de áreas ou domicílios com atingidos pela barragem para a definição do universo pesquisado.

3.3 Prazos

O tempo para execução da metodologia começa a contar a partir da montagem da equipe de pesquisa, ou seja, da contratação dos pesquisadores, que, por sua vez, montarão a equipe de agentes de pesquisa e farão a capacitação destes. Estimam-se, aproximadamente, dois a três meses para montagem e capacitação da equipe, consideradas etapas prévias. Com a equipe pronta para o trabalho, o tempo estimado para a realização de todas as etapas do diagnóstico é de doze meses, período para o qual os agentes de pesquisa ficarão contratados. Como margem de segurança, estima-se necessário prever mais três meses ao final do trabalho dos agentes de pesquisa, caso haja atrasos na produção do relatório final. Os pesquisadores, coordenadores da pesquisa, assim, poderão permanecer em serviço por até dezoito meses, considerando os meses iniciais para as etapas prévias e os meses finais de segurança.

4 IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA

4.1 Universo da pesquisa

Compreendendo que o universo de pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo, nesta pesquisa, o universo é a população atingida por uma determinada barragem.

No entanto, diante da ausência de uma fonte ou pesquisa que quantifique de forma correta a população atingida por barragens no Brasil, é também objetivo do diagnóstico estimar este universo.

Para fins de entendimento sobre o universo deste diagnóstico, serão consideradas inicialmente as seguintes indicações:

- 1) população deslocada pela construção da barragem;
- 2) população que vive em reassentamentos coletivos de atingidos por barragem;
- 3) população remanescente, que vive em ilhas ou nas comunidades ou bairros no entorno do reservatório das barragens, ou de obras e intervenções associadas ao empreendimento;
- 4) população que foi afetada pelos impactos das obras necessárias à construção da barragem, incluindo o canteiro de obras, a vila residencial/alojamentos para os empregados da obra, o deslocamento de estradas, pontes, linhas férreas, linhas de transmissão etc.;
- 5) nas unidades domiciliares existentes em parcelas territoriais de domínio público, áreas de exercício das atividades pesqueiras e reservas ambientais onde existam comunidades, pequenos povoados ou famílias isoladas que mantinham relação com o rio ou que mantêm com o lago da barragem; e
- 6) em municípios a jusante⁸ da barragem, quando já reconhecidos como atingidos pela empresa construtora ou pelos governos a pesquisa deverá se feita usando os mesmos critérios, com foco nos ribeirinhos. Quando não reconhecidos como atingidos pela empresa, deve-se observar se há demanda e então realizar a pesquisa.

Como o trabalho de pesquisa também tem a função de identificar este universo, a coordenação local do diagnóstico auxiliará na indicação das áreas onde a pesquisa deve ser aplicada – com especial ênfase na localização dos atingidos deslocados que se dispersaram –, e na identificação de atingidos que não mantinham domicílio na área alagada ou nas comunidades remanescentes.

Cabe destacar que não há possibilidade de nenhuma das partes que compõem a coordenação e equipe de pesquisa vetar domicílios indicados para serem pesquisados. A equipe de pesquisa precisa também estar atenta para avaliar a inclusão de unidades domiciliares indicadas pela própria comunidade, inclusive no decorrer da aplicação do questionário, e deve ter canais abertos para receber a demanda de famílias que se reconheçam como atingidos e procurem a equipe para aplicação do questionário em seus domicílios. Na estrutura física para a realização do diagnóstico, estão previstos transporte para deslocamento dos agentes de pesquisa para acessar atingidos isolados, inclusive em outros municípios e, eventualmente, até em outros estados.

Não está incluída no universo de domicílios para aplicação do questionário a população afetada somente por impactos relacionados a questões gerais, que atingem todo

8. Jusante é referente à região que fica abaixo da barragem.

um determinado município ou região, como questões relacionadas unicamente a políticas públicas e infraestrutura urbana, por exemplo. Para estes casos, se necessário, o diagnóstico pode utilizar outras fontes de dados, inclusive as etapas qualitativas.

Ainda assim, para o diagnóstico, há que se considerar, no universo de análise, os atingidos cujos prejuízos são de difícil mensuração de forma individual, mas que deveriam ser compensados ou usufruir de externalidades positivas advindas de um empreendimento de infraestrutura do porte de uma barragem. Isto justifica por exemplo a inclusão, no universo da pesquisa, da população moradora dos domicílios remanescentes que ficaram em comunidades rurais que foram despovoadas pelas obras. Trata-se de atingidos que não seriam elegíveis à indenização ou reassentamento, mas que tiveram a vida impactada e deveriam se beneficiar de programas sociais coletivos, que também são exigências do processo de licenciamento de determinada hidrelétrica.

É importante frisar que esta metodologia para identificação dos domicílios a serem pesquisados não significa *a priori* que o diagnóstico considerará todos os respondentes do questionário como domicílios de famílias atingidas. São as informações contidas no questionário que confirmarão ou não se a identificação prévia do universo foi correta.

Também por este papel na identificação do universo, o questionário domiciliar demanda aplicação censitária, ou seja, em todos os domicílios atingidos de uma determinada barragem onde o diagnóstico esteja sendo feito, já que, sem o universo conhecido, não é possível calcular uma amostra. Contudo, dado que, na maioria das barragens, estima-se que o número de domicílios de atingidos não seja tão grande, ainda que fosse possível calcular uma amostra, esta, para ser estatisticamente relevante, consistiria num percentual elevado do universo, não justificando a sua utilização.

4.2 Divulgação e sensibilização

Para aumentar a receptividade dos agentes de pesquisa nos domicílios e a probabilidade de se identificar todo o universo, deve-se realizar uma boa divulgação e também buscar apoio da comunidade nesta fase. O processo de sensibilização deve ser capaz de demonstrar à população-alvo da pesquisa a importância do diagnóstico, além de criar na comunidade uma sensação de seriedade e confiabilidade no trabalho.

É necessário reforçar para a população-alvo a isenção do processo, dar segurança sobre a veracidade e a garantia do sigilo das informações prestadas por cada pessoa pesquisada; e, em continuidade às ações de transparência e participação social, divulgar os objetivos principais da pesquisa e seus passos fundamentais. A expectativa é que a sensibilização faça com que os moradores recebam bem os agentes de pesquisa em seus domicílios e informem com veracidade os dados solicitados.

São instrumentos para esta divulgação e sensibilização, previstos na estrutura física necessária à pesquisa, a confecção e distribuição de cartazes e panfletos, que devem ser afixados ou distribuídos em locais públicos de grande circulação da população atingida, como postos de saúde, escolas, centros comunitários, igrejas. Também há previsão de avisos em rádios locais, quando existentes, especialmente sobre as datas em que os agentes de pesquisa estarão percorrendo determinada comunidade.

Além de materiais gráficos e avisos em rádios, está prevista a realização de reuniões com a comunidade para sensibilização e esclarecimentos. Num universo estimado de 1 mil domicílios, distribuído num território amplo, estima-se que a realização de dez reuniões em diferentes locais, de modo a abranger a maior parte do território de pesquisa, seria

suficiente para cumprir esta etapa. As reuniões devem ser organizadas pela equipe de pesquisa, com apoio dos parceiros membros da coordenação local do diagnóstico, com duração de um dia cada e a previsão para a participação de aproximadamente trinta pessoas em cada uma. Nas reuniões, devem ser abordados os seguintes temas:

- o que é o diagnóstico e como ele surgiu;
- qual é o objetivo do diagnóstico;
- quando e onde ele será realizado;
- como será realizada a pesquisa que irá elaborar o diagnóstico;
- qual é o público-alvo; e
- apresentação da equipe de pesquisa e dos parceiros.

Para além das atividades de divulgação e sensibilização diretamente com a comunidade, é importante que a equipe de pesquisa estabeleça contatos e apresente a pesquisa para atores coletivos organizados nos locais atingidos. Por se tratar de áreas onde existem conflitos, nas quais muitas vezes agentes do Estado ou das empresas construtoras das barragens não são bem-vindos aos olhos da comunidade, para que a equipe de pesquisa goze de confiança da população local, é importante que o contato com as famílias atingidas seja facilitado por organizações, sindicatos, associações, movimentos sociais e lideranças locais.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

Quatro são os instrumentos principais de coletas de dados previstos nesta metodologia para realização do Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens. São eles: questionário, pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas e grupos de discussão. Além dos instrumentos de coletas de dados citados, a observação de campo diretamente pelos pesquisadores também é um método válido para captação de informações para elaboração do diagnóstico.

A obtenção de qualidade no processo de coleta de dados é um dos elementos que precisam preocupar constantemente a equipe de pesquisa. Algumas considerações gerais a este respeito são importantes.

Nos procedimentos de coleta de dados e em todas as etapas do diagnóstico (inclusive nas reuniões com a comunidade, etapa de divulgação e sensibilização), os integrantes da equipe de pesquisa devem evitar que suas atitudes, opiniões e comportamentos influenciem de maneira inconveniente a pesquisa. Por um lado, a eventual familiaridade dos agentes de pesquisa com a comunidade e com o caso estudado, apesar de representar uma forma de apreensão da realidade, não pode ser confundida com a produção dos dados e análises necessárias, que devem ser obtidos em consonância com a metodologia proposta. O posicionamento dos integrantes da equipe durante os trabalhos deve ser o de pesquisadores.

Por outro lado, o ingresso de pesquisadores nas comunidades e domicílios é sempre o ingresso de um "elemento estranho", que causa invariavelmente mudanças na estrutura social investigada. No caso dos atingidos por barragens, em especial, estas mudanças advêm principalmente de dois aspectos. Em primeiro lugar, um receio de algumas pessoas em relação ao agente de pesquisa que está promovendo aquela busca por informações, cuja desconfiança pode fazer com que as informações sejam negadas, prestadas de forma

incompleta ou errada. Este aspecto é particularmente relevante, já que muitas famílias atingidas podem ter passado por experiências negativas em situações anteriores quando disponibilizaram informações ao agente construtor da barragem. Em segundo lugar, o tipo de informação fornecida pode ser vista pelos interlocutores como uma oportunidade de maximizar a perspectiva de receber melhores reparações pelo impacto da barragem. Para que estas mudanças, inseparáveis da pesquisa, não sejam prejudiciais, é preciso considerá-las e problematizá-las.

Ainda que as características dos locais onde a pesquisa será realizada e a especificidade do público-alvo sejam aspectos considerados na definição dos instrumentos de coleta que serão utilizados nesta pesquisa, cabe à equipe manter vigilância e autoavaliação constantes, para que fique atenta ao tipo de trabalho que está realizando.

Feitas as considerações em relação a alguns aspectos gerais de qualidade no processo de coleta de dados, apresenta-se a seguir uma descrição geral dos instrumentos de coleta e suas especificações.

4.3.1 Questionário

Nesta pesquisa, aplicar-se-á um questionário composto majoritariamente de questões fechadas, que podem ter uma ou várias respostas (anexo A). Algumas poucas questões trazem alternativas que permitem respostas abertas. A aplicação do questionário será censitária, nos domicílios, por meio de entrevista presencial realizada pelo agente de pesquisa.

O questionário buscará dados relativos ao domicílio e, sobretudo, informações das pessoas moradoras, investigando informações sociais, econômicas e demográficas. Para algumas questões, será utilizado cartão (anexo B) para auxiliar o respondente. As questões estão agrupadas em blocos, de acordo com a informação ao qual se referem, conforme descrição a seguir.

- Domicílio: tem como finalidade levantar informações sobre características e a composição do domicílio, conhecer as condições de moradia e os níveis de qualidade de vida da população, além de saber o número de moradores por domicílio e as relações de parentesco entre eles.
- Transporte e políticas sociais: aqui será investigado como está o transporte que atende a localidade e as políticas sociais que os entrevistados acessam, especialmente a educação e o cuidado com a saúde, em relação ao acesso, qualidade e atendimento.
- Barragem: esse tema visa obter informações que possam contribuir na identificação e verificação de possíveis alterações dos ritmos de vida e das atividades produtivas e as rupturas ocorridas na dinâmica econômica, social e cultural daqueles que foram atingidos pela construção de barragens. Os impactos que se busca identificar se referem principalmente à família atingida.
- Produção/terra: o objetivo deste tema é buscar informações sobre as formas que a população pesquisada do meio rural utiliza para tirar o seu sustento, bem como quais são os limites que vivencia nas atividades produtivas que realiza.
- Características dos moradores: a finalidade aqui é registrar o número total de moradores residentes no domicílio e a relação de parentesco ou de convivência de cada um com a pessoa responsável pelo domicílio. Além do sexo e idade, a ideia deste bloco temático é coletar dados sobre algumas características dos moradores em cada unidade domiciliar visitada. Serão investigadas características da população como cor ou raça, religião ou culto, nupcialidade.

- Educação: considerando que a educação é um dos parâmetros básicos do desenvolvimento econômico e social, este bloco temático buscar traçar o perfil educacional da população pesquisada, o que inclui conhecer o índice de alfabetização e escolaridade da população pesquisada, além de quantificar a população infantil atendida em creches e as pessoas que frequentam a escola.
- Trabalho e renda: a renda é uma variável clássica de estratificação socioeconômica e de avaliação das condições de vida objetivas, permitindo não apenas identificar as populações mais vulneráveis, mas também acompanhar a desigualdade e suas consequências. Este bloco busca captar informações que permitam identificar as principais características do trabalho – como ocupação, atividade, posição na ocupação – e retratar o nível de rendimento da população pesquisada, investigando a existência e o valor dos rendimentos de trabalho e de outras fontes das pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Plano de aplicação do questionário

O trabalho de visita aos domicílios dos atingidos requer planejamento, por isso, é necessária a elaboração de um Plano de Aplicação do Questionário. O plano implica a identificação prévia de todas as áreas que compreendem os critérios definidos no tópico “universo da pesquisa”, inclusive as considerações da coordenação local do diagnóstico, visando estimar aproximadamente o número total de domicílios a partir destes critérios e dividi-los em setores para os agentes de pesquisa, além de um cronograma detalhado.

A ação do agente de pesquisa no que diz respeito à aplicação do questionário requer o reconhecimento da área geográfica onde se aplicará a pesquisa. Neste sentido é importante que os agentes de pesquisa sejam oriundos do próprio local e/ou com local de moradia próximo à região a ser pesquisada, de modo que possam cobrir as áreas próximas.

Neste processo inspirado no Censo 2010, a área contínua, urbana ou rural, em cuja dimensão, número de domicílios e de estabelecimentos o agente de pesquisa fará a aplicação do questionário será denominada de Setor de Pesquisa. Cada Setor de Pesquisa tem seus limites territoriais definidos, ou seja, sempre estará contido em um município, um distrito, um subdistrito, ou uma comunidade. As orientações para a numeração de cada questionário deverão constar no Plano de Aplicação.

Caberá à coordenação da pesquisa a tarefa de organizar e distribuir para os agentes de pesquisa o mapa do Setor de Pesquisa, com a descrição dos limites e as definições de cada área de trabalho onde eles irão atuar, bem como o cronograma e os prazos determinados. Mapas (físico, demográfico) da região são importantes para auxiliar neste trabalho.

Com base nas informações contidas no mapa do Setor de Pesquisa, o agente de pesquisa irá percorrer toda a sua área de trabalho registrando todos os domicílios encontrados e realizando a coleta de dados conforme as orientações contidas no manual do aplicador.

Como previsto na estimativa do universo da pesquisa, a própria aplicação do questionário pode levar a identificar mais domicílios de atingidos, a partir da indicação da própria comunidade, em especial atingidos que, no momento do diagnóstico, residem em locais distantes ou em comunidades, bairros e até outros municípios que não constavam no mapeamento inicial. Deste modo, os agentes de pesquisa devem estar em constante contato com a coordenação local do diagnóstico para ajustar o Plano de Aplicação de acordo com as novas demandas. O Plano de Aplicação do Questionário se constitui, portanto, como um instrumento dinâmico.

Tratamento especial deve ser dado no Plano de Aplicação para grupos conhecidos de atingidos que se mudaram para locais mais afastados ou municípios não atingidos. Há previsão na estrutura material e física da pesquisa de recursos para deslocamento para outras áreas, outros municípios e, eventualmente, até outros estados, para acessar estes domicílios mapeados. Se identificados domicílios muito distantes da região inicialmente mapeada, em número pequeno e bastante espalhados territorialmente, a sua inclusão no Plano de Aplicação deve se dar também sob critérios de razoabilidade e economicidade, à consideração da equipe de pesquisa e da coordenação local do diagnóstico.

Manual do aplicador

O manual do aplicador (anexo C) contém as instruções necessárias para o trabalho de aplicação do questionário domiciliar e servirá de instrumento para capacitação da equipe de pesquisa e de guia para o trabalho de campo, devendo sempre estar à mão para o esclarecimento de dúvidas.

Organizado em duas partes, inicialmente, o Manual trata dos aspectos mais gerais sobre o processo de aplicação do questionário, com explicações referentes à atuação do agente de pesquisa e ao seu posicionamento durante a entrevista, com as recomendações necessárias para o perfeito preenchimento do questionário. Aborda também as definições e conceitos utilizados na pesquisa, assim como particularidades das perguntas do questionário.

Formação do banco de dados

A estrutura física desta metodologia para aplicação em uma barragem prevê a utilização de questionário em papel.⁹ A formação do banco de dados, por sua vez, compreende a digitalização posterior, pelos próprios agentes de pesquisa, dos dados coletados em um espelho *on-line* do questionário. Serão realizados, nesta etapa, procedimentos de verificação e segurança para autenticar a qualidade dos dados coletados. O banco de dados, por sua vez, fornecerá tabelas brutas padronizadas com os resultados. Uma equipe de especialistas em informática e estatísticos não integrantes da equipe local de pesquisa deve ficar responsável pela produção das análises quantitativas e cálculo dos indicadores padronizados.

Os dados serão lançados num sistema centralizado (servidor), conectado com a internet, e com segurança necessária para que não ocorram perdas nem divulgação precoce dos dados; portanto, somente pessoas cadastradas poderão enviar os dados. Para este lançamento dos dados, os coordenadores da pesquisa (pesquisadores) e agentes de pesquisa deverão cadastrar um *e-mail* e, após, receberão, no próprio *e-mail*, um *link* que os redirecionará para a página de envio dos dados coletados na pesquisa de campo.

O espelho *on-line* do questionário terá exatamente a mesma estrutura do questionário físico, no entanto, terá programação automática para as orientações, como salto de questões, limite de número de respostas e a emissão de avisos de alertas ou confirmação, para problemas como questões em branco, entre outros. Nele, os agentes de pesquisa deverão clicar com o *mouse* nas questões de múltipla escolha e digitar (sem corretor) nos campos que lhes forem permitidos. Após o lançamento de dados referentes a trinta

9. É possível, com acréscimo no custo, fazer a aplicação do questionário com a utilização de um sistema de tecnologia da informação, para que o preenchimento seja feito em formato digital, diretamente nos domicílios, mesmo que a transferência para o banco de dados se dê num momento posterior.

questionários, um será escolhido de forma aleatória para verificar se o lançamento está correto, se o questionário *on-line* condiz com a marcação do questionário físico. Caso haja problemas recorrentes em relação ao lançamento de questionários de um mesmo agente de pesquisa, o trabalho precisa ser refeito por outro.

Para verificar se o questionário foi mesmo aplicado, os pesquisadores da coordenação da pesquisa (não os agentes de pesquisa) também deverão, a cada trinta questionários, escolher aleatoriamente um para observar se segue o que foi proposto, se não há erros ou fraudes, mediante contato com o domicílio correspondente. Em caso de problemas, nova verificação deve ser feita em outro questionário do mesmo agente de pesquisa. Repetindo-se os problemas, a coordenação de pesquisa deve providenciar para que a coleta seja refeita.

4.3.2 Pesquisa documental e bibliográfica

Com objetivo de facilitar o entendimento e contextualizar os dados obtidos através dos outros instrumentos de coleta, deverá ser feita uma pesquisa documental e bibliográfica. No que tange às fontes disponíveis para estudos, destacam-se, entre outros, os documentos a seguir.

- Estudos de impacto ambiental (EIA) e relatórios de impacto ambiental (Rima), quando houver, onde consta o diagnóstico ambiental da região em que a barragem foi construída; identificação, previsão e medição de impactos ambientais gerados nas fases de implantação e operação do empreendimento; interpretação e valoração dos impactos ambientais do projeto e de suas alternativas; definição dos limites da área geográfica a ser afetada e definição de medidas mitigadoras e programas de acompanhamento e monitoramento dos impactos identificados. Focar especialmente no ambiente antrópico.
- Artigos, livros, teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos que contemplem estudos e reflexões acerca da implantação das barragens em questão e de seus diferentes e diversos impactos na sociedade.
- Pautas dos movimentos sociais, em especial as elaboradas pelo MAB a partir do ano de 2003, quando foi instituído pelo presidente da República o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) que teve como objetivo “analisar as demandas apresentadas pela sociedade civil organizada, representativa dos atingidos por barragens, formular diagnóstico e elaborar propostas para o equacionamento dos problemas identificados” (Decreto de 10 de outubro de 2003, publicado no *Diário Oficial da União* de 13 de outubro de 2003).
- Relatórios com resultados de estudos de caso referentes aos impactos provocados pela construção de barragens e de acompanhamento de denúncias de violação de direitos, assim como aqueles que apresentam levantamentos e recomendações de medidas para os problemas causados pelas construções de barragens, inclusive documentos no âmbito do Judiciário.
- Atas de reuniões que tratem sobre o processo de negociação entre a empresa construtora da barragem e a população atingida pelo empreendimento.

4.3.3 Entrevistas

Nesta pesquisa, concomitante à aplicação censitária do questionário domiciliar, devem ser realizadas entrevistas com pessoas-chave para o entendimento do problema. As entrevistas devem ser do tipo “semiestruturada” ou “não diretiva”, que se caracterizam por articular perguntas previamente formuladas num roteiro mínimo, com diálogo e espaço

para o informante abordar livremente o tema proposto. Este tipo de entrevista não utiliza uma grade de perguntas fechadas. As perguntas do roteiro prévio serão feitas em forma de instrução para que o informante fale, conte sobre sua experiência e externalize suas opiniões, o que não deve impedir que, no caso de informações de relevância especial, o pesquisador estabeleça diálogos mais sistemáticos com o entrevistado.

Assim, partindo de informações e dados já existentes sobre a questão social dos atingidos por barragens, a entrevista buscará informações junto a um grupo representativo com pessoas de diferentes segmentos, numa situação em que, ao responder às questões, o pesquisado siga, de modo espontâneo, a linha do seu pensamento e de suas experiências. A identificação dos informantes será feita com apoio da coordenação local do diagnóstico.

Todas as entrevistas serão documentadas, sendo conveniente que participem dois membros da equipe de pesquisa, um responsável pela conversa com o interlocutor e outro responsável pelo registro. O uso do gravador é desejável, mas não obrigatório, inclusive porque alguns entrevistados podem não ficar à vontade.

Seleção dos entrevistados

Para realizar as entrevistas é preciso buscar pessoas-chave, para o entendimento da problemática. As entrevistas devem incluir lideranças de movimentos sociais, responsáveis pela barragem, consultorias, agentes locais dos governos estadual, federal e do Judiciário, representantes do Poder Executivo municipal e pessoas de referência nas comunidades atingidas (sindicalistas, lideranças religiosas e comunitárias, professores e diretores da escola, agentes de saúde etc.). O critério de escolha é que sejam pessoas que tenham conhecimento e possam fornecer informações que complementem os dados levantados nos outros instrumentos de coleta ou mesmo informações que acrescentem temas não captados no questionário domiciliar.

A seleção dos interlocutores deve ser criteriosa, de modo que o objeto da pesquisa possa ser visto como um todo. O intuito não é constituir uma amostra, mas é importante contemplar informações diferentes referentes a um mesmo tema. É necessário considerar que os entrevistados escolhidos também são observadores, no sentido de relatarem aquilo que viram ou sentiram ao longo de suas experiências. Assim, também estão sujeitos a falhas de observação.

A depender da complexidade e abrangência da dívida social existente, questão que engloba o tamanho da barragem e o período em que foi construída, aconselha-se um número total mínimo de três entrevistas e o máximo de dez, o que for suficiente.

O anexo F desta metodologia sugere um roteiro de base para estas entrevistas que, obviamente, deve ser adaptado a cada um dos interlocutores escolhidos.

4.3.4 Grupo de discussão

Com o objetivo de identificar como os atingidos percebem a dívida social resultante da barragem em questão, deve ser realizado pelo menos um grupo de discussão reunindo atingidos por barragens, com roteiro de perguntas previamente definido. O grupo de discussão, diferentemente das entrevistas individuais, permite captar informações mais consolidadas e fidedignas, pois a própria discussão entre os participantes serve como filtro para eliminar informações de menor qualidade.

Também de forma complementar aos demais dados coletados pelos outros instrumentos, o grupo de discussão deve auxiliar a encontrar caminhos para facilitar a visualização de quais problemas são mais relevantes ou centrais para identificação da dívida social naquela região. Durante esta etapa da pesquisa, a meta é captar os significados que surgem no “aqui e agora”, a pluralidade de ideias, à medida que os participantes organizados em grupos refletem e discutem sobre o tema proposto. O resultado do Grupo de Discussão pode ser analisado à luz dos dados quantitativos levantados pelo questionário domiciliar.

O grupo de discussão deverá contar com pelo menos dois integrantes da equipe de pesquisa – um mediador e um para a função de registro e sistematização. É desejável o uso do gravador.

Recrutamento dos participantes

Em relação à quantidade de participantes, o grupo de discussão deverá ter no mínimo cinco e no máximo dez pessoas atingidas por barragens, escolhidas de modo a garantir diversidade, no mínimo, em relação aos seguintes critérios:

- 1) sexo;
- 2) idade (nas barragens mais antigas, a preocupação com a idade é que participem pessoas que tenham vivido, de preferência, com idade adulta, o período de construção da obra);
- 3) situação de trabalho;
- 4) territorial (municípios e comunidades atingidas);
- 5) localização (rural e urbano, quando houver);
- 6) situação atual (deslocados, remanescentes, quando houver);
- 7) reconhecimento como atingidos (reconhecidos ou não reconhecidos; quando houver); e
- 8) reparação (com reparação recebida; sem reparação, quando houver).

Um único participante pode ser incluído por garantir dois ou mais critérios. Não é, porém, necessário garantir representatividade de todas as realidades ou situações existentes derivadas dos critérios acima. O importante é que o grupo de participantes seja diverso.

O anexo E desta metodologia apresenta um roteiro base para realização do grupo de discussão.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Assim que os dados forem sendo coletados, já é possível iniciar sua sistematização e análise, que subsidiarão os relatórios prévios e o relatório final com o diagnóstico. Os roteiros de cada um destes produtos, como proposto nesta metodologia, bem como a discussão dos resultados preliminares com a comunidade, organizam o processo de análise dos dados e a construção das conclusões.

Para este processo ter mais qualidade, é preciso compreender que a teoria não é uma construção neutra que se limita ao mundo das ideias, conceitos e leis, e que diferentes abordagens orientam o processo de pesquisa de determinado fenômeno. Ao mesmo tempo, o fato de muitos dos pesquisadores que participarão do diagnóstico viverem ou conviverem nos locais da pesquisa e, portanto, não se constituírem em seres totalmente estranhos no campo, poderá provocar alguns vieses na maneira de ver e de entender os dados coletados.

Nesse sentido, prezando por um rigor necessário para validação da pesquisa e visando à produção de uma análise que responda ao objetivo proposto, a presente metodologia procurou manter alguns cuidados para que se possa garantir a fidedignidade dos resultados. Esses cuidados envolvem a elaboração de um questionário padronizado e objetivo, com roteiros prévios, conceitos claros, ao mesmo tempo que demandam um rigoroso planejamento para execução da pesquisa, exigindo dos responsáveis atenção e cuidado na coleta de dados, habilidade de expressão escrita, bem como sensibilidade e compromisso frente à realidade a ser pesquisada.

Além disso, para fins de uma análise objetiva, esta metodologia fará uso de indicadores claros e padronizados que permitam avaliar a qualidade de vida dos atingidos por barragens, a efetivação dos direitos, o acesso a diferentes serviços, bens, oportunidades e os níveis de bem-estar da população pesquisada com vistas a propiciar um conjunto de dados quantitativos consistentes que deem base para dimensionamento da dívida social nos seus aspectos mais importantes.

Todos os dados levantados, de qualquer forma, serão analisados de acordo com o objetivo do diagnóstico, que é dimensionar e apontar o conteúdo e a natureza da dívida social existente com as populações atingidas por barragens.

Previamente, as análises deverão levar em conta:

- a definição da linha de corte temporal a ser considerada para o entendimento dos impactos na implantação de barragens relativos à perda de áreas, aos diferentes grupos e indivíduos que são afetados de diferentes maneiras e em diferentes momentos da construção da barragem, que vai desde a divulgação do projeto até o período posterior ao enchimento do reservatório; e
- o número total de famílias atingidas identificadas, considerando as "famílias conviventes",¹⁰ quando há mais de uma família no mesmo domicílio.

Privilegiar-se-á a família atingida como unidade de análise, e o tratamento das informações ocorrerá através dos instrumentos de tabulação e composição de banco

10. Famílias conviventes são famílias estendidas, compostas por duas ou mais unidades nucleares, de parentes ou não, que residem em um mesmo domicílio. As famílias conviventes podem dividir as despesas habituais da casa, como aluguel, água e luz, mas não compartilham outros gastos nem dividem os rendimentos.

de dados e da análise dos discursos coletados durante a pesquisa qualitativa. Para isto, será utilizada a técnica da análise de discurso, que impõe que se considere a “origem” das falas – quem diz o que e de onde diz (qual seu lugar na sociedade). Além disso, os grupos sociais, segundo o lugar que ocupam no território e seus modos de vida tendem a se pronunciar de forma semelhante; ou seja, as análises permitirão identificar os conteúdos recorrentes e aqueles que destoam. No entanto, os destoantes também têm uma lógica própria que não só revela as diferenças mas também as convergências – “não existe fala descontextualizada”.

Mesmo tendo como foco os aspectos sociais, econômicos e culturais dos atingidos por barragens no período em que a coleta de dados é feita, o diagnóstico possibilita alguns dados e indicadores que levam em conta mudanças no tempo, o “antes e depois” da barragem. Não é, porém, somente através de análises destes que o nexo que evidencia a existência de dívida social ou não, seu tamanho e aspectos, deverá ser dado. É necessária uma conjunção de fatores, que pode levar em conta também a análise e comparação das informações levantadas sobre os atingidos, com dados similares existentes sobre a população das redondezas, de municípios, microrregiões, mesorregiões e dos estados, além de análises em relação aos objetivos daquela barragem de gerar energia ou fornecer água, além de gerar desenvolvimento local.

5.1 Indicadores básicos

Indicador é uma medida, ou seja, um parâmetro utilizado para indicar, fornecer informações sobre determinado aspecto da realidade social. No caso do Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens, os indicadores básicos (anexo D) serão produzidos a partir dos dados do questionário domiciliar. O objetivo é comunicar informações relevantes de forma simples, tanto as que tenham valor por si só quanto as que sejam relevantes para a produção de análises que comporão o relatório final do diagnóstico.

Os indicadores serão expressos em percentuais e em números absolutos. A seguir, lista-se um conjunto de indicadores, divididos por temas, que podem ser extraídos do questionário, adequados à medição da dívida social (quadro 2). Trata-se de indicadores básicos; no decorrer do diagnóstico podem surgir outros e, em cada local onde se aplicará esta metodologia, podem ser produzidos indicadores específicos.

QUADRO 2
Indicadores de dívida social

Indicadores do domicílio	<ul style="list-style-type: none"> • Atingidos com moradia adequada; • Atingidos sem casa própria; • Moradias em área de risco; • Domicílios com computador; • Atingidos com acesso a internet; • Domicílios com água canalizada; • Domicílios com banheiro; • Domicílios com acesso suficiente a água; • Domicílios com energia elétrica; • Valor médio da tarifa de energia por domicílio; e • Valor médio da tarifa por habitante (morador).
--------------------------	--

(Continua)

(Continuação)

Indicadores de educação	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos da área rural que frequentam escola na área rural; • Alunos da área rural que frequentam escola na área urbana; • Alunos que utilizam transporte escolar público; • Alunos da educação básica que têm acesso a escola próxima de casa; • Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos da educação básica; • Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos do ensino fundamental; • Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos do ensino médio; • Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos em creche; • Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos na pré-escola; • Satisfação dos atingidos com a educação pública disponível; • Frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (4 a 17 anos); • Frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (4 a 5 anos); • Frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (6 a 14 anos); • Frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (15 a 17 anos); • Frequência líquida dos atingidos na creche; • Frequência líquida dos atingidos na pré-escola; • Frequência líquida dos atingidos no ensino fundamental; • Frequência líquida dos atingidos no ensino médio; e • Analfabetismo.
Indicadores de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Desemprego; e • Trabalhadores informais.
Indicadores de renda	<ul style="list-style-type: none"> • Renda domiciliar média; e • Renda domiciliar <i>per capita</i>.
Indicadores de mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Transporte adequado.
Indicadores de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias que sempre encontram médicos; • Domicílios atendidos pelo Programa Saúde da Família (PSF); e • Satisfação dos atingidos com a saúde pública disponível.
Indicadores de produção	<ul style="list-style-type: none"> • Domicílios com água suficiente para consumo animal e produção agrícola; • Atingidos que participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); • Atingidos que participam do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); e • Propriedades de atingidos que recebem visitas de assistência técnica.
Indicadores de população atingida	<ul style="list-style-type: none"> • Atingidos reconhecidos como atingidos pela empresa; • Atingidos que tiveram alguma reparação; • Atingidos que não tiveram reparação; • Atingidos que puderam indicar novo imóvel após realocação; • Atingidos satisfeitos com a reparação; • Atingidos sem terra; e • Atingidos que receberam reparação adequada.

Elaboração dos autores.

Tais indicadores, referentes à população atingida, podem ser comparados com indicadores aferidos pelo IBGE, sempre quando similares, para os outros níveis de localidade onde se encontra a barragem: municípios, microrregiões, mesorregiões, estados, macrorregiões e o Brasil, a fim de descobrir padrões ou singularidades da população atingida que possam gerar pistas para identificar a dívida social referente à barragem.

Os pesquisadores da Coordenação da pesquisa e os agentes de pesquisa, responsáveis pela elaboração dos relatórios, não precisarão calcular os indicadores. A mesma equipe responsável pelo banco de dados entregará todos os indicadores tabelados e detalhados.

6 PRODUTOS

Como produtos principais, a aplicação da metodologia terá três relatórios prévios e um relatório final, produzidos a partir dos dados coletados pelos instrumentos-padrão indicados para a metodologia. Nos anexos desta metodologia, há um roteiro para elaboração de cada um dos relatórios.

QUADRO 3

Quadro-resumo dos relatórios prévios e do relatório final

Produto	Finalidade principal
Relatório I	Contextualizar a barragem historicamente, abordando os dados técnicos, financeiros e ambientais, assim como as transformações e os conflitos sociais decorrentes do processo de construção da barragem na região pesquisada.
Relatório II	Apresentar os resultados dos dados prévios correspondentes à aplicação do questionário nos domicílios da barragem na região pesquisada.
Relatório III	Apresentar os resultados dos dados qualitativos da pesquisa correspondentes às entrevistas e ao grupo de discussão.
Relatório Final	Apresentar o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens, identificando a dívida social existente nas áreas da região pesquisada, nos seus aspectos coletivos, com foco nas questões principais relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades do entorno da barragem. A fonte de dados para a elaboração deste relatório são os Relatórios I, II e III.

6.1 Relatório I – Contexto e histórico

Para a realização do diagnóstico, são importantes as informações referentes ao contexto e ao histórico da região no período em que foi construída a barragem na qual é realizada a pesquisa. Seja qual tenha sido a época, mais antiga ou mais recente, conhecer a conjuntura social, econômica, cultural e política que guarda relação com a obra possibilitará compreender melhor os dados coletados tanto na pesquisa quantitativa quanto na qualitativa.

Este relatório (anexo G) deverá conter a contextualização histórica sobre a barragem e seus impactos, sendo importante descrever os dados técnicos e financeiros, os dados referentes à questão ambiental, as transformações (impactos), especialmente as sociais, econômicas e culturais, além dos conflitos sociais decorrentes da construção da barragem. Deve abordar também as informações disponíveis sobre as reparações que foram realizadas, listando quais foram e as condições em que aconteceram.

Quando houver fontes com informações discordantes entre si sobre um mesmo aspecto, especialmente em relação a aspectos diretamente ligados à dívida social, o relatório deverá conter as duas (ou mais) informações. Além da pesquisa documental e bibliográfica, este relatório pode se valer dos dados coletados pelos outros instrumentos, especialmente as entrevistas com pessoas-chave. Porém, como deve ser o primeiro a ser entregue, sua conclusão não precisa aguardar o término da coleta e sistematização dos dados referentes ao grupo de discussão e ao questionário domiciliar.

6.2 Relatório II – Dados quantitativos

Este relatório (anexo H) deverá conter, de forma simples, os dados quantitativos mais relevantes obtidos a partir da aplicação do questionário nos domicílios, bem como os indicadores básicos, seguidos de uma análise preliminar simples.

6.3 Relatório III – Dados qualitativos

Neste relatório (anexo I) deverão constar, de forma clara e concisa, todas as referências de evidências coletadas no processo de realização da pesquisa, considerando os seguintes aspectos:

- 1) descrição detalhada do grupo de discussão e entrevistas realizadas, quantidade de participantes, função de cada um e local de origem na região pesquisada;
- 2) justificativa da escolha dos entrevistados e, quando for o caso, as motivações de eventuais recusas a convites para entrevistas;
- 3) justificativa da escolha dos participantes para o grupo de discussão, e, quando for o caso, as motivações de eventuais recusas a convites para entrevistas; e
- 4) descrição clara e transparente das descobertas feitas a partir do grupo de discussão e das entrevistas realizadas.

6.4 Relatório final: Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens

Com base nos dados contidos nos três relatórios anteriormente descritos, será elaborado o relatório com o diagnóstico social, econômico e cultural da região atingida pela barragem pesquisada e, se for o caso, com indicação da dívida social existente (anexo J).

Esse relatório deverá conter uma tabela conclusiva com os principais impactos e demandas a serem consideradas enquanto dívida social, econômica e cultural dos atingidos pela barragem pesquisada.

7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS PRELIMINARES COM A COMUNIDADE

Nesta etapa da pesquisa, será realizada a devolução dos resultados preliminares para a comunidade. Esta atividade é importante uma vez que, ao devolver aos participantes da pesquisa os dados analisados e sistematizados dos Relatórios I, II e III, ela propiciará uma reflexão e compreensão acerca dos resultados obtidos preliminarmente e contribuirá para o aprimoramento da análise. A discussão com a comunidade também servirá como instrumento de validação do conhecimento produzido pela pesquisa, legitimando e aumentando a capacidade do diagnóstico de cumprir com seus objetivos posteriores.

Para tanto, será realizada uma audiência pública enquanto espaço de interlocução, reflexão, decisão compartilhada e avaliação para aprimorar os resultados. A organização, divulgação e coordenação da audiência pública será responsabilidade da coordenação da pesquisa com apoio dos agentes de pesquisa. A previsão de duração é de um dia, com participação estimada de cerca de trezentas pessoas das comunidades pesquisadas na barragem, considerando uma barragem com aproximadamente 1 mil domicílios pesquisados. De qualquer forma, a divulgação e os convites para a audiência devem ser feitos de forma ampla, convidando, além dos atingidos por barragens, representantes de outros atores coletivos relevantes, parceiros e interessados no tema.

O local de realização da audiência pública também será definido pela coordenação da pesquisa, que garantirá, com os recursos previstos no orçamento, as passagens ou organização de transporte coletivo (locação) para deslocamento dos atingidos por barragem interessados, bem como a alimentação. O local da audiência deve ser amplo o suficiente, para acomodar o número previsto de pessoas, e em área central, de mais fácil acesso.

Somente após a realização e apresentação dos dados preliminares é que será elaborado o relatório final.

8 RESUMO DAS ETAPAS E CRONOGRAMA DA PESQUISA

De modo resumido, o quadro 4 descreve todas as etapas da pesquisa, com suas respectivas ações principais, incluídas as etapas prévias. O quadro 5 apresenta o cronograma previsto.

QUADRO 4
Etapas da metodologia

Etapas prévias	Ações
a) Contratação dos pesquisadores	Contratar e capacitar os pesquisadores que irão compor a coordenação local do diagnóstico.
b) Contratação dos agentes de pesquisa	Contratar os agentes de pesquisa que irão realizar a pesquisa.
c) Capacitação dos agentes de pesquisa	Treinamento inicial de dois dias e, logo após, realização de mais duas reuniões de avaliação do trabalho.
Etapas	Ações
1) Divulgação e sensibilização da comunidade para a pesquisa	Distribuição de materiais para divulgação da pesquisa e realização de dez reuniões, de um dia e com aproximadamente trinta pessoas cada, para explicar a pesquisa.
2) Aplicação censitária do questionário (dados quantitativos)	Aplicação do questionário nos domicílios, sendo que apenas um morador responde por todos os demais moradores do domicílio.
3) Digitalização dos dados, construção e consolidação do banco de dados	Digitalização dos dados no espelho <i>on-line</i> dos questionários para montagem do banco de dados.
4) Realização de entrevistas com pessoas-chave (dados qualitativos)	Realização de entrevistas com atingidos por barragens, lideranças locais, poder público e responsável da barragem.
5) Realização de grupos de discussão (dados qualitativos)	Organização de pelo menos um grupo de discussão.
6) Elaboração de três relatórios preliminares	Elaboração dos relatórios: 1) Contexto e histórico; 2) Dados quantitativos; e 3) Dados qualitativos.
7) Apresentação e discussão dos dados preliminares com a comunidade	Realização de uma audiência pública com a participação de aproximadamente trezentas pessoas das comunidades para apresentação dos dados analisados e sistematizados nos relatórios I, II e III.
8) Elaboração do relatório final	Sistematização das contribuições vindas das audiências públicas realizadas nas comunidades para elaboração do relatório final.
9) Relatório final	Realização da entrega do Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens para a Secretaria-Geral da Presidência da República.

QUADRO 5
Cronograma da pesquisa

Etapas	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	X	X	X									
2		X	X	X	X	X						
3				X	X	X	X					
4					X	X	X					
5					X	X	X	X				
6						X	X	X	X	X	X	
7											X	
8											X	X
9												X

REFERÊNCIAS

- BERMANN, C. **Brasil: um país cheio de energia. Mas qual é o destino de toda essa energia?** São Leopoldo/RS: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), abril de 2009.
- _____. **Impasses e controvérsias da hidreletricidade.** Publicação *on-line* Portal PCH, 19 fev. 2007. Disponível em: <http://www.portalpch.com.br/index.php?option=com_content&view=category&id=13&Itemid=134>. Acesso em: 13 fev. 2013.
- BID – BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Relatório final da auditoria social plano de reassentamento da usina hidrelétrica de Cana Brava (Goiás, Brasil).** 2004.
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Acordo SG/PR, de 15 de março de 2012. Brasília: Presidência da República, 2012.
- _____. Decreto de 10 de outubro de 2003. Institui Grupo de Trabalho Interministerial encarregado de analisar as demandas apresentadas pela sociedade civil organizada, representativa dos atingidos por barragens, e encaminhar propostas para o equacionamento dos pleitos apresentados. Brasília: Presidência da República, 2003.
- _____. Decreto nº 7.342, de 26 de outubro de 2010. Institui o cadastro socioeconômico para identificação, qualificação e registro público da população atingida por empreendimentos de geração de energia hidrelétrica, cria o Comitê Interministerial de Cadastramento Socioeconômico, no âmbito do Ministério de Minas e Energia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010.
- CDDPH – CONSELHO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA HUMANA. **Comissão Especial Atingidos por Barragens: Relatório.** Brasília: CDDPH, 2010.
- CMB – COMISSÃO MUNDIAL DE BARRAGENS. **Barragens e desenvolvimento: um novo modelo para tomadas de decisões.** Londres: Earthscan Publications, 2000.
- ELETROBRAS. **Plano Diretor de Meio Ambiente do Setor Elétrico (1990-1992).** Rio de Janeiro, Eletrobras, 2 vols., 1990.
- _____. **História da Eletrobras.** [s.d.]. Disponível em: <<http://goo.gl/4Qf0tV>>. Acesso em: 12 dez. 2013.
- FEARNSIDE, P. M. **Impactos ambientais da Barragem de Tucuruí: lições ainda não aprendidas para o desenvolvimento hidrelétrico na amazônia.** 2002. Disponível em: <<http://philip.inpa.gov.br>>.
- _____. **A hidrelétrica de Samuel: lições para as políticas de desenvolvimento energético e ambiental na Amazônia.** Manaus: Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, 2004.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GTI – GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL. **Relatório final.** Brasília, 2004. Mimeografado.
- MAB – MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS. **Ditadura contra as populações atingidas por barragens aumenta a pobreza do povo brasileiro.** 2004.
- _____. **Edição Especial do Informativo do Movimento dos Atingidos por Barragens.** 2004.
- _____. **Pauta de discussão com o governo federal.** 2005.
- _____. **Plataforma do Movimento dos Atingidos por Barragens.** 2003.
- OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DE BARRAGENS. **Quem somos.** 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/fvy9WL>>. Acesso em: 11 dez. 2013.
- ROTHMAN, F. D. **Vidas alagadas: conflitos socioambientais, licenciamento e barragens.** Viçosa, Minas Gerais: Ed. UFV, 2008.

SEVÁ FILHO, A. O. (Org.). **Tenotá-Mó: alertas sobre as consequências dos projetos hidrelétricos no rio Xingu**. Berkeley: IRN, 2005.

SILVA, L. I. L. **Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar 2009/2010**. Brasília: 22 jul. 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/l6mCbC>>.

VAINER, C. B. **O conceito de atingido: uma revisão do debate e diretrizes**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2003.

_____. Recursos hidráulicos: questões sociais e ambientais. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 21, n. 59, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n59/a09v2159.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

VIANA, R. M. **Grandes barragens, impactos e reparações: um estudo de caso sobre a barragem de Itá**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. (Orgs.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENINCÁ, D. **Energia e cidadania: a luta dos atingidos por barragens**. São Paulo: Cortez, 2011.

BERMANN, C. Energia, meio ambiente e miséria: os paradigmas da nova ordem. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 6, n. 1-2, p. 43-51, 1992.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ELETOBRAS – CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS. **História da Eletrobras**. [s.d.]. Disponível em: <<http://goo.gl/4Qf0tV>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

_____. **Programa de Desenvolvimento Econômico e Social das Comunidades Atingidas por Empreendimento Elétricos (Prodesca)**. Brasília: MMA, 2003.

FERREIRA, A. R. L. **Investigando a concepção de formação política na luta por direitos da coletividade dos atingidos por barragens**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

FOSCHIERA, A. A. **Da barranca do rio para a periferia dos centros urbanos: a trajetória do Movimento dos Atingidos por Barragens face às políticas do setor elétrico no Brasil**. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, D. J. **Reestruturação do setor elétrico brasileiro: estratégia de retomada da taxa de acumulação do capital?** 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

_____. **Reformas na indústria elétrica brasileira: a disputa pelas fontes e o controle dos excedentes**. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. Brasília: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://goo.gl/UaZ7cG>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/J3sZAY>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **PNAD 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/uWVwii>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 1:** questionário do domicílio. Disponível em: <<http://goo.gl/P7wCHO>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2:** questionário de despesa coletiva. Disponível em: <<http://goo.gl/fgLzHl>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 3:** caderneta de aquisição coletiva. Disponível em: <<http://goo.gl/ygffce>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 4:** questionário de despesa individual. Disponível em: <<http://goo.gl/sREyFr>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 5:** questionário de trabalho e rendimento individual. Disponível em: <<http://goo.gl/JQs0Hx>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 6:** avaliação das condições de vida. Disponível em: <<http://goo.gl/tkPYh5>> Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 7:** bloco de consumo alimentar pessoal. Disponível em: <<http://goo.gl/3LU2aL>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo escolar da educação básica 2013:** caderno de instruções. Brasília: INEP; MEC, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/ZhKPXs>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

MAB – MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS. **A luta dos atingidos por barragens contra as transnacionais, pelos direitos e por soberania energética.** São Paulo: MAB, dez. 2008.

MAZZAROLLO, J. **A taipa da injustiça:** esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu. 2. ed. Curitiba: Loyola, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

SIGAUD, L. **Avaliação dos aspectos sociais da produção de energia hidrelétrica.** Rio de Janeiro: Museu Nacional; PPGAS, 1989. (Relatório de Pesquisa).

SILVA, M. B.; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II.** Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2002.

VAINER, C. B.; ARAÚJO F. G. B. **Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional.** Rio de Janeiro: Cedi, 1992.

VAINER, C. B.; VIEIRA, F. B. **Manual do Atingido:** impactos sociais e ambientais de barragens. Rio de Janeiro: MAB, 2006.

ZEN, E. L. **Movimentos sociais e a questão de classe:** um olhar sobre o Movimento dos Atingidos por Barragens. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

Anexo A

Questionário para o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens

NÚMERO: _____

DATA: ____/____/____

APLICADOR: _____

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS MORADORES

TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado/a senhor/senhora,

você irá participar de uma pesquisa para formar o **Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens**. Gostaria de fazer uma entrevista com o senhor/senhora que durará entre 20 e 30 minutos. Suas respostas são completamente confidenciais e anônimas. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, pode fazer perguntas e, se achar necessário, pode entrar em contato com o coordenador da pesquisa na região, pelo telefone _____.

NOME (PARA NOSSO CONTROLE, POR FAVOR, DIGA SEU NOME)

<input type="text"/>

IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

UF <input type="text"/>	MUNICÍPIO <input type="text"/>	LOCALIDADE <input type="text"/>
LOCALIZAÇÃO/ZONA <input type="checkbox"/> RURAL <input type="checkbox"/> URBANA	LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA <input type="checkbox"/> ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA <input type="checkbox"/> REASSENTAMENTO COLETIVO <input type="checkbox"/> NÃO SE APLICA <input type="checkbox"/> ÁREA REMANESCENTE DE QUILOMBOS <input type="checkbox"/> TERRA INDÍGENA	
BARRAGEM:	<input type="text"/>	
LOGRADOURO: (ENDEREÇO COMPLETO)	<input type="text"/>	
TOTAL DE QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NO DOMICÍLIO:	<input type="text"/>	

CARACTERÍSTICA DO DOMICÍLIO

1. TIPO DE DOMICÍLIO		
<input type="checkbox"/> 1 - CASA	<input type="checkbox"/> 5 - BARRACA OU TENDA	<input type="checkbox"/> 9 - OUTRO
<input type="checkbox"/> 2 - CASA DE AGROVILA	<input type="checkbox"/> 6 - ALOJAMENTO	<input type="checkbox"/> 10 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
<input type="checkbox"/> 3 - APARTAMENTO	<input type="checkbox"/> 7 - HOTEL/PENSÃO/ALBERGUE	
<input type="checkbox"/> 4 - CÔMODO OU PEÇA	<input type="checkbox"/> 8 - OCA OU MALOCA (PARA SETORES DE TERRAS INDÍGENAS)	
2. O ATUAL DOMICÍLIO É:		
<input type="checkbox"/> 1 - PRÓPRIO – JÁ PAGO	<input type="checkbox"/> 4 - CEDIDO POR EMPREGADOR	<input type="checkbox"/> 7 - OUTRO
<input type="checkbox"/> 2 - PRÓPRIO – AINDA PAGANDO	<input type="checkbox"/> 5 - CEDIDO DE OUTRA FORMA	<input type="checkbox"/> 8 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
<input type="checkbox"/> 3 - ALUGADO	<input type="checkbox"/> 6 - OCUPADO/INVADIDO	

3. A FAMÍLIA POSSUI DOCUMENTO POR ESCRITO DO IMÓVEL ATUAL?

- 1 - SIM 2 - NÃO → **passa para a questão 5** 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

4. QUAL DOCUMENTO A FAMÍLIA POSSUI DO IMÓVEL ATUAL? (SOMENTE DOCUMENTO POR ESCRITO)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - ESCRITURA NO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS | <input type="checkbox"/> 7 - CONTRATO DE ALUGUEL |
| <input type="checkbox"/> 2 - REGISTRO NO CARTÓRIO CIVIL COMUM | <input type="checkbox"/> 8 - ALUGUEL INFORMAL NO PAPEL |
| <input type="checkbox"/> 3 - CONTRATO DE COMPRA E VENDA | <input type="checkbox"/> 9 - AUTORIZAÇÃO/COMODATO NO PAPEL |
| <input type="checkbox"/> 4 - RECIBO DE GAVETA | <input type="checkbox"/> 10 - SOMENTE COMPROVANTE DE CONTA DE LUZ, ÁGUA, TELEFONE, IMPOSTOS OU TAXAS |
| <input type="checkbox"/> 5 - TÍTULO DE DOMÍNIO | <input type="checkbox"/> 11 - OUTRO |
| <input type="checkbox"/> 6 - CESSÃO/CONCESSÃO DE USO | <input type="checkbox"/> 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

5. ESTE DOMICÍLIO ESTÁ LOCALIZADO EM/OU PRÓXIMO A ALGUMA DESTAS ÁREAS DE RISCO?

- | | | | |
|--|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| 1 - ÁREA INDUSTRIAL | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 2 - ESTRADA DE GRANDE CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 3 - ESTRADA DE FERRO EM USO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 4 - ENCOSTA OU ÁREA SUJEITA A DESLIZAMENTO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 5 - ESGOTO A CÉU ABERTO OU VALÃO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 6 - LIXÃO OU DEPÓSITO DE LIXO TÓXICO OU PERIGOSO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 7 - RIO, BAÍA, LAGO, AÇUDE OU REPRESA POLUÍDOS | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 8 - GASODUTO OU OLEODUTO (REDE OU DEPÓSITO) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 9 - PASSAGEM DE FIOS DE ALTA TENSÃO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |

6. QUAL É O MATERIAL QUE PREDOMINA NA CONSTRUÇÃO DAS PAREDES EXTERNAS DESTE DOMICÍLIO?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - TIJOLO (OU ASSEMBLADO) COM REBOCO | <input type="checkbox"/> 7 - TAIPA SEM REBOCO |
| <input type="checkbox"/> 2 - TIJOLO (OU ASSEMBLADO) SEM REBOCO | <input type="checkbox"/> 8 - LONA OU PLÁSTICO |
| <input type="checkbox"/> 3 - PLACAS DE CONCRETO | <input type="checkbox"/> 9 - PALHA |
| <input type="checkbox"/> 4 - MADEIRA APROPRIADA PARA CONSTRUÇÃO | <input type="checkbox"/> 10 - OUTRO MATERIAL (SAPÉ, SUCATA, PAPELÃO ETC.) |
| <input type="checkbox"/> 5 - MADEIRA APROVEITADA (TAPUME, EMBALAGENS, ANDAIMES ETC.) | <input type="checkbox"/> 11 - SEM PAREDE (PARA SETORES DE TERRAS INDÍGENAS) |
| <input type="checkbox"/> 6 - TAIPA COM REBOCO | <input type="checkbox"/> 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

7. QUAL É O MATERIAL QUE PREDOMINA NA COBERTURA (TELHADO) DESTE DOMICÍLIO?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - TELHA | <input type="checkbox"/> 6 - MADEIRA APROVEITADA (TAPUME, EMBALAGENS, ANDAIMES ETC.) |
| <input type="checkbox"/> 2 - TELHA DE FIBROCIMENTO (ONDULADAS) | <input type="checkbox"/> 7 - PALHA/SAPÉ |
| <input type="checkbox"/> 3 - ZINCO/CHAPA METÁLICA | <input type="checkbox"/> 8 - OUTRO MATERIAL |
| <input type="checkbox"/> 4 - LAJE DE CONCRETO | <input type="checkbox"/> 9 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 5 - MADEIRA PREPARADA PARA ESSA FINALIDADE | |

8. QUAL É O MATERIAL QUE PREDOMINA NO PISO DESTE DOMICÍLIO?

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - CERÂMICA/LAJOTA/PEDRA/PORCELANATO | <input type="checkbox"/> 4 - MADEIRA PREPARADA PARA ESSA FINALIDADE | <input type="checkbox"/> 7 - OUTRO MATERIAL |
| <input type="checkbox"/> 2 - CARPETE/LAMINADO | <input type="checkbox"/> 5 - MADEIRA APROVEITADA (TAPUME, EMBALAGENS, ANDAIMES ETC.) | <input type="checkbox"/> 8 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 3 - CIMENTO | <input type="checkbox"/> 6 - TERRA (CHÃO BATIDO) | |

9. O QUE TEM NO SEU DOMICÍLIO?

- | | | | | | | | |
|------------------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| 1 - FOGÃO A GÁS E/OU ELÉTRICO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 12 - AUTOMÓVEL | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 2 - FERRO ELÉTRICO DE PASSAR ROUPA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 13 - MOTOCICLETA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 3 - GELADEIRA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 14 - BICICLETA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 4 - FREEZER | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 15 - CANOA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 5 - TV | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 16 - BARCO (RABETA, VOADEIRA) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 6 - APARELHO DE VÍDEO/DVD | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 17 - TELEFONE FIXO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 7 - RÁDIO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 18 - CELULAR | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 8 - CHUVEIRO ELÉTRICO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 19 - ANTENA PARABÓLICA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 9 - LIQUIDIFICADOR | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 20 - COMPUTADOR | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 10 - MÁQUINA DE LAVAR ROUPA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | 21 - INTERNET | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 11 - TANQUINHO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE | | | | |

10. QUANTOS CÔMODOS TEM ESTE DOMICÍLIO? (INCLUIR BANHEIRO E COZINHA E NÃO CONSIDERAR CORREDOR, VARANDA ABERTA E GARAGEM)

11. QUANTOS CÔMODOS ESTÃO SERVINDO PERMANENTEMENTE DE DORMITÓRIO PARA OS MORADORES DESTA DOMICÍLIO?

12. QUANTOS BANHEIROS DE USO EXCLUSIVO DOS MORADORES EXISTEM NESTE DOMICÍLIO? (INCLUSIVE OS LOCALIZADOS NO TERRENO OU NA PROPRIEDADE)

(Se 9 ou mais de 9, registre 9)

(Se não existir, registre 0 (zero) e passe para a questão 14)

13. DE QUE FORMA É FEITO O ESCOADOURO DESTA(S) BANHEIRO(S) OU SANITÁRIO(S)?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - REDE COLETORA DE ESGOTO OU PLUVIAL | <input type="checkbox"/> 5 - RIO, LAGO OU MAR |
| <input type="checkbox"/> 2 - FOSSA SÉPTICA | <input type="checkbox"/> 6 - OUTRA FORMA |
| <input type="checkbox"/> 3 - FOSSA RUDIMENTAR | <input type="checkbox"/> 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 4 - VALA/RUA | |

14. O LIXO DESTA DOMICÍLIO É:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - COLETADO DIRETAMENTE POR SERVIÇO DE LIMPEZA | <input type="checkbox"/> 6 - JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO (RUA) → passe para a questão 16 |
| <input type="checkbox"/> 2 - COLOCADO EM CAÇAMBA DE SERVIÇO DE LIMPEZA | <input type="checkbox"/> 7 - JOGADO EM RIO, LAGO OU MAR → passe para a questão 16 |
| <input type="checkbox"/> 3 - QUEIMADO OU ENTERRADO NA PROPRIEDADE → passe para a questão 16 | <input type="checkbox"/> 8 - TEM OUTRO DESTINO → passe para a questão 16 |
| <input type="checkbox"/> 4 - QUEIMADO OU ENTERRADO FORA DA PROPRIEDADE → passe para a questão 16 | <input type="checkbox"/> 9 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → passe para a questão 16 |
| <input type="checkbox"/> 5 - JOGADO NO QUINTAL → passe para a questão 16 | |

15. COM QUE FREQUÊNCIA O LIXO DESTA DOMICÍLIO É COLETADO?

- 1 - DIARIAMENTE 3 - UMA VEZ POR SEMANA 5 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 2 - MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA 4 - A CADA QUINZE DIAS

16. QUAL A FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO HOJE?

- 1 - REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO (INCLUSIVE REDES ISOLADAS DA ZONA RURAL QUANDO MANTIDAS POR CONCESSIONÁRIAS OU PODER PÚBLICO) 7 - CARRO-PIPA
- 2 - POÇO OU NASCENTE NA PROPRIEDADE 8 - RIOS, AÇUDES, LAGOS, CÓRREGOS E IGARAPÉS
- 3 - POÇO OU NASCENTE FORA DA PROPRIEDADE 9 - CHAFARIZ (SISTEMA DE ABASTECIMENTO COLETIVO)
- 4 - POÇO ARTESIANO 10 - OUTRA
- 5 - ÁGUA DA CHUVA ARMAZENADA EM CISTERNA 11 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 6 - ÁGUA DA CHUVA ARMAZENADA DE OUTRA FORMA

17. NESTE DOMICÍLIO EXISTE ÁGUA CANALIZADA (ENCANADA)?

- 1 - SIM, EM PELO MENOS UM CÔMODO 3 - NÃO
- 2 - SIM, SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO 4 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

18. COMO OS MORADORES DO DOMICÍLIO AVALIAM A QUALIDADE DA ÁGUA QUE UTILIZA? (usar o cartão 1)

- 1 - MUITO BOA 3 - REGULAR 5 - MUITO RUIM
- 2 - BOA 4 - RUIM 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

19. A ÁGUA PARA USO É SUFICIENTE PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA CASA?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

20. COSTUMA FALTAR ÁGUA NO DOMICÍLIO:

- 1 - SIM, COM FREQUÊNCIA 2 - SIM, ÀS VEZES 3 - NÃO 4 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

21. NESTE DOMICÍLIO EXISTE ENERGIA ELÉTRICA?

- 1 - SIM 2 - NÃO → passe para a questão 27

22. QUAL A ORIGEM (FONTE) DESTA ENERGIA?

- 1 - COMPANHIA DISTRIBUIDORA 3 - EÓLICA 5 - BIODIESEL 7 - OUTRA
- 2 - SOLAR 4 - DIESEL/GASOLINA/GÁS 6 - ÁGUA (HÍDRICA) 8 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

23. EM RELAÇÃO AO ABASTECIMENTO E À QUALIDADE DA ENERGIA ELÉTRICA NO SEU DOMICÍLIO, A SITUAÇÃO É: (usar o cartão 2)

- 1 - HÁ DISPONIBILIDADE DE ENERGIA O ANO TODO EM CONDIÇÕES ADEQUADAS AO CONFORTO DA FAMÍLIA
- 2 - HÁ DISPONIBILIDADE DE ENERGIA, MAS COM QUEDAS CONSTANTES (APAGÕES) OU COM POUCA FORÇA
- 3 - A ENERGIA É SUFICIENTE SÓ PARA ALGUMAS HORAS DO DIA E/OU PARA ALGUM APARELHO/EQUIPAMENTO ELÉTRICO ESPECÍFICO
- 4 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

24. O DOMICÍLIO RECEBE CONTA DE LUZ?

- 1 - SIM 2 - NÃO → passe para a questão 27 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → passe para a questão 27

25. O VALOR DA TARIFA DE ENERGIA ELÉTRICA PAGA É: (usar o cartão 3)

- 1 - MUITO ALTO 3 - NEM ALTO NEM BAIXO 5 - MUITO BAIXO
 2 - ALTO 4 - BAIXO 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

26. QUAL O VALOR DA ÚLTIMA CONTA DE LUZ RECEBIDA?

R\$

TRANSPORTE E POLÍTICAS SOCIAIS

27. COMO ESTÁ A CONDIÇÃO DO TRANSPORTE COLETIVO QUE ATENDE À COMUNIDADE ONDE O DOMICÍLIO ESTÁ LOCALIZADO? (usar o cartão 1)

- 1 - MUITO BOA 3 - REGULAR 5 - MUITO RUIM 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
 2 - BOA 4 - RUIM 6 - NÃO POSSUI TRANSPORTE COLETIVO

28. O TEMPO DE CAMINHADA QUE É PRECISO FAZER DO LOCAL DO DOMICÍLIO ATÉ O LOCAL DO PONTO DE ÔNIBUS É:

- 1 - ATÉ 10 MINUTOS 3 - DE 20 A 40 MINUTOS 5 - MAIS DE 60 MINUTOS (1 HORA)
 2 - DE 10 A 20 MINUTOS 4 - DE 40 A 60 MINUTOS 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

29. QUAL A CONDIÇÃO DAS ESTRADAS UTILIZADAS PELOS MORADORES PARA SE DESLOCAREM A PARTIR DO DOMICÍLIO?
Somente para quem mora na zona rural (usar o cartão 1)

- 1 - MUITO BOA 3 - REGULAR 5 - MUITO RUIM 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
 2 - BOA 4 - RUIM 6 - UTILIZA O RIO

30. EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO, QUAL A AVALIAÇÃO SOBRE OS ITENS A SEGUIR?

CONDIÇÕES	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	PÉSSIMO	NÃO SABE
1. ACESSO À ESCOLA (DISTÂNCIA, TRANSPORTE)						
2. ESTADO GERAL DA ESCOLA (INFRAESTRUTURA, QUALIDADE E TAMANHO DAS SALAS DE AULA, CARTEIRAS SUFICIENTES, ÁGUA, LUZ ETC.)						
3. QUANTIDADE DE PROFESSORES						
4. QUALIDADE DOS PROFESSORES						
5. QUANTIDADE DA MERENDA ESCOLAR SERVIDA						
6. QUALIDADE DA MERENDA ESCOLAR SERVIDA						

31. EXISTEM POSTOS DE SAÚDE EM FUNCIONAMENTO PRÓXIMOS AO DOMICÍLIO?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

32. EXISTEM HOSPITAIS EM FUNCIONAMENTO PRÓXIMOS AO DOMICÍLIO?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

33. QUANDO VOCÊ VAI A UM POSTO DE SAÚDE OU A UM HOSPITAL, ENCONTRA MÉDICO? (usar o cartão 4)

- 1 - SEMPRE 3 - ÀS VEZES 5 - NUNCA 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
 2 - QUASE SEMPRE 4 - RARAMENTE 6 - NUNCA FOI A UM POSTO DE SAÚDE OU HOSPITAL

34. ALGUÉM DO DOMICÍLIO POSSUI PLANO DE SAÚDE PARTICULAR?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

35. O DOMICÍLIO RECEBE A VISITA DA EQUIPE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) E/OU DE AGENTES DE SAÚDE?

- 1 - SIM 2 - NÃO → passe para a questão 38 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → passe para a questão 38

36. COM QUE FREQUÊNCIA O DOMICÍLIO RECEBE A VISITA DA EQUIPE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) E/OU DE AGENTES DE SAÚDE?

- 1 - UMA OU MAIS VEZES POR SEMANA 3 - UMA VEZ POR MÊS 5 - UMA VEZ A CADA TRIMESTRE (TRÊS MESES) 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 2 - UMA VEZ A CADA QUINZE DIAS 4 - UMA VEZ A CADA BIMESTRE (DOIS MESES) 6 - DUAS VEZES POR ANO OU MENOS

37. COMO VOCÊ E OS MORADORES DO DOMICÍLIO AVALIAM A ATUAÇÃO DA EQUIPE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) OU DOS AGENTES DE SAÚDE? (usar o cartão 1)

- 1 - MUITO BOA 3 - REGULAR 5 - MUITO RUIM
- 2 - BOA 4 - RUIM 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

38. EM RELAÇÃO À SAÚDE PÚBLICA, QUAL A AVALIAÇÃO SOBRE OS ITENS A SEGUIR?

CONDIÇÕES

ÓTIMO BOM RAZOÁVEL RUIM PÉSSIMO NÃO SABE

1. ACESSO A HOSPITAL, POSTO DE SAÚDE OU UPAS (DISTÂNCIA, TRANSPORTE ETC.)
2. ACESSO A CONSULTAS MÉDICAS NO HOSPITAL OU POSTO DE SAÚDE (TEMPO DE ESPERA, DISPONIBILIDADE DE MÉDICOS)
3. ACESSO A ATENDIMENTOS MAIS SIMPLES (CURATIVOS, PONTOS, "TIRAR" PRESSÃO)
4. ACESSO A ATENDIMENTOS MAIS COMPLEXOS (ORTOPEDIA, CARDIOLOGIA, CIRURGIA, INTERNAÇÃO)
5. DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS NO HOSPITAL OU POSTO DE SAÚDE

	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	PÉSSIMO	NÃO SABE
1. ACESSO A HOSPITAL, POSTO DE SAÚDE OU UPAS (DISTÂNCIA, TRANSPORTE ETC.)						
2. ACESSO A CONSULTAS MÉDICAS NO HOSPITAL OU POSTO DE SAÚDE (TEMPO DE ESPERA, DISPONIBILIDADE DE MÉDICOS)						
3. ACESSO A ATENDIMENTOS MAIS SIMPLES (CURATIVOS, PONTOS, "TIRAR" PRESSÃO)						
4. ACESSO A ATENDIMENTOS MAIS COMPLEXOS (ORTOPEDIA, CARDIOLOGIA, CIRURGIA, INTERNAÇÃO)						
5. DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS NO HOSPITAL OU POSTO DE SAÚDE						

39. ALGUÉM DESTE DOMICÍLIO RECEBE BOLSA FAMÍLIA ATUALMENTE?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

40. ALGUÉM DESTE DOMICÍLIO RECEBE APOSENTADORIA, BENEFÍCIO PREVIDENCIÁRIO, OU PENSÃO DO INSS OU DO GOVERNO ESTADUAL/MUNICIPAL?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

BARRAGEM

41. HÁ QUANTO TEMPO MORA, SEM INTERRUPTÃO, NESTA REGIÃO ATINGIDA POR BARRAGEM?

[No caso de menos de 1 (um) ano de moradia, marque "00"]

Nº DE ANOS:

42. COM A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM, DE QUE FORMA VOCÊ E SUA FAMÍLIA FORAM ATINGIDOS?

Entrevistador: não ler as opções. Após a primeira resposta, perguntar: E o que mais?
(permite mais de uma opção)

- 1 - PERDERAM A PROPRIEDADE OU A POSSE DE ÁREA RURAL → passe para a questão 44
- 2 - PERDERAM A PROPRIEDADE OU A POSSE DE ÁREA URBANA → passe para a questão 44
- 3 - PERDERAM A CASA EM QUE RESIDIAM → passe para a questão 44
- 4 - PERDERAM BENFEITORIAS OU OUTRAS CASAS DE SUA PROPRIEDADE OU POSSE → passe para a questão 44
- 5 - SOFRERAM DANOS (RACHADURAS, DESMORONAMENTOS) NA CASA OU EM BENFEITORIAS NÃO DESAPROPRIADAS → passe para a questão 44
- 6 - PERDERAM SUA FONTE DE RENDA OU O TRABALHO → passe para a questão 44
- 7 - PERDERAM A CAPACIDADE PRODUTIVA DAS TERRAS DE PARCELA QUE SOBROU DO IMÓVEL → passe para a questão 44
- 8 - A PESCA FOI PREJUDICADA
- 9 - HOUVE DIMINUIÇÃO OU PERDERAM ACESSO A OUTRAS ÁREAS ONDE COLETAVAM PRODUTOS QUE GERAVAM RENDA → passe para a questão 44
- 10 - HOUVE DIMINUIÇÃO OU PERDERAM ACESSO A OUTRAS ÁREAS ONDE COLETAVAM PRODUTOS PARA O PRÓPRIO CONSUMO DA FAMÍLIA (INCLUSIVE LENHA) → passe para a questão 44
- 11 - TIVERAM ESTABELECIMENTO COMERCIAL, DE SERVIÇOS OU INDUSTRIAL INVIABILIZADO → passe para a questão 44
- 12 - TIVERAM DIMINUIÇÃO DE RENDA → passe para a questão 44
- 13 - OUTRA. QUAL? → passe para
a questão 44
- 14 - NÃO FORAM ATINGIDOS → passe para a questão 47
- 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → passe para a questão 47

43. EM RELAÇÃO À PESCA, APÓS A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM, QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS?

Entrevistador: não ler as opções. Após a primeira resposta, perguntar: E o que mais?
(permite mais de uma opção)

- 1 - DIMINUIU A QUANTIDADE DE PEIXES
- 2 - DIMINUIU A QUALIDADE DOS PEIXES
- 3 - SURTIU OU AUMENTOU A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS
- 4 - ALTEROU-SE O MOVIMENTO DAS ÁGUAS
- 5 - ALTEROU-SE A TEMPERATURA DAS ÁGUAS
- 6 - AUMENTOU OU FORAM CRIADAS DIFICULDADES NA COMERCIALIZAÇÃO
- 7 - PERDEU ACESSO A ÁREAS DE PESCA
- 8 - OUTRA. QUAL?
- 9 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

44. A EMPRESA CONSTRUTORA DA BARRAGEM RECONHECEU SUA FAMÍLIA COMO ATINGIDA?

- 1 - SIM
- 2 - SIM, SOMENTE PARTE DA FAMÍLIA
- 3 - NÃO → passe para a questão 47
- 4 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → passe para a questão 47

45. O RECONHECIMENTO PELA EMPRESA CONSTRUTORA COMO ATINGIDO POR BARRAGEM OCORREU:

- 1 - ANTES DE COMEÇAR A OBRA
- 2 - DURANTE A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM
- 3 - DEPOIS QUE O LAGO ENCHEU
- 4 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

46. O RECONHECIMENTO DA FAMÍLIA, OU DE PARTE DA FAMÍLIA, COMO ATINGIDA POR BARRAGEM ACONTECEU:

- 1 - POR INICIATIVA DA EMPRESA CONSTRUTORA
 3 - POR AÇÃO DA JUSTIÇA (SISTEMA JUDICIÁRIO)
- 2 - APÓS MOBILIZAÇÃO OU PRESSÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS
 4 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

47. COM A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM, SUA FAMÍLIA PRECISOU SE MUDAR?

- 1 - NÃO, VIVEMOS NO MESMO LOCAL → **passe para a questão 49**
- 2 - NÃO, NOS MUDAMOS POR OUTRO MOTIVO → **passe para a questão 49**
- 3 - SIM, MUDAMOS DE UMA ÁREA RURAL PARA OUTRA ÁREA RURAL
- 4 - SIM, MUDAMOS DE UMA ÁREA RURAL PARA A CIDADE
- 5 - SIM, MUDAMOS DENTRO DA MESMA CIDADE OU PARA OUTRA CIDADE
- 6 - SIM, MUDAMOS DA CIDADE PARA UMA ÁREA RURAL
- 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passe para a questão 49**

48. NO NOVO LOCAL, A MORADIA FOI:

- 1 - CONSTRUÍDA PELA EMPRESA RESPONSÁVEL PELA BARRAGEM
- 2 - CONSTRUÍDA POR CONTA PRÓPRIA (COM OU SEM RECURSOS/APOIO DA EMPRESA)
- 3 - CONSTRUÍDA POR MOVIMENTO SOCIAL ATRAVÉS DE MUTIRÃO
- 4 - CONSTRUÍDA POR MOVIMENTO SOCIAL ATRAVÉS DE EMPREITEIRA
- 5 - JÁ EXISTIA NO NOVO LOCAL (IMÓVEL USADO)
- 6 - É BARRACA DE ACAMPAMENTO
- 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

49. COM A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM, A DISTÂNCIA ENTRE O DOMICÍLIO ATUAL COM:

	AUMENTOU		FICOU IGUAL	DIMINUIU		NÃO SABE
	MUITO	POUCO		POUCO	MUITO	
1. VIZINHOS/AMIGOS						
2. LOCAL DE TRABALHO ATUAL						
3. A CIDADE MAIS PRÓXIMA						
4. O POSTO DE SAÚDE						
5. A ESCOLA						
6. A IGREJA						
7. O RIO						
8. O PONTO DE ÔNIBUS						

50. COM A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM, AS FORMAS DE REPARAÇÃO RECEBIDA PELA FAMÍLIA FORAM:
(permite mais de uma opção)

- 1 - REASSENTAMENTO EM ÁREA RURAL
- 2 - REALOCAÇÃO DA MORADIA EM ÁREA URBANA → **passe para a questão 56**
- 3 - REALOCAÇÃO SÓ DO TERRENO/LOTE EM ÁREA URBANA → **passe para a questão 56**
- 4 - INDENIZAÇÃO (EM DINHEIRO) → **passe para a questão 52**
- 5 - CARTA DE CRÉDITO → **passe para a questão 52**
- 6 - REPARAÇÃO EM BENS → **passe para a questão 57**
- 7 - AINDA EM NEGOCIAÇÃO → **passe para a questão 57**
- 8 - NÃO RECEBEU NENHUMA REPARAÇÃO → **passe para a questão 57**
- 9 - OUTRA. QUAL? → **passe para a questão 57**
- 10 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passe para a questão 57**

51. NO REASSENTAMENTO EM ÁREA RURAL, A ÁREA POSSUÍA OU FOI FORNECIDO(A)

(após responder, passar para questão 56)

- | | | | |
|---|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| 1 - CASA PARA MORADIA DA FAMÍLIA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 2 - ENERGIA ELÉTRICA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 3 - ÁGUA ENCANADA SUFICIENTE PARA CONSUMO E PRODUÇÃO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 4 - GALPÃO E INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS AO TRABALHO (BENFEITORIAS) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 5 - ESTRADA DE ACESSO EM BOAS CONDIÇÕES | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 6 - ÁREA DE PLANTIO OU PASTO PREPARADO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 7 - RECURSOS PARA MANUTENÇÃO DURANTE O PERÍODO INICIAL DA TRANSIÇÃO DA PRODUÇÃO (ATÉ A PRIMEIRA COLHEITA) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 8 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |

52. QUAL O VALOR DA INDENIZAÇÃO (EM DINHEIRO) OU DA CARTA DE CRÉDITO RECEBIDA?

(Entrevistador: registrar o valor de acordo com a moeda que o entrevistado informar – real, cruzado, cruzado novo, cruzeiro etc.)

R\$

53. EM QUE ANO FOI RECEBIDA A INDENIZAÇÃO (EM DINHEIRO) OU A CARTA DE CRÉDITO?

ANO:

54. COM A INDENIZAÇÃO (DINHEIRO RECEBIDO) OU CARTA DE CRÉDITO, A FAMÍLIA ADQUIRIU:

- 1 - UMA CASA NA CIDADE → **passar para a questão 57**
- 2 - SOMENTE UM TERRENO EM ÁREA URBANA → **passar para a questão 57**
- 3 - PROPRIEDADE RURAL
- 4 - NÃO COMPROU IMÓVEL → **passar para a questão 57**
- 5 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passar para a questão 57**

55. COM A INDENIZAÇÃO (DINHEIRO RECEBIDO) OU CARTA DE CRÉDITO, FOI POSSÍVEL OBTER UMA NOVA PROPRIEDADE RURAL COM: (após responder, passar para a questão 57)

- | | | | |
|---|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| 1 - CASA PARA MORADIA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 2 - ENERGIA ELÉTRICA | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 3 - ÁGUA ENCANADA SUFICIENTE PARA CONSUMO E PRODUÇÃO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 4 - GALPÃO E INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS AO TRABALHO (BENFEITORIAS) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 5 - ESTRADA DE ACESSO EM BOAS CONDIÇÕES | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |
| 6 - ÁREA DE PLANTIO OU PASTO PREPARADO | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> NÃO SABE |

56. NO CASO DE REALOCAÇÃO, O NOVO IMÓVEL FOI:

- 1 - INDICADO PELA FAMÍLIA OU COMUNIDADE 2 - INDICADO PELA EMPRESA 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

57. NA ESCALA EM QUE "0" (ZERO) SIGNIFICA "INSATISFEITA" E "10" (DEZ) SIGNIFICA "SATISFEITA", COMO A FAMÍLIA AVALIA A FORMA DE REPARAÇÃO REALIZADA PELA EMPRESA? (todos devem responder)

(usar o cartão 5)

INSATISFEITA

SATISFEITA

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

→ **passar para a questão 59**

58. A REPARAÇÃO MAIS IMPORTANTE QUE AINDA É NECESSÁRIA É: (marcar apenas uma alternativa)

- 1 - CASA
- 2 - SÓ O TERRENO EM ÁREA URBANA
- 3 - TERRA EM ÁREA RURAL (REASSENTAMENTO COM CASA, ÁGUA, LUZ, BENFEITORIAS)
- 4 - INDENIZAÇÃO DE BENFEITORIAS OU DE PRODUÇÃO PERDIDA
- 5 - BENFEITORIAS E INFRAESTRUTURA PARA VIABILIZAR A PRODUÇÃO (MEIO RURAL, INCLUSIVE PESCA)
- 6 - RECURSOS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EQUIPAMENTOS PARA RETOMAR A PRODUÇÃO
- 7 - RECURSOS PARA RETOMAR OU TER O PRÓPRIO NEGÓCIO (COMÉRCIO, SERVIÇOS OU INDÚSTRIA)
- 8 - ESCRITURA DO IMÓVEL
- 9 - EMPREGO
- 10 - OUTRA: QUAL?
- 11 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

PRODUÇÃO/TERRA

59. VOCÊ OU ALGUM OUTRO RESIDENTE DESTE DOMICÍLIO TRABALHA COM ALGUMA FORMA DE PRODUÇÃO ABAIXO? (permite mais de uma opção)

- 1 - AGRICULTURA (LAVOURAS, FRUTICULTURA, FLORICULTURA, HORTALIÇAS ETC.)
- 2 - ATIVIDADE FLORESTAL
- 3 - EXTRATIVISMO
- 4 - PECUÁRIA
- 5 - AQUICULTURA
- 6 - PESCA → **passa para a questão 62**
- 7 - NÃO OU SOMENTE COMO COMPLEMENTO (HORTA CASEIRA, GALINHAS PARA CONSUMO PRÓPRIO, PESCA EVENTUAL ETC.) → **passa para a lista de moradores do domicílio**
- 8 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a lista de moradores do domicílio**

60. A RELAÇÃO PRINCIPAL COM A ÁREA UTILIZADA PARA PRODUÇÃO É:

- 1 - PROPRIETÁRIO
- 2 - PARCEIRO → **passa para a questão 62**
- 3 - OCUPANTE → **passa para a questão 62**
- 4 - AGREGADO → **passa para a questão 62**
- 5 - ARRENDATÁRIO → **passa para a questão 62**
- 6 - PARCEIRO → **passa para a questão 62**
- 7 - MEEIRO → **passa para a questão 62**
- 8 - CASEIRO → **passa para a questão 62**
- 9 - TEM PRODUÇÃO PRÓPRIA FORA DO LOTE, EM ÁREA COMUNITÁRIA OU FLORESTA PÚBLICA OU RIOS OU LAGOS → **passa para a questão 62**
- 10 - ASSALARIADO/BOIA-FRIA → **passa para a questão 70**
- 11 - OUTRO → **passa para a questão 62**
- 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 62**

61. QUAL O TAMANHO DA ÁREA?

(Entrevistador: registrar a medida do tamanho que o informante disser para depois fazer a conversão conforme orientação no manual)

62. EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO, QUAL A SUA AVALIAÇÃO SOBRE OS ITENS A SEGUIR?

CONDIÇÕES	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	PÉSSIMO	NÃO SE APLICA	NÃO SABE
1. TAMANHO DO LOTE (ÁREA ÚTIL)							
2. FERTILIDADE DO SOLO							
3. QUANTIDADE DE ÁGUA DISPONÍVEL							
4. DISPONIBILIDADE DE MAQUINÁRIO E EQUIPAMENTOS PRODUTIVOS							
5. DISPONIBILIDADE DE MÃO DE OBRA							
6. DISPONIBILIDADE DE CRÉDITO							
7. CONHECIMENTOS DAS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO							
8. ASSISTÊNCIA TÉCNICA							
9. PREÇO RECEBIDO PELOS PRODUTOS VENDIDOS							
10. MEIOS PARA TRANSPORTAR A PRODUÇÃO							
11. MEIOS DE COMERCIALIZAR A PRODUÇÃO							

63. PARA A PRODUÇÃO, A FAMÍLIA POSSUI:

1 - TRATOR	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE
2 - CARRETA AGRÍCOLA	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE
3 - ARADO/GRADE ARADORA/ROÇADEIRA	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE
4 - PLANTADEIRA/ADUBADEIRA	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE
5 - PICADEIRA/FORRAGEIRA/TRITURADOR	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE
6 - CARROÇA/CARRO DE BOI	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE
7 - EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE
8 - BARCO/CANOA	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE
9 - MOTOSSERRA	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO SABE

64. A PRINCIPAL FORMA UTILIZADA PARA VENDA DOS PRODUTOS É:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - VENDA DIRETA AO CONSUMIDOR (EM FEIRA OU DE PORTA EM PORTA) | <input type="checkbox"/> 6 - PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)/CONAB |
| <input type="checkbox"/> 2 - VENDA POR MEIO DE TERCEIROS (ATRAVESSADORES) | <input type="checkbox"/> 7 - PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)/MERENDA ESCOLAR |
| <input type="checkbox"/> 3 - DIRETO PARA COMERCIANTES | <input type="checkbox"/> 8 - NÃO FAZ VENDA → passe para a questão 68 |
| <input type="checkbox"/> 4 - POR MEIO DE COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO | <input type="checkbox"/> 9 - OUTRAS |
| <input type="checkbox"/> 5 - PARA AGROINDÚSTRIA E/OU EMPRESA PRIVADA/INTEGRADO | <input type="checkbox"/> 10 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → passe para a questão 68 |

65. ATUALMENTE, A MAIOR DIFICULDADE ENFRENTADA PARA A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO É: (marque até três opções)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - A INFLUÊNCIA/PRESENÇA DOS ATRAVESSADORES | <input type="checkbox"/> 7 - FALTA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E INFORMAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> 2 - PREÇOS BAIXOS | <input type="checkbox"/> 8 - ESTRADAS RUINS PARA FAZER O ESCOAMENTO DO PRODUTO |
| <input type="checkbox"/> 3 - BUROCRACIA | <input type="checkbox"/> 9 - FALTA DE TRANSPORTE |
| <input type="checkbox"/> 4 - EXIGÊNCIAS RIGOROSAS (NORMAS, EMBALAGENS, FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA ETC.) | <input type="checkbox"/> 10 - FALTA DE COMPRADORES |
| <input type="checkbox"/> 5 - O VOLUME É PEQUENO PARA O ESCOAMENTO MAIS DISTANTE | <input type="checkbox"/> 11 - OUTRAS |
| <input type="checkbox"/> 6 - FALTA DE ENVOLVIMENTO COM UMA ASSOCIAÇÃO PARA ACESSAR O PAA/PNAE | <input type="checkbox"/> 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

66. A PROPRIEDADE RECEBE A VISITA DE ALGUM TÉCNICO PARA ACOMPANHAR A LAVOURA OU OS ANIMAIS?

(usar o cartão 4)

- 1 - SEMPRE 3 - ÀS VEZES 5 - NUNCA → **passe para a questão 68**
 2 - QUASE SEMPRE 4 - RARAMENTE 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passe para a questão 68**

67. O TÉCNICO QUE ACOMPANHA A PRODUÇÃO TEM VÍNCULO COM:

- 1 - EMATER 7 - FAMILIAR
 2 - EMBRAPA 8 - CASA DO FAZENDEIRO
 3 - SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS 9 - EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO GOVERNO ESTADUAL
 4 - SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS 10 - EMPRESA DONA DA BARRAGEM
 5 - MOVIMENTO SOCIAL/SINDICAL 11 - OUTRO
 6 - É PARTICULAR 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

68. CONSIDERANDO APENAS AS ATIVIDADES AGRÍCOLA, PECUÁRIA, FLORESTAL, EXTRATIVISTA, AQUÍCOLA OU PESQUEIRA (OU DELAS DERIVADAS DIRETAMENTE), QUANTO A FAMÍLIA OBTEVE, MAIS OU MENOS, POR MÊS NO ANO PASSADO?

R\$

LISTA DE MORADORES DO DOMICÍLIO

LISTAR TODOS OS MORADORES DO DOMICÍLIO, INCLUSIVE IDOSOS, CRIANÇAS E AUSENTES POR MOTIVO DE ESTUDO, TRABALHO, INTERNAÇÃO HOSPITALAR OU POR OUTRA RAZÃO.

N.º DE ORDEM	NOME	SEXO	
		M	F
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

1ª PESSOA

NÚMERO DE ORDEM NOME

69. QUAL É A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO | <input type="checkbox"/> 11 - AVÔ OU AVÓ |
| <input type="checkbox"/> 2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO/A | <input type="checkbox"/> 12 - OUTRO PARENTE |
| <input type="checkbox"/> 3 - FILHO/A | <input type="checkbox"/> 13 - CONVIVENTE (SEM SER PARENTE, DIVIDE AS DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO E/OU MORADIA) |
| <input type="checkbox"/> 4 - ENTEADO/A | <input type="checkbox"/> 14 - AGREGADO (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA E NÃO PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 5 - GENRO OU NORA | <input type="checkbox"/> 15 - PENSIONISTA (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA DO DOMICÍLIO E PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 6 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA | <input type="checkbox"/> 16 - EMPREGADO/A DOMÉSTICO/A |
| <input type="checkbox"/> 7 - SOGRO/A | <input type="checkbox"/> 17 - PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO |
| <input type="checkbox"/> 8 - NETO/A | <input type="checkbox"/> 18 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO |
| <input type="checkbox"/> 9 - BISNETO/A | <input type="checkbox"/> 19 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 10 - IRMÃO OU IRMÃ | |

70. QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS

ANO

71. ESTADO CIVIL: (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS IDADE)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SOLTEIRO/A | <input type="checkbox"/> 5 - DIVORCIADO/A |
| <input type="checkbox"/> 2 - CASADO/A | <input type="checkbox"/> 6 - SEPARADO/DESQUITADO/A |
| <input type="checkbox"/> 3 - UNIÃO ESTÁVEL (VIVEM JUNTOS) | <input type="checkbox"/> 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 4 - VIÚVO/A | |

72. SUA COR OU RAÇA É:

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - BRANCA | <input type="checkbox"/> 3 - AMARELA | <input type="checkbox"/> 5 - INDÍGENA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PRETA | <input type="checkbox"/> 4 - PARDA | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

73. QUAL A SUA RELIGIÃO OU CULTO? (Entrevistador: não ler as opções; assinalar de acordo com a resposta do informante)

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - CATÓLICA | <input type="checkbox"/> 6 - ESPIRITISMO OU ESPIRITUALISTA | <input type="checkbox"/> 11 - ISRAELITA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PROTESTANTE OU EVANGÉLICA NÃO PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 7 - MÓRMON | <input type="checkbox"/> 12 - MUÇULMANA |
| <input type="checkbox"/> 3 - EVANGÉLICA PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 8 - TESTEMUNHA DE JEOVÁ | <input type="checkbox"/> 13 - OUTRA |
| <input type="checkbox"/> 4 - LUTERANA | <input type="checkbox"/> 9 - ORTODOXA | <input type="checkbox"/> 14 - NÃO TEM RELIGIÃO |
| <input type="checkbox"/> 5 - ADVENTISTA | <input type="checkbox"/> 10 - CANDOMBLÉ, UMBANDA OU OUTRA DE MATRIZ AFRICANA | <input type="checkbox"/> 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE)

74. SABE LER E ESCREVER?

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|----------------------------------|----------------------------------|--|

EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS PESSOAS)

75. FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

- 1 - SIM, PÚBLICA
- 2 - SIM, PARTICULAR
- 3 - NÃO, MAS JÁ FREQUENTOU → **passa para a questão 83**
- 4 - NÃO, NUNCA FREQUENTOU → **passa para a questão 85**
- 5 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 85**

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE)

76. QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

- 1 - CRECHE → **passa para a questão 79**
- 2 - PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA) → **passa para a questão 79**
- 3 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passa para a questão 79**
- 4 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passa para a questão 79**
- 5 - REGULAR-ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU)
- 6 - REGULAR-ENSINO MÉDIO (2º GRAU) → **passa para a questão 78**
- 7 - ENSINO TÉCNICO → **passa para a questão 78**
- 8 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO FUNDAMENTAL → **passa para a questão 79**
- 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO MÉDIO → **passa para a questão 79**
- 10 - SUPERIOR → **passa para a questão 79**
- 11 - ESPECIALIZAÇÃO → **passa para a questão 79**
- 12 - MESTRADO → **passa para a questão 79**
- 13 - DOUTORADO → **passa para a questão 79**
- 14 - NÃO SOUBE INFORMAR (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 79**

77. QUAL É A SÉRIE/ANO QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO FUNDAMENTAL) (após responder, passar para a questão 79)

- 1ª ANO
- 2ª SÉRIE/2º ANO
- 3ª SÉRIE/3º ANO
- 4ª SÉRIE/4º ANO
- 5ª SÉRIE/5º ANO
- 6ª SÉRIE/6º ANO
- 7ª SÉRIE/7º ANO
- 8ª SÉRIE/8º ANO
- 9ª SÉRIE/9º ANO
- CURSO NÃO SERIADO
- NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

78. QUAL A SÉRIE QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO MÉDIO OU TÉCNICO)

- 1ª SÉRIE
- 2ª SÉRIE
- 3ª SÉRIE
- 4ª SÉRIE
- CURSO NÃO SERIADO
- NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

79. A CRECHE, ESCOLA OU CURSO QUE FREQUENTA ESTÁ LOCALIZADO EM ÁREA:

- RURAL
- URBANA NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

80. A PRINCIPAL FORMA DE LOCOMOÇÃO UTILIZADA PARA IR À CRECHE, À ESCOLA OU AO CURSO É:

- 1 - A PÉ (CAMINHANDO)
- 2 - CARRO
- 3 - MOTO
- 4 - BICICLETA
- 5 - BARCO/LANCHA
- 6 - CHARRETE/CARROÇA
- 7 - ANIMAL
- 8 - ÔNIBUS COLETIVO
- 9 - TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO (ÔNIBUS, VANS, LANCHAS/BARCOS OU BICICLETAS)
- 10 - TRANSPORTE ESCOLAR PARTICULAR
- 11 - CAMINHONETE/CAMINHÕES DO TIPO "PAU DE ARARA"
- 12 - OUTRO
- 13 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

81. QUANTO TEMPO LEVA, EM MÉDIA, PARA FAZER O PERCURSO (IDA E VOLTA) DO DOMICÍLIO PARA A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO?

HORAS

MINUTOS

82. COMO VOCÊ AVALIA A DISTÂNCIA EXISTENTE ENTRE O DOMICÍLIO E A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO QUE VOCÊ FREQUENTA? (usar o cartão 6)

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - MUITO DISTANTE | <input type="checkbox"/> 3 - NEM DISTANTE NEM PRÓXIMO | <input type="checkbox"/> 5 - MUITO PRÓXIMO |
| <input type="checkbox"/> 2 - DISTANTE | <input type="checkbox"/> 4 - PRÓXIMO | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE, MAS JÁ FREQUENTOU)

83. QUAL A SUA ESCOLARIDADE?

- 1 - CRECHE, PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA), CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passe para a questão 85**
- 2 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passe para a questão 85**
- 3 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU INCOMPLETO
- 4 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 5 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
- 6 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 7 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 8 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU → **passe para a questão 85**
- 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 10 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 11 - SUPERIOR INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 12 - SUPERIOR COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 13 - ESPECIALIZAÇÃO → **passe para a questão 85**
- 14 - MESTRADO OU DOUTORADO → **passe para a questão 85**
- 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passe para a questão 85**

84. ATÉ QUAL SÉRIE/ANO COMPLETOU COM APROVAÇÃO?

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - 1º ANO | <input type="checkbox"/> 5 - 4ª SÉRIE/5º ANO | <input type="checkbox"/> 9 - 8ª SÉRIE/9º ANO |
| <input type="checkbox"/> 2 - 1ª SÉRIE/2º ANO | <input type="checkbox"/> 6 - 5ª SÉRIE/6º ANO | <input type="checkbox"/> 10 - CURSO NÃO SERIADO |
| <input type="checkbox"/> 3 - 2ª SÉRIE/3º ANO | <input type="checkbox"/> 7 - 6ª SÉRIE/7º ANO | <input type="checkbox"/> 11 - NENHUMA |
| <input type="checkbox"/> 4 - 3ª SÉRIE/4º ANO | <input type="checkbox"/> 8 - 7ª SÉRIE/8º ANO | <input type="checkbox"/> 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

TRABALHO E RENDA (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE)

NA SEMANA PASSADA O(A) SR.(A):

85. TRABALHOU, GANHANDO EM DINHEIRO, PRODUTOS, MERCADORIAS OU BENEFÍCIOS? (BENEFÍCIOS: MORADIA, ALIMENTAÇÃO ETC.)

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

86. TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO (QUE GEROU RENDA, EM QUE GANHOU DINHEIRO), MAS ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO POR ALGUM MOTIVO? (FÉRIAS, DOENÇA, GREVE, FALTA, MÁIS CONDIÇÕES DO TEMPO ETC.)

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

87. AJUDOU SEM QUALQUER PAGAMENTO NO TRABALHO REMUNERADO DE MORADOR DO DOMICÍLIO?

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

88. TRABALHOU NA PLANTACÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, SOMENTE PARA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DO DOMICÍLIO? (INCLUSIVE CAÇA E EXTRATIVISMO)

- 1 - SIM → **passa para a questão 92** 2 - NÃO → **passa para a questão 91** 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

89. NO TRABALHO DA SEMANA PASSADA, VOCÊ ERA:

- 1 - EMPREGADO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 6 - TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA OU AUTÔNOMO → **passa para a questão 92**
 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 7 - ESTAGIÁRIO → **passa para a questão 92**
 3 - SERVIDOR PÚBLICO CIVIL OU MILITAR → **passa para a questão 93** 8 - EMPREGADOR → **passa para a questão 90**
 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92** 9 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 92**
 5 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92**

90. QUANTAS PESSOAS EMPREGAVA NESSE TRABALHO?

- 1 - 1 A 2 PESSOAS 3 - 5 A 7 PESSOAS 5 - 11 OU MAIS PESSOAS
 2 - 3 A 5 PESSOAS 4 - 7 A 10 PESSOAS 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

91. NO MÊS PASSADO PROCUROU POR TRABALHO REMUNERADO?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

92. ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL NA SEMANA PASSADA?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

93. QUAL FOI O RENDIMENTO BRUTO TOTAL QUE OBTIVE NO ÚLTIMO MÊS? (INCLUINDO TODAS AS FONTES DE RENDA: SALÁRIO, SEGURO-DESEMPREGO, APOSENTADORIA, PENSÃO, MESADA, ALUGUEL, RETIRADA MENSAL, BICOS, EXTRAS, BOLSA FAMÍLIA ETC.)

1 - R\$

2 - NÃO TEM RENDA

3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

2ª PESSOA

NÚMERO DE ORDEM NOME

69. QUAL É A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO | <input type="checkbox"/> 11 - AVÔ OU AVÓ |
| <input type="checkbox"/> 2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO/A | <input type="checkbox"/> 12 - OUTRO PARENTE |
| <input type="checkbox"/> 3 - FILHO/A | <input type="checkbox"/> 13 - CONVIVENTE (SEM SER PARENTE, DIVIDE AS DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO E/OU MORADIA) |
| <input type="checkbox"/> 4 - ENTEADO/A | <input type="checkbox"/> 14 - AGREGADO (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA E NÃO PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 5 - GENRO OU NORA | <input type="checkbox"/> 15 - PENSIONISTA (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA DO DOMICÍLIO E PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 6 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA | <input type="checkbox"/> 16 - EMPREGADO/A DOMÉSTICO/A |
| <input type="checkbox"/> 7 - SOGRO/A | <input type="checkbox"/> 17 - PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO |
| <input type="checkbox"/> 8 - NETO/A | <input type="checkbox"/> 18 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO |
| <input type="checkbox"/> 9 - BISNETO/A | <input type="checkbox"/> 19 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 10 - IRMÃO OU IRMÃ | |

70. QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS

ANO

71. ESTADO CIVIL: (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS IDADE)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SOLTEIRO/A | <input type="checkbox"/> 5 - DIVORCIADO/A |
| <input type="checkbox"/> 2 - CASADO/A | <input type="checkbox"/> 6 - SEPARADO/DESQUITADO/A |
| <input type="checkbox"/> 3 - UNIÃO ESTÁVEL (VIVEM JUNTOS) | <input type="checkbox"/> 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 4 - VIÚVO/A | |

72. SUA COR OU RAÇA É:

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - BRANCA | <input type="checkbox"/> 3 - AMARELA | <input type="checkbox"/> 5 - INDÍGENA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PRETA | <input type="checkbox"/> 4 - PARDA | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

73. QUAL A SUA RELIGIÃO OU CULTO? (Entrevistador: não ler as opções; assinalar de acordo com a resposta do informante)

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - CATÓLICA | <input type="checkbox"/> 6 - ESPIRITISMO OU ESPIRITUALISTA | <input type="checkbox"/> 11 - ISRAELITA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PROTESTANTE OU EVANGÉLICA NÃO PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 7 - MÓRMON | <input type="checkbox"/> 12 - MUÇULMANA |
| <input type="checkbox"/> 3 - EVANGÉLICA PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 8 - TESTEMUNHA DE JEOVÁ | <input type="checkbox"/> 13 - OUTRA |
| <input type="checkbox"/> 4 - LUTERANA | <input type="checkbox"/> 9 - ORTODOXA | <input type="checkbox"/> 14 - NÃO TEM RELIGIÃO |
| <input type="checkbox"/> 5 - ADVENTISTA | <input type="checkbox"/> 10 - CANDOMBLÉ, UMBANDA OU OUTRA DE MATRIZ AFRICANA | <input type="checkbox"/> 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE)

74. SABE LER E ESCREVER?

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|----------------------------------|----------------------------------|--|

EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS PESSOAS)

75. FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

- 1 - SIM, PÚBLICA 4 - NÃO, NUNCA FREQUENTOU → **passar para a questão 85**
- 2 - SIM, PARTICULAR 5 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passar para a questão 85**
- 3 - NÃO, MAS JÁ FREQUENTOU → **passar para a questão 83**

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE)

76. QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

- 1 - CRECHE → **passar para a questão 79** 8 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO FUNDAMENTAL → **passar para a questão 79**
- 2 - PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA) → **passar para a questão 79** 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO MÉDIO → **passar para a questão 79**
- 3 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passar para a questão 79** 10 - SUPERIOR → **passar para a questão 79**
- 4 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passar para a questão 79** 11 - ESPECIALIZAÇÃO → **passar para a questão 79**
- 5 - REGULAR-ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) 12 - MESTRADO → **passar para a questão 79**
- 6 - REGULAR-ENSINO MÉDIO (2º GRAU) → **passar para a questão 78** 13 - DOUTORADO → **passar para a questão 79**
- 7 - ENSINO TÉCNICO → **passar para a questão 78** 14 - NÃO SOUBE INFORMAR (Entrevistador: Não ler) → **passar para a questão 79**

77. QUAL É A SÉRIE/ANO QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO FUNDAMENTAL) (após responder, passar para a questão 79)

- 1º ANO 3ª SÉRIE/4º ANO 6ª SÉRIE/7º ANO CURSO NÃO SERIADO
- 1ª SÉRIE/2º ANO 4ª SÉRIE/5º ANO 7ª SÉRIE/8º ANO NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 2ª SÉRIE/3º ANO 5ª SÉRIE/6º ANO 8ª SÉRIE/9º ANO

78. QUAL A SÉRIE QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO MÉDIO OU TÉCNICO)

- 1ª SÉRIE 3ª SÉRIE CURSO NÃO SERIADO
- 2ª SÉRIE 4ª SÉRIE NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

79. A CRECHE, ESCOLA OU CURSO QUE FREQUENTA ESTÁ LOCALIZADO EM ÁREA:

- RURAL URBANA NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

80. A PRINCIPAL FORMA DE LOCOMOÇÃO UTILIZADA PARA IR À CRECHE, À ESCOLA OU AO CURSO É:

- 1 - A PÉ (CAMINHANDO) 8 - ÔNIBUS COLETIVO
- 2 - CARRO 9 - TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO (ÔNIBUS, VANS, LANCHAS/BARCOS OU BICICLETAS)
- 3 - MOTO 10 - TRANSPORTE ESCOLAR PARTICULAR
- 4 - BICICLETA 11 - CAMINHONETE/CAMINHÕES DO TIPO "PAU DE ARARA"
- 5 - BARCO/LANCHA 12 - OUTRO
- 6 - CHARRETE/CARROÇA 13 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 7 - ANIMAL

81. QUANTO TEMPO LEVA, EM MÉDIA, PARA FAZER O PERCURSO (IDA E VOLTA) DO DOMICÍLIO PARA A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO?

HORAS MINUTOS

82. COMO VOCÊ AVALIA A DISTÂNCIA EXISTENTE ENTRE O DOMICÍLIO E A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO QUE VOCÊ FREQUENTA? (usar o cartão 6)

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - MUITO DISTANTE | <input type="checkbox"/> 3 - NEM DISTANTE NEM PRÓXIMO | <input type="checkbox"/> 5 - MUITO PRÓXIMO |
| <input type="checkbox"/> 2 - DISTANTE | <input type="checkbox"/> 4 - PRÓXIMO | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE, MAS JÁ FREQUENTOU)

83. QUAL A SUA ESCOLARIDADE?

- 1 - CRECHE, PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA), CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passe para a questão 85**
- 2 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passe para a questão 85**
- 3 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU INCOMPLETO
- 4 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 5 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
- 6 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 7 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 8 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU → **passe para a questão 85**
- 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 10 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 11 - SUPERIOR INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 12 - SUPERIOR COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 13 - ESPECIALIZAÇÃO → **passe para a questão 85**
- 14 - MESTRADO OU DOUTORADO → **passe para a questão 85**
- 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passe para a questão 85**

84. ATÉ QUAL SÉRIE/ANO COMPLETOU COM APROVAÇÃO?

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - 1º ANO | <input type="checkbox"/> 5 - 4ª SÉRIE/5º ANO | <input type="checkbox"/> 9 - 8ª SÉRIE/9º ANO |
| <input type="checkbox"/> 2 - 1ª SÉRIE/2º ANO | <input type="checkbox"/> 6 - 5ª SÉRIE/6º ANO | <input type="checkbox"/> 10 - CURSO NÃO SERIADO |
| <input type="checkbox"/> 3 - 2ª SÉRIE/3º ANO | <input type="checkbox"/> 7 - 6ª SÉRIE/7º ANO | <input type="checkbox"/> 11 - NENHUMA |
| <input type="checkbox"/> 4 - 3ª SÉRIE/4º ANO | <input type="checkbox"/> 8 - 7ª SÉRIE/8º ANO | <input type="checkbox"/> 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

TRABALHO E RENDA (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE)

NA SEMANA PASSADA O(A) SR.(A):

85. TRABALHOU, GANHANDO EM DINHEIRO, PRODUTOS, MERCADORIAS OU BENEFÍCIOS? (BENEFÍCIOS: MORADIA, ALIMENTAÇÃO ETC.)

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

86. TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO (QUE GEROU RENDA, EM QUE GANHOU DINHEIRO), MAS ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO POR ALGUM MOTIVO? (FÉRIAS, DOENÇA, GREVE, FALTA, MÁS CONDIÇÕES DO TEMPO ETC.)

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

87. AJUDOU SEM QUALQUER PAGAMENTO NO TRABALHO REMUNERADO DE MORADOR DO DOMICÍLIO?

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

88. TRABALHOU NA PLANTACÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, SOMENTE PARA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DO DOMICÍLIO? (INCLUSIVE CAÇA E EXTRATIVISMO)

- 1 - SIM → **passa para a questão 92** 2 - NÃO → **passa para a questão 91** 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

89. NO TRABALHO DA SEMANA PASSADA, VOCÊ ERA:

- 1 - EMPREGADO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 6 - TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA OU AUTÔNOMO → **passa para a questão 92**
 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 7 - ESTAGIÁRIO → **passa para a questão 92**
 3 - SERVIDOR PÚBLICO CIVIL OU MILITAR → **passa para a questão 93** 8 - EMPREGADOR → **passa para a questão 90**
 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92** 9 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**) → **passa para a questão 92**
 5 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92**

90. QUANTAS PESSOAS EMPREGAVA NESSE TRABALHO?

- 1 - 1 A 2 PESSOAS 3 - 5 A 7 PESSOAS 5 - 11 OU MAIS PESSOAS
 2 - 3 A 5 PESSOAS 4 - 7 A 10 PESSOAS 6 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

91. NO MÊS PASSADO PROCUROU POR TRABALHO REMUNERADO?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

92. ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL NA SEMANA PASSADA?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

93. QUAL FOI O RENDIMENTO BRUTO TOTAL QUE OBTIVE NO ÚLTIMO MÊS? (INCLUINDO TODAS AS FONTES DE RENDA: SALÁRIO, SEGURO-DESEMPREGO, APOSENTADORIA, PENSÃO, MESADA, ALUGUEL, RETIRADA MENSAL, BICOS, EXTRAS, BOLSA FAMÍLIA ETC.)

1 - R\$

2 - NÃO TEM RENDA

3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

3ª PESSOA

NÚMERO DE ORDEM NOME

69. QUAL É A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO | <input type="checkbox"/> 11 - AVÔ OU AVÓ |
| <input type="checkbox"/> 2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO/A | <input type="checkbox"/> 12 - OUTRO PARENTE |
| <input type="checkbox"/> 3 - FILHO/A | <input type="checkbox"/> 13 - CONVIVENTE (SEM SER PARENTE, DIVIDE AS DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO E/OU MORADIA) |
| <input type="checkbox"/> 4 - ENTEADO/A | <input type="checkbox"/> 14 - AGREGADO (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA E NÃO PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 5 - GENRO OU NORA | <input type="checkbox"/> 15 - PENSIONISTA (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA DO DOMICÍLIO E PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 6 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA | <input type="checkbox"/> 16 - EMPREGADO/A DOMÉSTICO/A |
| <input type="checkbox"/> 7 - SOGRO/A | <input type="checkbox"/> 17 - PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO |
| <input type="checkbox"/> 8 - NETO/A | <input type="checkbox"/> 18 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO |
| <input type="checkbox"/> 9 - BISNETO/A | <input type="checkbox"/> 19 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 10 - IRMÃO OU IRMÃ | |

70. QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS

ANO

71. ESTADO CIVIL: (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS IDADE)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SOLTEIRO/A | <input type="checkbox"/> 5 - DIVORCIADO/A |
| <input type="checkbox"/> 2 - CASADO/A | <input type="checkbox"/> 6 - SEPARADO/DESQUITADO/A |
| <input type="checkbox"/> 3 - UNIÃO ESTÁVEL (VIVEM JUNTOS) | <input type="checkbox"/> 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 4 - VIÚVO/A | |

72. SUA COR OU RAÇA É:

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - BRANCA | <input type="checkbox"/> 3 - AMARELA | <input type="checkbox"/> 5 - INDÍGENA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PRETA | <input type="checkbox"/> 4 - PARDA | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

73. QUAL A SUA RELIGIÃO OU CULTO? (Entrevistador: não ler as opções; assinalar de acordo com a resposta do informante)

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - CATÓLICA | <input type="checkbox"/> 6 - ESPIRITISMO OU ESPIRITUALISTA | <input type="checkbox"/> 11 - ISRAELITA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PROTESTANTE OU EVANGÉLICA NÃO PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 7 - MÓRMON | <input type="checkbox"/> 12 - MUÇULMANA |
| <input type="checkbox"/> 3 - EVANGÉLICA PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 8 - TESTEMUNHA DE JEOVÁ | <input type="checkbox"/> 13 - OUTRA |
| <input type="checkbox"/> 4 - LUTERANA | <input type="checkbox"/> 9 - ORTODOXA | <input type="checkbox"/> 14 - NÃO TEM RELIGIÃO |
| <input type="checkbox"/> 5 - ADVENTISTA | <input type="checkbox"/> 10 - CANDOMBLÉ, UMBANDA OU OUTRA DE MATRIZ AFRICANA | <input type="checkbox"/> 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE)

74. SABE LER E ESCREVER?

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|----------------------------------|----------------------------------|--|

EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS PESSOAS)

75. FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

- 1 - SIM, PÚBLICA
- 2 - SIM, PARTICULAR
- 3 - NÃO, MAS JÁ FREQUENTOU → **passar para a questão 83**
- 4 - NÃO, NUNCA FREQUENTOU → **passar para a questão 85**
- 5 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passar para a questão 85**

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE)

76. QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

- 1 - CRECHE → **passar para a questão 79**
- 2 - PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA) → **passar para a questão 79**
- 3 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passar para a questão 79**
- 4 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passar para a questão 79**
- 5 - REGULAR-ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU)
- 6 - REGULAR-ENSINO MÉDIO (2º GRAU) → **passar para a questão 78**
- 7 - ENSINO TÉCNICO → **passar para a questão 78**
- 8 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO FUNDAMENTAL → **passar para a questão 79**
- 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO MÉDIO → **passar para a questão 79**
- 10 - SUPERIOR → **passar para a questão 79**
- 11 - ESPECIALIZAÇÃO → **passar para a questão 79**
- 12 - MESTRADO → **passar para a questão 79**
- 13 - DOUTORADO → **passar para a questão 79**
- 14 - NÃO SOUBE INFORMAR (Entrevistador: Não ler) → **passar para a questão 79**

77. QUAL É A SÉRIE/ANO QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO FUNDAMENTAL) (após responder, passar para a questão 79)

- 1ª ANO
- 2ª SÉRIE/2º ANO
- 3ª SÉRIE/3º ANO
- 4ª SÉRIE/4º ANO
- 5ª SÉRIE/5º ANO
- 6ª SÉRIE/6º ANO
- 7ª SÉRIE/7º ANO
- 8ª SÉRIE/8º ANO
- 9ª SÉRIE/9º ANO
- CURSO NÃO SERIADO
- NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

78. QUAL A SÉRIE QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO MÉDIO OU TÉCNICO)

- 1ª SÉRIE
- 2ª SÉRIE
- 3ª SÉRIE
- 4ª SÉRIE
- CURSO NÃO SERIADO
- NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

79. A CRECHE, ESCOLA OU CURSO QUE FREQUENTA ESTÁ LOCALIZADO EM ÁREA:

- RURAL
- URBANA NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

80. A PRINCIPAL FORMA DE LOCOMOÇÃO UTILIZADA PARA IR À CRECHE, À ESCOLA OU AO CURSO É:

- 1 - A PÉ (CAMINHANDO)
- 2 - CARRO
- 3 - MOTO
- 4 - BICICLETA
- 5 - BARCO/LANCHA
- 6 - CHARRETE/CARROÇA
- 7 - ANIMAL
- 8 - ÔNIBUS COLETIVO
- 9 - TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO (ÔNIBUS, VANS, LANCHAS/BARCOS OU BICICLETAS)
- 10 - TRANSPORTE ESCOLAR PARTICULAR
- 11 - CAMINHONETE/CAMINHÕES DO TIPO "PAU DE ARARA"
- 12 - OUTRO
- 13 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

81. QUANTO TEMPO LEVA, EM MÉDIA, PARA FAZER O PERCURSO (IDA E VOLTA) DO DOMICÍLIO PARA A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO?

HORAS

MINUTOS

82. COMO VOCÊ AVALIA A DISTÂNCIA EXISTENTE ENTRE O DOMICÍLIO E A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO QUE VOCÊ FREQUENTA? (usar o cartão 6)

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - MUITO DISTANTE | <input type="checkbox"/> 3 - NEM DISTANTE NEM PRÓXIMO | <input type="checkbox"/> 5 - MUITO PRÓXIMO |
| <input type="checkbox"/> 2 - DISTANTE | <input type="checkbox"/> 4 - PRÓXIMO | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE, MAS JÁ FREQUENTOU)

83. QUAL A SUA ESCOLARIDADE?

- 1 - CRECHE, PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA), CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passe para a questão 85**
- 2 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passe para a questão 85**
- 3 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU INCOMPLETO
- 4 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 5 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
- 6 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 7 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 8 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU → **passe para a questão 85**
- 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 10 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 11 - SUPERIOR INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
- 12 - SUPERIOR COMPLETO → **passe para a questão 85**
- 13 - ESPECIALIZAÇÃO → **passe para a questão 85**
- 14 - MESTRADO OU DOUTORADO → **passe para a questão 85**
- 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passe para a questão 85**

84. ATÉ QUAL SÉRIE/ANO COMPLETOU COM APROVAÇÃO?

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - 1º ANO | <input type="checkbox"/> 5 - 4ª SÉRIE/5º ANO | <input type="checkbox"/> 9 - 8ª SÉRIE/9º ANO |
| <input type="checkbox"/> 2 - 1ª SÉRIE/2º ANO | <input type="checkbox"/> 6 - 5ª SÉRIE/6º ANO | <input type="checkbox"/> 10 - CURSO NÃO SERIADO |
| <input type="checkbox"/> 3 - 2ª SÉRIE/3º ANO | <input type="checkbox"/> 7 - 6ª SÉRIE/7º ANO | <input type="checkbox"/> 11 - NENHUMA |
| <input type="checkbox"/> 4 - 3ª SÉRIE/4º ANO | <input type="checkbox"/> 8 - 7ª SÉRIE/8º ANO | <input type="checkbox"/> 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

TRABALHO E RENDA (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE)

NA SEMANA PASSADA O(A) SR.(A):

85. TRABALHOU, GANHANDO EM DINHEIRO, PRODUTOS, MERCADORIAS OU BENEFÍCIOS? (BENEFÍCIOS: MORADIA, ALIMENTAÇÃO ETC.)

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

86. TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO (QUE GEROU RENDA, EM QUE GANHOU DINHEIRO), MAS ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO POR ALGUM MOTIVO? (FÉRIAS, DOENÇA, GREVE, FALTA, MÁS CONDIÇÕES DO TEMPO ETC.)

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

87. AJUDOU SEM QUALQUER PAGAMENTO NO TRABALHO REMUNERADO DE MORADOR DO DOMICÍLIO?

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM → passe para a questão 89 | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|---|----------------------------------|--|

88. TRABALHOU NA PLANTACÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, SOMENTE PARA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DO DOMICÍLIO? (INCLUSIVE CAÇA E EXTRATIVISMO)

- 1 - SIM → **passa para a questão 92** 2 - NÃO → **passa para a questão 91** 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

89. NO TRABALHO DA SEMANA PASSADA, VOCÊ ERA:

- 1 - EMPREGADO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 6 - TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA OU AUTÔNOMO → **passa para a questão 92**
 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 7 - ESTAGIÁRIO → **passa para a questão 92**
 3 - SERVIDOR PÚBLICO CIVIL OU MILITAR → **passa para a questão 93** 8 - EMPREGADOR → **passa para a questão 90**
 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92** 9 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**) → **passa para a questão 92**
 5 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92**

90. QUANTAS PESSOAS EMPREGAVA NESSE TRABALHO?

- 1 - 1 A 2 PESSOAS 3 - 5 A 7 PESSOAS 5 - 11 OU MAIS PESSOAS
 2 - 3 A 5 PESSOAS 4 - 7 A 10 PESSOAS 6 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

91. NO MÊS PASSADO PROCUROU POR TRABALHO REMUNERADO?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

92. ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL NA SEMANA PASSADA?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

93. QUAL FOI O RENDIMENTO BRUTO TOTAL QUE OBTIVE NO ÚLTIMO MÊS? (INCLUINDO TODAS AS FONTES DE RENDA: SALÁRIO, SEGURO-DESEMPREGO, APOSENTADORIA, PENSÃO, MESADA, ALUGUEL, RETIRADA MENSAL, BICOS, EXTRAS, BOLSA FAMÍLIA ETC.)

1 - R\$

2 - NÃO TEM RENDA

3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

4ª PESSOA

NÚMERO DE ORDEM NOME

69. QUAL É A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO | <input type="checkbox"/> 11 - AVÔ OU AVÓ |
| <input type="checkbox"/> 2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO/A | <input type="checkbox"/> 12 - OUTRO PARENTE |
| <input type="checkbox"/> 3 - FILHO/A | <input type="checkbox"/> 13 - CONVIVENTE (SEM SER PARENTE, DIVIDE AS DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO E/OU MORADIA) |
| <input type="checkbox"/> 4 - ENTEADO/A | <input type="checkbox"/> 14 - AGREGADO (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA E NÃO PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 5 - GENRO OU NORA | <input type="checkbox"/> 15 - PENSIONISTA (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA DO DOMICÍLIO E PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 6 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA | <input type="checkbox"/> 16 - EMPREGADO/A DOMÉSTICO/A |
| <input type="checkbox"/> 7 - SOGRO/A | <input type="checkbox"/> 17 - PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO |
| <input type="checkbox"/> 8 - NETO/A | <input type="checkbox"/> 18 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO |
| <input type="checkbox"/> 9 - BISNETO/A | <input type="checkbox"/> 19 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 10 - IRMÃO OU IRMÃ | |

70. QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS

ANO

71. ESTADO CIVIL: (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS IDADE)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SOLTEIRO/A | <input type="checkbox"/> 5 - DIVORCIADO/A |
| <input type="checkbox"/> 2 - CASADO/A | <input type="checkbox"/> 6 - SEPARADO/DESQUITADO/A |
| <input type="checkbox"/> 3 - UNIÃO ESTÁVEL (VIVEM JUNTOS) | <input type="checkbox"/> 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 4 - VIÚVO/A | |

72. SUA COR OU RAÇA É:

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - BRANCA | <input type="checkbox"/> 3 - AMARELA | <input type="checkbox"/> 5 - INDÍGENA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PRETA | <input type="checkbox"/> 4 - PARDA | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

73. QUAL A SUA RELIGIÃO OU CULTO? (Entrevistador: não ler as opções; assinalar de acordo com a resposta do informante)

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - CATÓLICA | <input type="checkbox"/> 6 - ESPIRITISMO OU ESPIRITUALISTA | <input type="checkbox"/> 11 - ISRAELITA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PROTESTANTE OU EVANGÉLICA NÃO PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 7 - MÓRMON | <input type="checkbox"/> 12 - MUÇULMANA |
| <input type="checkbox"/> 3 - EVANGÉLICA PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 8 - TESTEMUNHA DE JEOVÁ | <input type="checkbox"/> 13 - OUTRA |
| <input type="checkbox"/> 4 - LUTERANA | <input type="checkbox"/> 9 - ORTODOXA | <input type="checkbox"/> 14 - NÃO TEM RELIGIÃO |
| <input type="checkbox"/> 5 - ADVENTISTA | <input type="checkbox"/> 10 - CANDOMBLÉ, UMBANDA OU OUTRA DE MATRIZ AFRICANA | <input type="checkbox"/> 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE)

74. SABE LER E ESCREVER?

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|----------------------------------|----------------------------------|--|

EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS PESSOAS)

75. FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

- 1 - SIM, PÚBLICA 4 - NÃO, NUNCA FREQUENTOU → **passar para a questão 85**
- 2 - SIM, PARTICULAR 5 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passar para a questão 85**
- 3 - NÃO, MAS JÁ FREQUENTOU → **passar para a questão 83**

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE)

76. QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

- 1 - CRECHE → **passar para a questão 79** 8 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO FUNDAMENTAL → **passar para a questão 79**
- 2 - PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA) → **passar para a questão 79** 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO MÉDIO → **passar para a questão 79**
- 3 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passar para a questão 79** 10 - SUPERIOR → **passar para a questão 79**
- 4 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passar para a questão 79** 11 - ESPECIALIZAÇÃO → **passar para a questão 79**
- 5 - REGULAR-ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) 12 - MESTRADO → **passar para a questão 79**
- 6 - REGULAR-ENSINO MÉDIO (2º GRAU) → **passar para a questão 78** 13 - DOUTORADO → **passar para a questão 79**
- 7 - ENSINO TÉCNICO → **passar para a questão 78** 14 - NÃO SOUBE INFORMAR (Entrevistador: Não ler) → **passar para a questão 79**

77. QUAL É A SÉRIE/ANO QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO FUNDAMENTAL) (após responder, passar para a questão 79)

- 1º ANO 3ª SÉRIE/4º ANO 6ª SÉRIE/7º ANO CURSO NÃO SERIADO
- 1ª SÉRIE/2º ANO 4ª SÉRIE/5º ANO 7ª SÉRIE/8º ANO NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 2ª SÉRIE/3º ANO 5ª SÉRIE/6º ANO 8ª SÉRIE/9º ANO

78. QUAL A SÉRIE QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO MÉDIO OU TÉCNICO)

- 1ª SÉRIE 3ª SÉRIE CURSO NÃO SERIADO
- 2ª SÉRIE 4ª SÉRIE NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

79. A CRECHE, ESCOLA OU CURSO QUE FREQUENTA ESTÁ LOCALIZADO EM ÁREA:

- RURAL URBANA NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

80. A PRINCIPAL FORMA DE LOCOMOÇÃO UTILIZADA PARA IR À CRECHE, À ESCOLA OU AO CURSO É:

- 1 - A PÉ (CAMINHANDO) 8 - ÔNIBUS COLETIVO
- 2 - CARRO 9 - TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO (ÔNIBUS, VANS, LANCHAS/BARCOS OU BICICLETAS)
- 3 - MOTO 10 - TRANSPORTE ESCOLAR PARTICULAR
- 4 - BICICLETA 11 - CAMINHONETE/CAMINHÕES DO TIPO "PAU DE ARARA"
- 5 - BARCO/LANCHA 12 - OUTRO
- 6 - CHARRETE/CARROÇA 13 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 7 - ANIMAL

81. QUANTO TEMPO LEVA, EM MÉDIA, PARA FAZER O PERCURSO (IDA E VOLTA) DO DOMICÍLIO PARA A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO?

HORAS MINUTOS

82. COMO VOCÊ AVALIA A DISTÂNCIA EXISTENTE ENTRE O DOMICÍLIO E A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO QUE VOCÊ FREQUENTA? (usar o cartão 6)

- 1 - MUITO DISTANTE 3 - NEM DISTANTE NEM PRÓXIMO 5 - MUITO PRÓXIMO
 2 - DISTANTE 4 - PRÓXIMO 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE, MAS JÁ FREQUENTOU)

83. QUAL A SUA ESCOLARIDADE?

- 1 - CRECHE, PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA), CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passa para a questão 85**
 2 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passa para a questão 85**
 3 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU INCOMPLETO
 4 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU COMPLETO → **passa para a questão 85**
 5 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
 6 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO → **passa para a questão 85**
 7 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU INCOMPLETO → **passa para a questão 85**
 8 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU → **passa para a questão 85**
 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO → **passa para a questão 85**
 10 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO → **passa para a questão 85**
 11 - SUPERIOR INCOMPLETO → **passa para a questão 85**
 12 - SUPERIOR COMPLETO → **passa para a questão 85**
 13 - ESPECIALIZAÇÃO → **passa para a questão 85**
 14 - MESTRADO OU DOUTORADO → **passa para a questão 85**
 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 85**

84. ATÉ QUAL SÉRIE/ANO COMPLETOU COM APROVAÇÃO?

- 1 - 1º ANO 5 - 4ª SÉRIE/5º ANO 9 - 8ª SÉRIE/9º ANO
 2 - 1ª SÉRIE/2º ANO 6 - 5ª SÉRIE/6º ANO 10 - CURSO NÃO SERIADO
 3 - 2ª SÉRIE/3º ANO 7 - 6ª SÉRIE/7º ANO 11 - NENHUMA
 4 - 3ª SÉRIE/4º ANO 8 - 7ª SÉRIE/8º ANO 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

TRABALHO E RENDA (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE)

NA SEMANA PASSADA O(A) SR.(A):

85. TRABALHOU, GANHANDO EM DINHEIRO, PRODUTOS, MERCADORIAS OU BENEFÍCIOS? (BENEFÍCIOS: MORADIA, ALIMENTAÇÃO ETC.)

- 1 - SIM → **passa para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

86. TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO (QUE GEROU RENDA, EM QUE GANHOU DINHEIRO), MAS ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO POR ALGUM MOTIVO? (FÉRIAS, DOENÇA, GREVE, FALTA, MÁS CONDIÇÕES DO TEMPO ETC.)

- 1 - SIM → **passa para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

87. AJUDOU SEM QUALQUER PAGAMENTO NO TRABALHO REMUNERADO DE MORADOR DO DOMICÍLIO?

- 1 - SIM → **passa para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

88. TRABALHOU NA PLANTACÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, SOMENTE PARA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DO DOMICÍLIO? (INCLUSIVE CAÇA E EXTRATIVISMO)

- 1 - SIM → **passa para a questão 92** 2 - NÃO → **passa para a questão 91** 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

89. NO TRABALHO DA SEMANA PASSADA, VOCÊ ERA:

- 1 - EMPREGADO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 6 - TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA OU AUTÔNOMO → **passa para a questão 92**
 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 7 - ESTAGIÁRIO → **passa para a questão 92**
 3 - SERVIDOR PÚBLICO CIVIL OU MILITAR → **passa para a questão 93** 8 - EMPREGADOR → **passa para a questão 90**
 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92** 9 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 92**
 5 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92**

90. QUANTAS PESSOAS EMPREGAVA NESSE TRABALHO?

- 1 - 1 A 2 PESSOAS 3 - 5 A 7 PESSOAS 5 - 11 OU MAIS PESSOAS
 2 - 3 A 5 PESSOAS 4 - 7 A 10 PESSOAS 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

91. NO MÊS PASSADO PROCUROU POR TRABALHO REMUNERADO?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

92. ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL NA SEMANA PASSADA?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

93. QUAL FOI O RENDIMENTO BRUTO TOTAL QUE OBTIVE NO ÚLTIMO MÊS? (INCLUINDO TODAS AS FONTES DE RENDA: SALÁRIO, SEGURO-DESEMPREGO, APOSENTADORIA, PENSÃO, MESADA, ALUGUEL, RETIRADA MENSAL, BICOS, EXTRAS, BOLSA FAMÍLIA ETC.)

1 - R\$

2 - NÃO TEM RENDA

3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

5ª PESSOA

NÚMERO DE ORDEM NOME

69. QUAL É A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO | <input type="checkbox"/> 11 - AVÔ OU AVÓ |
| <input type="checkbox"/> 2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO/A | <input type="checkbox"/> 12 - OUTRO PARENTE |
| <input type="checkbox"/> 3 - FILHO/A | <input type="checkbox"/> 13 - CONVIVENTE (SEM SER PARENTE, DIVIDE AS DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO E/OU MORADIA) |
| <input type="checkbox"/> 4 - ENTEADO/A | <input type="checkbox"/> 14 - AGREGADO (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA E NÃO PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 5 - GENRO OU NORA | <input type="checkbox"/> 15 - PENSIONISTA (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA DO DOMICÍLIO E PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 6 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA | <input type="checkbox"/> 16 - EMPREGADO/A DOMÉSTICO/A |
| <input type="checkbox"/> 7 - SOGRO/A | <input type="checkbox"/> 17 - PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO |
| <input type="checkbox"/> 8 - NETO/A | <input type="checkbox"/> 18 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO |
| <input type="checkbox"/> 9 - BISNETO/A | <input type="checkbox"/> 19 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 10 - IRMÃO OU IRMÃ | |

70. QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS

ANO

71. ESTADO CIVIL: (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS IDADE)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SOLTEIRO/A | <input type="checkbox"/> 5 - DIVORCIADO/A |
| <input type="checkbox"/> 2 - CASADO/A | <input type="checkbox"/> 6 - SEPARADO/DESQUITADO/A |
| <input type="checkbox"/> 3 - UNIÃO ESTÁVEL (VIVEM JUNTOS) | <input type="checkbox"/> 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 4 - VIÚVO/A | |

72. SUA COR OU RAÇA É:

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - BRANCA | <input type="checkbox"/> 3 - AMARELA | <input type="checkbox"/> 5 - INDÍGENA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PRETA | <input type="checkbox"/> 4 - PARDA | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

73. QUAL A SUA RELIGIÃO OU CULTO? (Entrevistador: não ler as opções; assinalar de acordo com a resposta do informante)

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - CATÓLICA | <input type="checkbox"/> 6 - ESPIRITISMO OU ESPIRITUALISTA | <input type="checkbox"/> 11 - ISRAELITA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PROTESTANTE OU EVANGÉLICA NÃO PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 7 - MÓRMON | <input type="checkbox"/> 12 - MUÇULMANA |
| <input type="checkbox"/> 3 - EVANGÉLICA PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 8 - TESTEMUNHA DE JEOVÁ | <input type="checkbox"/> 13 - OUTRA |
| <input type="checkbox"/> 4 - LUTERANA | <input type="checkbox"/> 9 - ORTODOXA | <input type="checkbox"/> 14 - NÃO TEM RELIGIÃO |
| <input type="checkbox"/> 5 - ADVENTISTA | <input type="checkbox"/> 10 - CANDOMBLÉ, UMBANDA OU OUTRA DE MATRIZ AFRICANA | <input type="checkbox"/> 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE)

74. SABE LER E ESCREVER?

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|----------------------------------|----------------------------------|--|

EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS PESSOAS)

75. FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

- 1 - SIM, PÚBLICA 4 - NÃO, NUNCA FREQUENTOU → **passa para a questão 85**
- 2 - SIM, PARTICULAR 5 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 85**
- 3 - NÃO, MAS JÁ FREQUENTOU → **passa para a questão 83**

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE)

76. QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

- 1 - CRECHE → **passa para a questão 79** 8 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO FUNDAMENTAL → **passa para a questão 79**
- 2 - PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA) → **passa para a questão 79** 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO MÉDIO → **passa para a questão 79**
- 3 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passa para a questão 79** 10 - SUPERIOR → **passa para a questão 79**
- 4 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passa para a questão 79** 11 - ESPECIALIZAÇÃO → **passa para a questão 79**
- 5 - REGULAR-ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) 12 - MESTRADO → **passa para a questão 79**
- 6 - REGULAR-ENSINO MÉDIO (2º GRAU) → **passa para a questão 78** 13 - DOUTORADO → **passa para a questão 79**
- 7 - ENSINO TÉCNICO → **passa para a questão 78** 14 - NÃO SOUBE INFORMAR (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 79**

77. QUAL É A SÉRIE/ANO QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO FUNDAMENTAL) (após responder, passar para a questão 79)

- 1ª ANO 3ª SÉRIE/4º ANO 6ª SÉRIE/7º ANO CURSO NÃO SERIADO
- 1ª SÉRIE/2º ANO 4ª SÉRIE/5º ANO 7ª SÉRIE/8º ANO NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 2ª SÉRIE/3º ANO 5ª SÉRIE/6º ANO 8ª SÉRIE/9º ANO

78. QUAL A SÉRIE QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO MÉDIO OU TÉCNICO)

- 1ª SÉRIE 3ª SÉRIE CURSO NÃO SERIADO
- 2ª SÉRIE 4ª SÉRIE NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

79. A CRECHE, ESCOLA OU CURSO QUE FREQUENTA ESTÁ LOCALIZADO EM ÁREA:

- RURAL URBANA NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

80. A PRINCIPAL FORMA DE LOCOMOÇÃO UTILIZADA PARA IR À CRECHE, À ESCOLA OU AO CURSO É:

- 1 - A PÉ (CAMINHANDO) 8 - ÔNIBUS COLETIVO
- 2 - CARRO 9 - TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO (ÔNIBUS, VANS, LANCHAS/BARCOS OU BICICLETAS)
- 3 - MOTO 10 - TRANSPORTE ESCOLAR PARTICULAR
- 4 - BICICLETA 11 - CAMINHONETE/CAMINHÕES DO TIPO "PAU DE ARARA"
- 5 - BARCO/LANCHA 12 - OUTRO
- 6 - CHARRETE/CARROÇA 13 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)
- 7 - ANIMAL

81. QUANTO TEMPO LEVA, EM MÉDIA, PARA FAZER O PERCURSO (IDA E VOLTA) DO DOMICÍLIO PARA A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO?

HORAS MINUTOS

82. COMO VOCÊ AVALIA A DISTÂNCIA EXISTENTE ENTRE O DOMICÍLIO E A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO QUE VOCÊ FREQUENTA? (usar o cartão 6)

- 1 - MUITO DISTANTE 3 - NEM DISTANTE NEM PRÓXIMO 5 - MUITO PRÓXIMO
 2 - DISTANTE 4 - PRÓXIMO 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE, MAS JÁ FREQUENTOU)

83. QUAL A SUA ESCOLARIDADE?

- 1 - CRECHE, PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA), CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passe para a questão 85**
 2 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passe para a questão 85**
 3 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU INCOMPLETO
 4 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU COMPLETO → **passe para a questão 85**
 5 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
 6 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
 7 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
 8 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU → **passe para a questão 85**
 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
 10 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
 11 - SUPERIOR INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
 12 - SUPERIOR COMPLETO → **passe para a questão 85**
 13 - ESPECIALIZAÇÃO → **passe para a questão 85**
 14 - MESTRADO OU DOUTORADO → **passe para a questão 85**
 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passe para a questão 85**

84. ATÉ QUAL SÉRIE/ANO COMPLETOU COM APROVAÇÃO?

- 1 - 1º ANO 5 - 4ª SÉRIE/5º ANO 9 - 8ª SÉRIE/9º ANO
 2 - 1ª SÉRIE/2º ANO 6 - 5ª SÉRIE/6º ANO 10 - CURSO NÃO SERIADO
 3 - 2ª SÉRIE/3º ANO 7 - 6ª SÉRIE/7º ANO 11 - NENHUMA
 4 - 3ª SÉRIE/4º ANO 8 - 7ª SÉRIE/8º ANO 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

TRABALHO E RENDA (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE)

NA SEMANA PASSADA O(A) SR.(A):

85. TRABALHOU, GANHANDO EM DINHEIRO, PRODUTOS, MERCADORIAS OU BENEFÍCIOS? (BENEFÍCIOS: MORADIA, ALIMENTAÇÃO ETC.)

- 1 - SIM → **passe para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

86. TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO (QUE GEROU RENDA, EM QUE GANHOU DINHEIRO), MAS ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO POR ALGUM MOTIVO? (FÉRIAS, DOENÇA, GREVE, FALTA, MÁS CONDIÇÕES DO TEMPO ETC.)

- 1 - SIM → **passe para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

87. AJUDOU SEM QUALQUER PAGAMENTO NO TRABALHO REMUNERADO DE MORADOR DO DOMICÍLIO?

- 1 - SIM → **passe para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

88. TRABALHOU NA PLANTACÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, SOMENTE PARA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DO DOMICÍLIO? (INCLUSIVE CAÇA E EXTRATIVISMO)

- 1 - SIM → **passa para a questão 92** 2 - NÃO → **passa para a questão 91** 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

89. NO TRABALHO DA SEMANA PASSADA, VOCÊ ERA:

- 1 - EMPREGADO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 6 - TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA OU AUTÔNOMO → **passa para a questão 92**
 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 7 - ESTAGIÁRIO → **passa para a questão 92**
 3 - SERVIDOR PÚBLICO CIVIL OU MILITAR → **passa para a questão 93** 8 - EMPREGADOR → **passa para a questão 90**
 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92** 9 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 92**
 5 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92**

90. QUANTAS PESSOAS EMPREGAVA NESSE TRABALHO?

- 1 - 1 A 2 PESSOAS 3 - 5 A 7 PESSOAS 5 - 11 OU MAIS PESSOAS
 2 - 3 A 5 PESSOAS 4 - 7 A 10 PESSOAS 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

91. NO MÊS PASSADO PROCUROU POR TRABALHO REMUNERADO?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

92. ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL NA SEMANA PASSADA?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

93. QUAL FOI O RENDIMENTO BRUTO TOTAL QUE OBTIVE NO ÚLTIMO MÊS? (INCLUINDO TODAS AS FONTES DE RENDA: SALÁRIO, SEGURO-DESEMPREGO, APOSENTADORIA, PENSÃO, MESADA, ALUGUEL, RETIRADA MENSAL, BICOS, EXTRAS, BOLSA FAMÍLIA ETC.)

1 - R\$

2 - NÃO TEM RENDA

3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

6ª PESSOA

NÚMERO DE ORDEM NOME

69. QUAL É A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO | <input type="checkbox"/> 11 - AVÔ OU AVÓ |
| <input type="checkbox"/> 2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO/A | <input type="checkbox"/> 12 - OUTRO PARENTE |
| <input type="checkbox"/> 3 - FILHO/A | <input type="checkbox"/> 13 - CONVIVENTE (SEM SER PARENTE, DIVIDE AS DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO E/OU MORADIA) |
| <input type="checkbox"/> 4 - ENTEADO/A | <input type="checkbox"/> 14 - AGREGADO (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA E NÃO PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 5 - GENRO OU NORA | <input type="checkbox"/> 15 - PENSIONISTA (NÃO É PARENTE DA PESSOA REFERÊNCIA DO DOMICÍLIO E PAGA HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO) |
| <input type="checkbox"/> 6 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA | <input type="checkbox"/> 16 - EMPREGADO/A DOMÉSTICO/A |
| <input type="checkbox"/> 7 - SOGRO/A | <input type="checkbox"/> 17 - PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO |
| <input type="checkbox"/> 8 - NETO/A | <input type="checkbox"/> 18 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO |
| <input type="checkbox"/> 9 - BISNETO/A | <input type="checkbox"/> 19 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 10 - IRMÃO OU IRMÃ | |

70. QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS

ANO

71. ESTADO CIVIL: (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS IDADE)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SOLTEIRO/A | <input type="checkbox"/> 5 - DIVORCIADO/A |
| <input type="checkbox"/> 2 - CASADO/A | <input type="checkbox"/> 6 - SEPARADO/DESQUITADO/A |
| <input type="checkbox"/> 3 - UNIÃO ESTÁVEL (VIVEM JUNTOS) | <input type="checkbox"/> 7 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
| <input type="checkbox"/> 4 - VIÚVO/A | |

72. SUA COR OU RAÇA É:

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - BRANCA | <input type="checkbox"/> 3 - AMARELA | <input type="checkbox"/> 5 - INDÍGENA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PRETA | <input type="checkbox"/> 4 - PARDA | <input type="checkbox"/> 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

73. QUAL A SUA RELIGIÃO OU CULTO? (Entrevistador: não ler as opções; assinalar de acordo com a resposta do informante)

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - CATÓLICA | <input type="checkbox"/> 6 - ESPIRITISMO OU ESPIRITUALISTA | <input type="checkbox"/> 11 - ISRAELITA |
| <input type="checkbox"/> 2 - PROTESTANTE OU EVANGÉLICA NÃO PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 7 - MÓRMON | <input type="checkbox"/> 12 - MUÇULMANA |
| <input type="checkbox"/> 3 - EVANGÉLICA PENTECOSTAL | <input type="checkbox"/> 8 - TESTEMUNHA DE JEOVÁ | <input type="checkbox"/> 13 - OUTRA |
| <input type="checkbox"/> 4 - LUTERANA | <input type="checkbox"/> 9 - ORTODOXA | <input type="checkbox"/> 14 - NÃO TEM RELIGIÃO |
| <input type="checkbox"/> 5 - ADVENTISTA | <input type="checkbox"/> 10 - CANDOMBLÉ, UMBANDA OU OUTRA DE MATRIZ AFRICANA | <input type="checkbox"/> 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |

EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE)

74. SABE LER E ESCREVER?

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - SIM | <input type="checkbox"/> 2 - NÃO | <input type="checkbox"/> 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) |
|----------------------------------|----------------------------------|--|

EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS PESSOAS)

75. FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

- 1 - SIM, PÚBLICA
- 2 - SIM, PARTICULAR
- 3 - NÃO, MAS JÁ FREQUENTOU → **passa para a questão 83**
- 4 - NÃO, NUNCA FREQUENTOU → **passa para a questão 85**
- 5 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 85**

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE)

76. QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

- 1 - CRECHE → **passa para a questão 79**
- 2 - PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA) → **passa para a questão 79**
- 3 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passa para a questão 79**
- 4 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passa para a questão 79**
- 5 - REGULAR-ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU)
- 6 - REGULAR-ENSINO MÉDIO (2º GRAU) → **passa para a questão 78**
- 7 - ENSINO TÉCNICO → **passa para a questão 78**
- 8 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO FUNDAMENTAL → **passa para a questão 79**
- 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) OU SUPLETIVO DE ENSINO MÉDIO → **passa para a questão 79**
- 10 - SUPERIOR → **passa para a questão 79**
- 11 - ESPECIALIZAÇÃO → **passa para a questão 79**
- 12 - MESTRADO → **passa para a questão 79**
- 13 - DOUTORADO → **passa para a questão 79**
- 14 - NÃO SOUBE INFORMAR (Entrevistador: Não ler) → **passa para a questão 79**

77. QUAL É A SÉRIE/ANO QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO FUNDAMENTAL) (após responder, passar para a questão 79)

- 1ª ANO
- 1ª SÉRIE/2ª ANO
- 2ª SÉRIE/3ª ANO
- 3ª SÉRIE/4ª ANO
- 4ª SÉRIE/5ª ANO
- 5ª SÉRIE/6ª ANO
- 6ª SÉRIE/7ª ANO
- 7ª SÉRIE/8ª ANO
- 8ª SÉRIE/9ª ANO
- CURSO NÃO SERIADO
- NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

78. QUAL A SÉRIE QUE FREQUENTA? (PARA QUEM CURSA O ENSINO MÉDIO OU TÉCNICO)

- 1ª SÉRIE
- 2ª SÉRIE
- 3ª SÉRIE
- 4ª SÉRIE
- CURSO NÃO SERIADO
- NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

79. A CRECHE, ESCOLA OU CURSO QUE FREQUENTA ESTÁ LOCALIZADO EM ÁREA:

- RURAL
- URBANA NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

80. A PRINCIPAL FORMA DE LOCOMOÇÃO UTILIZADA PARA IR À CRECHE, À ESCOLA OU AO CURSO É:

- 1 - A PÉ (CAMINHANDO)
- 2 - CARRO
- 3 - MOTO
- 4 - BICICLETA
- 5 - BARCO/LANCHA
- 6 - CHARRETE/CARROÇA
- 7 - ANIMAL
- 8 - ÔNIBUS COLETIVO
- 9 - TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO (ÔNIBUS, VANS, LANCHAS/BARCOS OU BICICLETAS)
- 10 - TRANSPORTE ESCOLAR PARTICULAR
- 11 - CAMINHONETE/CAMINHÕES DO TIPO "PAU DE ARARA"
- 12 - OUTRO
- 13 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

81. QUANTO TEMPO LEVA, EM MÉDIA, PARA FAZER O PERCURSO (IDA E VOLTA) DO DOMICÍLIO PARA A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO?

HORAS

MINUTOS

82. COMO VOCÊ AVALIA A DISTÂNCIA EXISTENTE ENTRE O DOMICÍLIO E A CRECHE, A ESCOLA OU O CURSO QUE VOCÊ FREQUENTA? (usar o cartão 6)

- 1 - MUITO DISTANTE 3 - NEM DISTANTE NEM PRÓXIMO 5 - MUITO PRÓXIMO
 2 - DISTANTE 4 - PRÓXIMO 6 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

EDUCAÇÃO (PARA PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE, MAS JÁ FREQUENTOU)

83. QUAL A SUA ESCOLARIDADE?

- 1 - CRECHE, PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA), CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO (CA) → **passe para a questão 85**
 2 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS → **passe para a questão 85**
 3 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU INCOMPLETO
 4 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU COMPLETO → **passe para a questão 85**
 5 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
 6 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
 7 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
 8 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU → **passe para a questão 85**
 9 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
 10 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO → **passe para a questão 85**
 11 - SUPERIOR INCOMPLETO → **passe para a questão 85**
 12 - SUPERIOR COMPLETO → **passe para a questão 85**
 13 - ESPECIALIZAÇÃO → **passe para a questão 85**
 14 - MESTRADO OU DOUTORADO → **passe para a questão 85**
 15 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler) → **passe para a questão 85**

84. ATÉ QUAL SÉRIE/ANO COMPLETOU COM APROVAÇÃO?

- 1 - 1º ANO 5 - 4ª SÉRIE/5º ANO 9 - 8ª SÉRIE/9º ANO
 2 - 1ª SÉRIE/2º ANO 6 - 5ª SÉRIE/6º ANO 10 - CURSO NÃO SERIADO
 3 - 2ª SÉRIE/3º ANO 7 - 6ª SÉRIE/7º ANO 11 - NENHUMA
 4 - 3ª SÉRIE/4º ANO 8 - 7ª SÉRIE/8º ANO 12 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

TRABALHO E RENDA (PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE)

NA SEMANA PASSADA O(A) SR.(A):

85. TRABALHOU, GANHANDO EM DINHEIRO, PRODUTOS, MERCADORIAS OU BENEFÍCIOS? (BENEFÍCIOS: MORADIA, ALIMENTAÇÃO ETC.)

- 1 - SIM → **passe para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

86. TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO (QUE GEROU RENDA, EM QUE GANHOU DINHEIRO), MAS ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO POR ALGUM MOTIVO? (FÉRIAS, DOENÇA, GREVE, FALTA, MÁS CONDIÇÕES DO TEMPO ETC.)

- 1 - SIM → **passe para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

87. AJUDOU SEM QUALQUER PAGAMENTO NO TRABALHO REMUNERADO DE MORADOR DO DOMICÍLIO?

- 1 - SIM → **passe para a questão 89** 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (Entrevistador: Não ler)

88. TRABALHOU NA PLANTACÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, SOMENTE PARA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DO DOMICÍLIO? (INCLUSIVE CAÇA E EXTRATIVISMO)

- 1 - SIM → **passa para a questão 92** 2 - NÃO → **passa para a questão 91** 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

89. NO TRABALHO DA SEMANA PASSADA, VOCÊ ERA:

- 1 - EMPREGADO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 6 - TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA OU AUTÔNOMO → **passa para a questão 92**
 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA ASSINADA (FICHADO) → **passa para a questão 93** 7 - ESTAGIÁRIO → **passa para a questão 92**
 3 - SERVIDOR PÚBLICO CIVIL OU MILITAR → **passa para a questão 93** 8 - EMPREGADOR → **passa para a questão 90**
 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92** 9 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**) → **passa para a questão 92**
 5 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA ASSINADA (NÃO FICHADO) → **passa para a questão 92**

90. QUANTAS PESSOAS EMPREGAVA NESSE TRABALHO?

- 1 - 1 A 2 PESSOAS 3 - 5 A 7 PESSOAS 5 - 11 OU MAIS PESSOAS
 2 - 3 A 5 PESSOAS 4 - 7 A 10 PESSOAS 6 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

91. NO MÊS PASSADO PROCUROU POR TRABALHO REMUNERADO?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

92. ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL NA SEMANA PASSADA?

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

93. QUAL FOI O RENDIMENTO BRUTO TOTAL QUE OBTIVE NO ÚLTIMO MÊS? (INCLUINDO TODAS AS FONTES DE RENDA: SALÁRIO, SEGURO-DESEMPREGO, APOSENTADORIA, PENSÃO, MESADA, ALUGUEL, RETIRADA MENSAL, BICOS, EXTRAS, BOLSA FAMÍLIA ETC.)

1 - R\$






2 - NÃO TEM RENDA

3 - NÃO SABE (**Entrevistador: Não ler**)

Anexo B

Cartões de Pesquisa

CARTÃO 1

	(1) Muito boa
	(2) Boa
	(3) Regular
	(4) Ruim
	(5) Muito Ruim

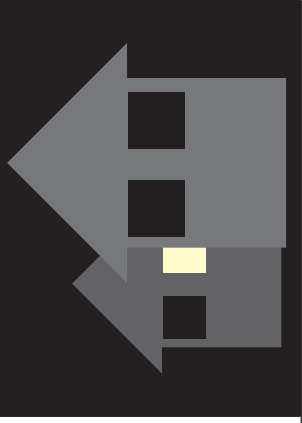
CARTÃO 2



(1)
Há disponibilidade de energia o ano todo em condições adequadas ao conforto da família.

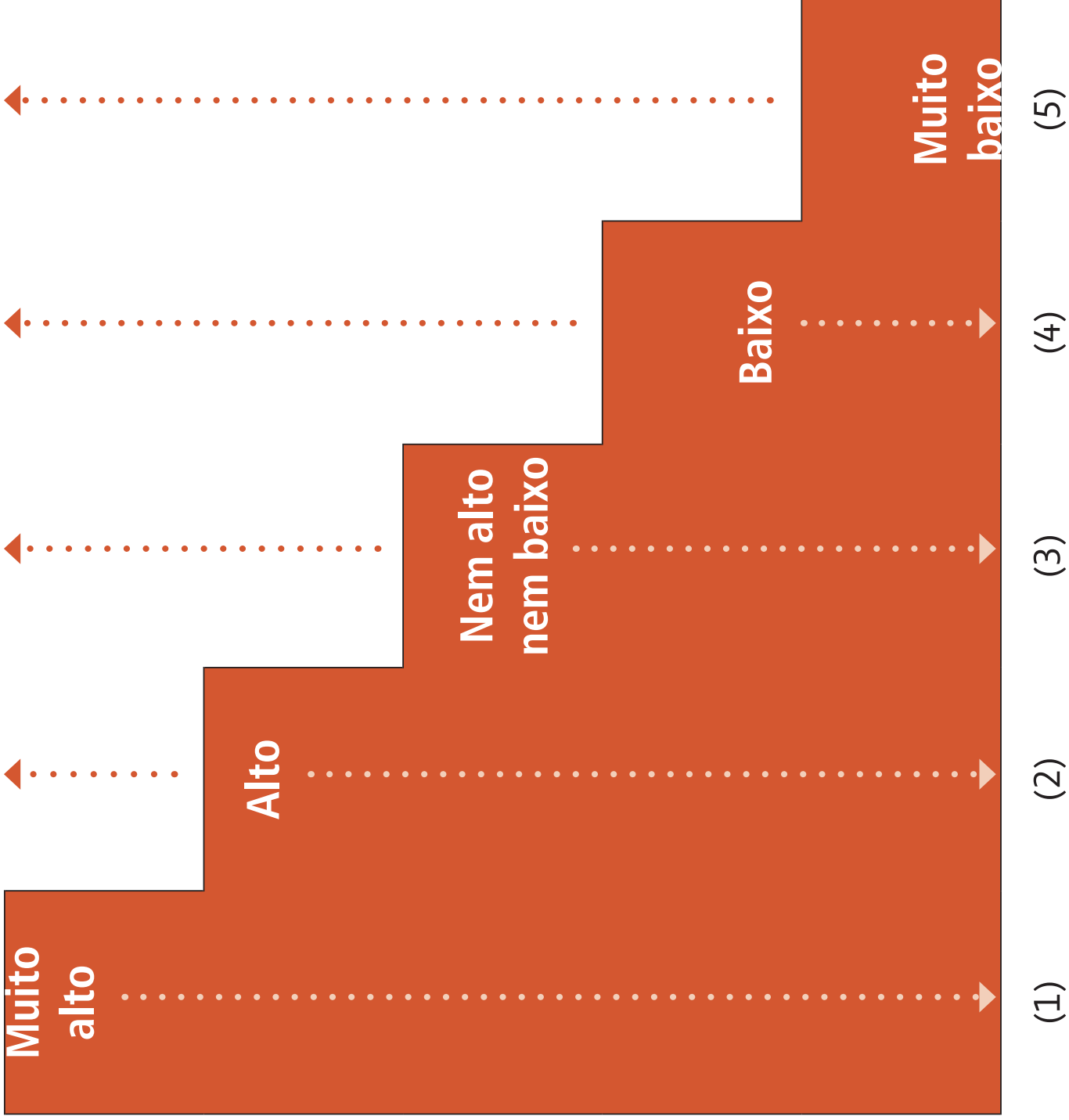


(2)
Há disponibilidade de energia, mas com quedas constantes (apagões) ou com pouca força.








(3)
A energia é suficiente só para algumas horas do dia e/ou para algum aparelho/equipamento elétrico específico.

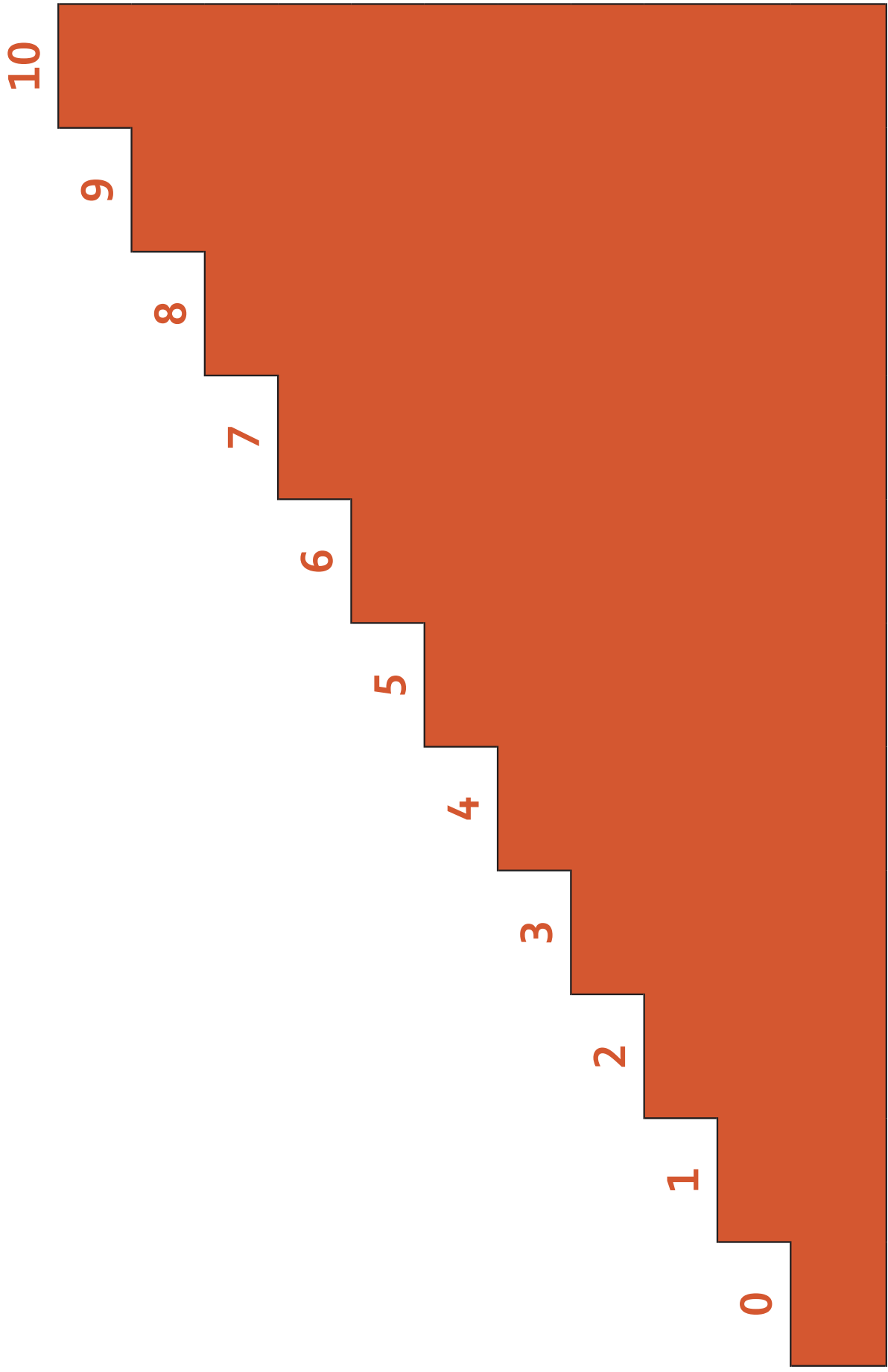
CARTÃO 3



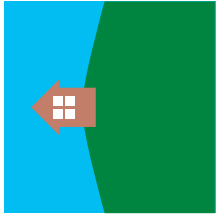
CARTÃO 4

	<p>(1) Sempre</p>
	<p>(2) Quase sempre</p>
	<p>(3) Às vezes</p>
	<p>(4) Raramente</p>
	<p>(5) Nunca</p>

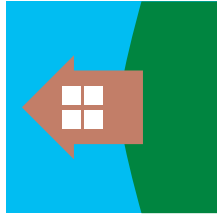
CARTÃO 5



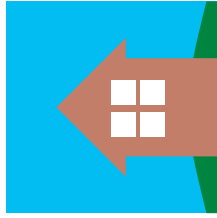
CARTÃO 6



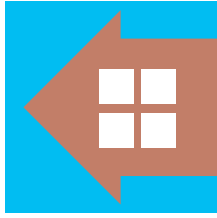
(1)
Muito distante



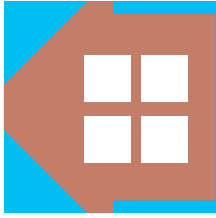
(2)
Distante



(3)
Nem distante nem próximo



(4)
Próximo



(5)
Muito próximo

Anexo C

**Manual para Aplicação do Questionário
para o Diagnóstico Social, Econômico e
Cultural dos Atingidos por Barragens**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	C1
1 INFORMAÇÕES GERAIS	C3
2 ETAPAS DO PROCESSO DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	C4
3 ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	C6
4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	C7
5 CONCEITOS UTILIZADOS NO QUESTIONÁRIO	C8

APRESENTAÇÃO

Este manual tem a função de apresentar como será o trabalho de aplicação do questionário domiciliar para o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens. Ele contém a descrição de instruções e procedimentos a serem adotados durante as atividades referentes ao trabalho de pesquisadores e agentes de pesquisa, portanto, será fonte permanente de consulta e orientação.

O presente manual está organizado em duas partes. Inicialmente, são enfocados aspectos mais gerais sobre o processo de aplicação do questionário, com explicações referentes à atuação do agente de pesquisa e ao seu posicionamento durante a entrevista para o perfeito preenchimento do questionário. Em seguida, o manual aborda as definições e conceitos utilizados, assim como particularidades das perguntas do questionário.

Conserve este manual durante o trabalho de pesquisa para tirar eventuais dúvidas, especialmente em ocasiões nas quais não seja possível recorrer de imediato aos coordenadores da pesquisa. Faça uma leitura atenta e, se surgir qualquer dúvida, anote-a para conversar com o coordenador.

Este manual será o “guia mais próximo” do agente de pesquisa, oferecendo-lhe diretrizes claras e precisas para a execução do trabalho de coleta de dados.

1 INFORMAÇÕES GERAIS

- O questionário será aplicado com entrevista presencial, feita pelo agente de pesquisa, sendo as questões formuladas oralmente e as respostas registradas nos questionários.
- Recomenda-se fazer anotações no questionário durante a sua aplicação para esclarecimentos posteriores, com a coordenação, sobre respostas incoerentes, problemas ou imprevistos de qualquer natureza. As questões devem ser lidas até se completar o questionário.
- Em caso de dúvida sobre como registrar as respostas, sugere-se fazer anotações ao lado da questão e pedir esclarecimentos ao coordenador quando da entrega dos questionários.
- A recusa em responder ao questionário deve ser administrada com calma e cautela. Vale lembrar que ninguém é obrigado a participar da pesquisa. É o momento de explicar educadamente, com paciência, qual é o objetivo do trabalho, que a opinião da pessoa é muito importante e que, como ela, outras tantas pessoas serão pesquisadas em diversos lugares do Brasil. Se, mesmo assim, o morador se recusar a responder, agradecer a atenção, marcar o domicílio como fechado e informar a coordenação da pesquisa.
- No caso de moradores não localizados durante a primeira visita do agente de pesquisa, várias tentativas devem ser feitas, inclusive por outros membros da equipe, em dias e horários diferentes. Se for observado que há moradores no domicílio, mas nenhum desses moradores é apto a responder ao questionário, deve-se tentar combinar um dia e horário mais apropriado para encontrar um morador apto a responder ao questionário. Caso não haja sucesso em encontrar alguém apto para responder ao questionário, este domicílio deverá ser marcado como fechado (também como no caso de moradores que se neguem a participar da pesquisa).
- A classificação da situação do domicílio é urbana ou rural, segundo a área de localização do domicílio, e tem por base a legislação vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico 2010. Como situação urbana, consideram-se as áreas correspondentes às cidades, às vilas ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora destes limites, ou seja, é a área externa ao perímetro urbano.
- Quando os entrevistados residirem em reassentamentos coletivos, assentamentos de reforma agrária, áreas remanescentes de quilombos e terras indígenas deverá ser assinalada no questionário a situação no espaço próprio identificado como "localização diferenciada".
- Será identificada também a barragem da qual faz parte o domicílio pesquisado.
- Não é obrigatória a entrada dos agentes de pesquisa no domicílio dos entrevistados. Os moradores podem receber o pesquisador na porta de casa. Porém, é fundamental que a entrevista seja realizada no domicílio do entrevistado, ou seja, se for realizada em outro local, seja particular ou coletivo, não terá validade.
- A seguir, são listadas as principais atribuições, orientações e procedimentos do agente de pesquisa no que diz respeito à aplicação do questionário.
 - A atividade de agente de pesquisa consiste basicamente em percorrer uma determinada área para aplicar os questionários aos moradores.
 - Cada agente de pesquisa receberá os locais que deve visitar para a realização da pesquisa, locais estes que serão definidos pela coordenação da pesquisa.

- O agente de pesquisa deve:
 - ✓ fazer o reconhecimento prévio de sua área de trabalho conforme orientação do seu coordenador;
 - ✓ respeitar os limites de sua área de trabalho;
 - ✓ realizar as entrevistas seguindo rigorosamente as instruções para o preenchimento do questionário;
 - ✓ registrar todos os moradores dos domicílios existentes na sua área de trabalho;
 - ✓ comunicar sempre ao seu coordenador os problemas encontrados na realização do trabalho; e
 - ✓ acompanhar e tomar as providências, sob orientação do seu coordenador, relativas às unidades registradas como domicílios fechados e aos questionários pendentes.
- Entre as qualidades essenciais do agente de pesquisa, estão: bom senso, cordialidade, rapidez de raciocínio e alta noção de responsabilidade.

Atenção!

- ✓ Constitui motivo de demissão sumária, sem prejuízo da aplicação de outras sanções legais, a quebra do sigilo das informações, o registro de pessoas ou unidades inexistentes, a omissão proposital de informações, a conciliação de atividades de venda, angariação de assinatura para "causas especiais" e outras durante o período da coleta de dados da pesquisa.
- ✓ O trabalho do agente de pesquisa, na aplicação do questionário, está sujeito à conferência aleatória, que será feita a qualquer momento, para confirmação dos dados pesquisados, seja para confirmar que o domicílio foi mesmo visitado ou para confirmar que os dados foram registrados de maneira correta (se o questionário foi aplicado de maneira correta).

2 ETAPAS DO PROCESSO DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

2.1 Apresentação

O agente de pesquisa receberá um crachá. Ao visitar um domicílio, deve apresentar-se como pesquisador (agente de pesquisa) sobre as condições de vida dos atingidos por barragens na localidade. É importante informar que esta pesquisa não é para a empresa proprietária da barragem, e que também não se trata de venda de produtos ou sorteios e nem de filiação para partido político, associação etc. O objetivo é saber quais são as condições de vida das pessoas da comunidade, visando à construção do diagnóstico social, econômico e cultural da população atingida por barragem.

O texto abaixo pode ser usado nessa apresentação. Este texto é também parte do termo de consentimento, que está no início do questionário.

"Prezado/a senhor/senhora: você irá participar de uma pesquisa para formar o **Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens**. Gostaria de fazer uma entrevista com o senhor/senhora que durará entre 20 e 30 minutos. Suas respostas são completamente confidenciais e anônimas. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, pode fazer perguntas e, se achar necessário, pode entrar em contato com o coordenador da pesquisa na região, pelo telefone _____."

2.2 Seleção da pessoa a ser entrevistada no domicílio

Em cada domicílio, será selecionada uma pessoa para responder ao questionário. Esta pessoa, seja homem ou mulher, pode ser a responsável pelo domicílio, desde que seja reconhecida como tal pelos demais moradores. Para responder ao questionário, esta pessoa deverá enquadrar-se nos seguintes critérios:

- ter 18 anos ou mais de idade;
- ser moradora do domicílio; e
- ter conhecimento suficiente para dar as informações sobre os demais moradores.

A pessoa escolhida responderá ao questionário por ela e também pelos demais moradores presentes e ausentes na hora da entrevista. Ou seja, pelas pessoas que têm o domicílio visitado como local de residência habitual e, na data da entrevista, estiverem presentes ou ausentes, temporariamente, por período *não superior a 12 meses* em relação à data da entrevista, pelos seguintes motivos:

- viagem a passeio, a serviço, a negócios, de estudos etc.;
- internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, pensionato, república de estudantes, para frequentar a escola ou curso durante o ano letivo;
- detenção sem sentença definitiva declarada (aguardando julgamento);
- internação temporária em hospital ou clínica; e
- embarque a serviço (militares, petroleiros).

Porém, independentemente do tempo de afastamento do domicílio de origem, a pessoa será considerada como moradora no local onde se encontrar na data da pesquisa, caso se encontre numa das seguintes situações:

- internada permanentemente em sanatórios, asilos, conventos ou estabelecimentos similares;
- moradora em pensionatos, sem outro local habitual de residência; e
- condenada com sentença definitiva declarada.

Atenção!

- ✓ O empregado doméstico, médico, enfermeiro, militar, trabalhador de obras, trabalhador agrícola sazonal ou outro qualquer profissional que estiver na data da entrevista no seu local de trabalho, seja por conveniência ou obrigação, *deverá ser considerado no seu local de residência habitual.*
- ✓ No caso de pessoas que ocupam duas ou mais residências, será necessário investigar, com a pessoa entrevistada, qual é sua residência principal, pois ela não pode ser considerada moradora em duas residências ao mesmo tempo.

2.3 Realização da entrevista

Após a apresentação do agente de pesquisa e a seleção da pessoa a ser entrevistada no domicílio, deve ter início a aplicação do questionário.

O tempo de aplicação do questionário pode variar muito, pois, em alguns casos, os entrevistados continuam seus afazeres enquanto participam da pesquisa, interrompendo a entrevista em certos momentos.

2.4 Final da entrevista

Após concluir a entrevista, o agente de pesquisa deve consultar o questionário para verificar se todos os quesitos foram preenchidos e, por fim, agradecer ao entrevistado, dizendo:

“Essas são todas as perguntas que temos, muito obrigado por sua ajuda e colaboração. Sua participação foi muito importante para o nosso trabalho”.

Atenção!

- ✓ Procurar usar roupas confortáveis e discretas.
- ✓ Usar *sempre* o crachá, levar documento de identidade com foto e explicar a finalidade da visita.
- ✓ Estabelecer, desde o início da apresentação, um clima de cordialidade, tratando o entrevistado com educação e respeito.
- ✓ Direcionar o assunto da pesquisa apenas à coleta de dados, evitando assuntos polêmicos ou alheios às perguntas do questionário.
- ✓ Manter a confidencialidade das informações recebidas, que não podem ser discutidas ou comentadas.
- ✓ Fazer indagações complementares apenas quando estas visem ao esclarecimento do registro a ser feito e não à orientação da resposta ou rejeição da informação.
- ✓ Prezar pela celeridade das entrevistas. Estas devem ser rápidas; porém, é preciso considerar que pressa e insegurança indispõem o entrevistado.
- ✓ Fazer perguntas e registrar respostas é o objetivo da visita.
- ✓ Agradecer, obrigatoriamente, ao informante.

3 ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário pode registrar informações para até seis pessoas moradoras do domicílio. Caso o domicílio tenha mais de seis moradores, o agente de pesquisa deverá utilizar um novo questionário para completar a entrevista com os demais moradores, e deverá ser registrada a mesma numeração do questionário original.

As questões estão agrupadas em blocos; de acordo com a informação ao qual se referem e dependendo da resposta, poderão ocorrer “saltos”, ou seja, algumas questões não serão respondidas por não serem pertinentes a um entrevistado em particular. Estas questões estão identificadas no questionário com a informação “passe para a questão XX”. Em caso de perguntas que permitem mais de uma resposta, o “salto” deve ocorrer apenas se todas as opções respondidas o permitirem; caso contrário, deve-se seguir o questionário normalmente, sem fazer “saltos”.

Quando a resposta do entrevistado não se encaixar em nenhum dos itens propostos, deverá ser assinalada a opção “Outro” e, somente quando aparecer “qual” é que deverá ser escrita qual é a resposta para a questão.

Em caso de o entrevistado afirmar que *não sabe* ou *se recusar, não querer* dar uma resposta, deverá ser marcada a alternativa “Não sabe”. Esta alternativa jamais deve ser lida ao entrevistado.

Algumas questões terão o auxílio de um cartão para ajudar o respondente na escolha das opções de resposta. Estas questões estão identificadas com a informação “utilizar o cartão “X” (em que “x” representa o número do cartão). São questões que tratam da avaliação, da percepção que o entrevistado tem em relação a determinado tema ou situação.

Os quesitos do questionário são estruturados basicamente em dois formatos. A seguir, explica-se como eles devem ser lidos.

3.1 Ponto de interrogação (?)

No caso de quesitos em formato de interrogação, o agente de pesquisa deverá ler a pergunta, aguardar a resposta e registrar entre as opções aquela que corresponde ao informado pelo entrevistado. Nos casos em que a resposta não for suficientemente clara para o correto registro no questionário, deve-se fornecer ao entrevistado explicações adicionais, inclusive lendo as alternativas de resposta do quesito, garantindo-se o registro correto e seguro das informações.

3.2 Dois pontos (:)

Para os quesitos formulados com dois pontos, a indagação deve incluir a leitura de todas as opções de resposta, de forma pausada e clara, para que o entrevistado indique a alternativa adequada à situação que está sendo investigada em relação à pessoa ou ao domicílio.

4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

As perguntas deverão ser feitas exatamente da mesma forma em que estão no questionário, para que as respostas dadas atendam aos objetivos esperados. Isto porque, se cada agente de pesquisa formular as perguntas com as suas próprias palavras, a pesquisa corre o risco de ter informações incorretas, já que as perguntas poderão ser interpretadas de modo diferente do que está expresso no questionário.

Portanto, é essencial estudar cada item do questionário, observando as formas de respondê-los e seguindo estritamente os procedimentos indicados. Durante a entrevista, é preciso *ler pausadamente* os enunciados das questões exatamente como estão escritos. Se for o caso, ler também as opções de resposta. Haverá instruções para isso.

Ao dar início à entrevista, o agente de pesquisa deve esclarecer que o entrevistado não é obrigado a responder às questões para as quais não sabe a resposta, mas, nesse caso, deve informar que não sabe. Vale reforçar que o importante é a opinião dele e que não há respostas certas ou erradas.

Se o entrevistado não compreender a pergunta, *ler novamente*. O agente de pesquisa não deve dar explicações sobre as perguntas com suas próprias palavras. O entrevistado deve responder conforme a sua compreensão, e o agente de pesquisa deve ler a pergunta quantas vezes forem necessárias.

5 CONCEITOS UTILIZADOS NO QUESTIONÁRIO

O questionário está organizado em blocos temáticos com questões elaboradas de acordo com as informações desejadas e com os indicadores sociais definidos. Muitos dos conceitos utilizados fazem parte do dia a dia de todos, pesquisadores ou não, sendo utilizados quando é necessário encontrar um endereço, enviar uma correspondência ou simplesmente situar-se em alguma localidade. Tanto os conceitos mais conhecidos quanto os novos são muito importantes para o desenvolvimento correto do trabalho do pesquisador. Portanto, é preciso estar atento aos conceitos apresentados neste manual, pois eles precisarão ser utilizados a todo momento, a fim de que os dados sejam coletados com muita atenção e cuidado.

A seguir, são apresentados os conceitos e as definições utilizados nesse questionário, assim como particularidades das perguntas de cada bloco, conforme a ordem de apresentação no questionário.

CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

As perguntas desse bloco têm a finalidade de levantar informações gerais sobre as características e a composição do domicílio, conhecer as condições de moradia e os níveis de qualidade de vida dos atingidos, bem como saber o número de moradores por domicílio e as relações de parentesco entre eles.

Domicílio é o local de moradia estruturalmente *separado e independente*, constituído por um ou mais cômodos.

A *separação* fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros ou cercas, coberta por um teto, permitindo que os moradores se isolem dos demais, com a finalidade de dormir, preparar e/ou consumir seus alimentos e proteger-se do meio ambiente, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia.

A *independência* é quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que seus moradores possam entrar e sair sem necessidade de passar por dentro do local de moradia de outras pessoas. Ou seja, *domicílio* é o local com finalidade de residência ou moradia.

Atenção!

- ✓ A maior parte das pessoas reside em uma casa ou em um apartamento, mas pode haver um domicílio em um local aparentemente não destinado à moradia: um cômodo em um prédio exclusivamente comercial ou nos fundos do terreno de uma loja ou fábrica, por exemplo.
- ✓ Deve-se verificar sempre a existência de outros domicílios no mesmo terreno e/ou lote, nos fundos, bem como residências de caseiros, empregados e também outras moradias nos subsolos dos edifícios de apartamentos.

Questão 1: Tipos de domicílio

- (1) **Casa:** edificação com acesso direto a uma rua, uma avenida, um caminho etc., legalizada ou não, independentemente do material utilizado em sua construção. Considerar como casa o prédio com um ou mais andares localizados no mesmo terreno e que esteja ocupado integralmente por um único domicílio.

- (2) **Casa de agrovila:** habitação localizada em casa que faça parte de um grupo de casas. Geralmente são moradias para trabalhadores rurais, acompanhadas de infraestrutura e serviços complementares que conformam pequenos sistemas urbanos.
- (3) **Apartamento:** domicílio situado em prédio de um ou mais andares, servidos por espaços comuns (*hall* de entrada, escada, corredor, portaria e outras dependências).
- (4) **Cômodo/peça:** domicílio que ocupa um ou mais cômodos/aposentos de uma casa, cortiço, cabeça de porco etc.
- (5) **Barraca/tenda:** abrigo de paredes de tecido, lona, plástico ou outro material flexível disposto sobre ou amarrado a uma armação de tubos e/ou cordas.
- (6) **Alojamento:** lugar contendo unidades habitacionais, uma recepção onde se abrigam ou hospedam pessoas.
- (7) **Hotel/pensão/albergue:** estabelecimento comercial especializado em proporcionar acomodações, individuais ou coletivas, mediante pagamento.
- (8) **Oca ou maloca:** habitação indígena, tipo de cabana comunitária, de características rústicas, podendo ser simples e sem parede, pequena, feita com galhos de árvores e coberta de palha ou folhas; ou grande choça (cabana) feita de taquaras e troncos.

Questão 2: O atual domicílio é (refere-se à condição de ocupação do domicílio)

- (1) **Próprio – já pago:** domicílio de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, que já esteja integralmente pago.
- (2) **Próprio – ainda pagando:** domicílio de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e que ainda não esteja integralmente pago.
- (3) **Alugado:** domicílio cujo aluguel seja pago por um ou mais moradores.
- (4) **Cedido por empregador:** domicílio emprestado por empregador de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação. Incluem-se neste caso os domicílios cujo aluguel é pago pelo empregador de um dos moradores do domicílio.
- (5) **Cedido de outra forma:** domicílio emprestado por instituição ou pessoa não moradora (parente ou não), ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação. Incluem-se neste caso os domicílios cujo aluguel é pago por instituição ou pessoa não moradora nele.
- (6) **Ocupado/invadido:** essa alternativa deve ser considerada quando o domicílio é do tipo ocupado ou invadido, que inclui áreas de luta com ocupação organizada, seja por movimentos sociais, sindicais ou outros.
- (7) **Outra condição:** quando o domicílio é ocupado em condição diferente das anteriormente listadas.

Questão 3: A família possui documento por escrito do imóvel atual?

- (1) **Sim:** caso a família possua documento do seu imóvel.
- (2) **Não:** caso a família não possua nenhum documento do imóvel.

Questão 4: Qual documento a família possui do imóvel atual?

Marcar qual o documento que a família possui referente à posse do imóvel. *Somente terá validade documento por escrito.* Desconsiderar acordos verbais. Aceitar os comprovantes de conta de luz, água, telefone ou outras taxas somente *em último caso* e se for o único documento que a família possua.

- (1) Escritura no cartório de registro de imóveis
- (2) Registro no cartório civil comum

- (3) Contrato de compra e venda
- (4) Recibo de gaveta
- (5) Título de domínio
- (6) Cessão/concessão de uso
- (7) Contrato de aluguel
- (8) Aluguel informal no papel
- (9) Autorização/comodato no papel
- (10) Somente comprovante de conta de luz, água, telefone, impostos ou taxas
- (11) Outro

Questão 5: Este domicílio está localizado em/ou próximo a alguma área de risco?

O entrevistado deverá responder "Sim" ou "Não" ou "Não sabe".

Entende-se por área de risco aquela imprópria para habitação, por estar sujeita a riscos naturais ou decorrentes da ação do homem. No caso da questão, estar "próximo" significa estar perto o suficiente para haver alguma influência ou risco aos moradores de domicílios que estejam em/ou perto de:

- (1) Área industrial
- (2) Estrada de grande circulação de veículos
- (3) Estrada de ferro em uso
- (4) Encosta ou área sujeita a deslizamento
- (5) Esgoto a céu aberto ou valão
- (6) Lixão ou depósito de lixo tóxico ou perigoso
- (7) Rio, baía, lago, açude ou represa poluídos
- (8) Gasoduto ou oleoduto (rede ou depósito)
- (9) Passagem de fios de alta tensão

Questão 6: Material que predomina na construção das paredes externas do domicílio

- (1) **Tijolo (ou assemelhado) com reboco:** paredes de tijolo, pedra, concreto com revestimento (emboço, reboco, chapisco). Considerar também aquelas recobertas de mármore, metal, vidro ou lambris.
- (2) **Tijolo (ou assemelhado) sem reboco:** paredes de tijolo, pedra, concreto sem revestimento (emboço, reboco, chapisco).
- (3) **Placas de concreto:** as paredes são feitas de placas/módulos de concreto armado, de concreto pré-moldado.
- (4) **Madeira apropriada para construção:** paredes de madeira própria para essa finalidade, própria para construção, conhecida como madeira aparelhada.
- (5) **Madeira aproveitada:** parede feita com madeira de embalagens, tapumes, andaimes etc.
- (6) **Taipa revestida:** paredes feitas de barro ou de cal e areia, com estacas e varas de madeira, tabique, estuque ou pau-a-pique com revestimento (emboço, reboco, chapisco).
- (7) **Taipa não revestida:** quando as paredes feitas de barro ou de cal e areia com estacas e varas de madeira não tiverem revestimento, sem reboco de nenhum tipo.
- (8) **Palha:** paredes feitas de sapé, folha ou casca de vegetal etc.
- (9) **Lona ou plástico:** quando as paredes são de lona, plástico ou material parecido.
- (10) **Outro material:** quando as paredes são feitas de material não listado anteriormente.
- (11) **Sem parede:** somente para os setores de terras indígenas.

Questão 7: Material que predomina no telhado do domicílio (material da cobertura)

- (1) **Telha:** domicílio com cobertura de telha de barro cozido.
- (2) **Telha de fibrocimento:** domicílio com cobertura de telha a base de cimento, telhas onduladas.
- (3) **Zinco/chapa metálica:** domicílio com cobertura de chapas de zinco, de aço ou de alumínio.
- (4) **Laje de concreto:** domicílio com cobertura de laje de concreto.
- (5) **Madeira preparada para essa finalidade:** domicílio com cobertura de madeira própria para telhado.
- (6) **Madeira aproveitada:** domicílio com cobertura de madeira aproveitada (embalagens, tapumes).
- (7) **Palha/sapé:** domicílio com cobertura de palha ou sapé (tipo de capim cujo caule, depois de seco, é utilizado construção de telhados).
- (8) **Outro material:** quando a cobertura do domicílio for com outro tipo de material que não os citados anteriormente.

Questão 8: Material que predomina no piso do domicílio

- (1) **Cerâmica/lajota/pedra/porcelanato:** piso feito de mosaico, ladrilhos, mármore, lajota, ardósia e outros tipos de pedra.
- (2) **Carpete/laminado:** piso revestido com material têxtil ou com material laminado.
- (3) **Cimento:** piso de cimento queimado ou polido.
- (4) **Madeira preparada para essa finalidade:** piso feito de taco, tábuas ou qualquer tipo de madeira preparada para esta finalidade.
- (5) **Madeira aproveitada:** piso feito de madeira fabricada para fins de embalagens, tapumes, andaimes etc.
- (6) **Terra:** piso de chão batido.
- (7) **Outro material:** quando o piso é feito com material não listado anteriormente.

Questão 9: O que tem no domicílio

Relação dos bens duráveis que podem existir no domicílio visitado (considerar apenas aqueles que estiverem em condições de uso, independentemente de serem próprios, cedidos ou alugados). O entrevistador deverá perguntar item por item, marcando os itens correspondentes ao "sim" de acordo com a existência dos objetos no domicílio do visitado, "não" quando não existir no domicílio e "não sabe" quando o entrevistado não sabe se tem ou não o item no domicílio.

- (1) **Fogão a gás e/ou elétrico:** pesquisa-se a existência de fogão de duas ou mais bocas a gás ou elétrico.
- (2) **Ferro elétrico de passar roupa:** pesquisa-se a existência de ferro de passar roupa do tipo elétrico.
- (3) **Geladeira:** pesquisa-se a existência de geladeira, seja de uma ou de duas portas.
- (4) **Freezer:** pesquisa-se a existência de freezer.
- (5) **TV:** pesquisa-se a existência de televisão, seja em cores ou em preto e branco.
- (6) **Aparelho de vídeo/DVD:** pesquisa-se a existência de aparelho que reproduza vídeo e/ou DVD.
- (7) **Rádio:** pesquisa-se a existência de rádio, mesmo que faça parte de um conjunto que compreenda outros aparelhos (rádio gravador, rádio toca-fitas etc.). Incluir, também, os aparelhos de mp3 e mp4 como rádio.

- (8) **Chuveiro elétrico:** pesquisa-se a existência de chuveiro do tipo elétrico.
- (9) **Liquidificador:** pesquisa-se a existência de liquidificador.
- (10) **Máquina de lavar roupa:** pesquisa-se a existência de máquina de lavar roupa que desenvolva, de forma automática, todas as etapas da lavagem de roupa, desde a entrada de água, passando pelos processos de agitação e enxágue, até o de centrifugação.
- (11) **Tanquinho:** pesquisa-se a existência de tanquinho (não contém todas as funções de lavagem das roupas).
- (12) **Automóvel:** pesquisa-se a existência de automóvel no domicílio.
- (13) **Motocicleta:** pesquisa-se a existência de motocicleta no domicílio.
- (14) **Bicicleta:** pesquisa-se a existência de bicicleta no domicílio.
- (15) **Canoa:** pesquisa-se a existência de canoa (embarcação leve a remo ou a vela, algumas com motor de popa).
- (16) **Barco (rabeta, voadeira):** pesquisa-se a existência de embarcação com motor e hélice, não muito funda, usada em rios de pouca profundidade, assim como embarcação movida a motor com estrutura e casco de metal, geralmente alumínio, adaptada para águas de rios, lagos, áreas alagadas e represas.
- (17) **Telefone fixo:** pesquisa-se a existência de linha telefônica fixa (telefone fixo convencional) instalada, mesmo que partilhada com outra unidade domiciliar.
- (18) **Celular:** pesquisa-se se algum morador do domicílio tem telefone móvel (pré-pago ou pós-pago).
- (19) **Antena parabólica:** pesquisa-se a existência de uma antena utilizada para a recepção de sinais de rádio e televisão.
- (20) **Computador:** pesquisa-se a existência de computador, inclusive portátil.
- (21) **Internet:** pesquisa-se se existe acesso à internet no domicílio.

Questão 10: Registrar o total de cômodos que compõem o domicílio.

Considerar como cômodo cada compartimento do domicílio que seja coberto por um teto e limitado por paredes, inclusive banheiro, cozinha e aqueles existentes na parte externa.

Não considerar como cômodo os corredores, as varandas abertas, garagens, depósitos e outros compartimentos utilizados para fins não residenciais.

Questão 11: Quantos cômodos estão servindo permanentemente de dormitório para os moradores deste domicílio?

Considerar como dormitório o cômodo que estiver, *em caráter permanente*, sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio.

Questão 12: Quantos banheiros de uso exclusivo dos moradores existem no domicílio.

Esta questão investiga a existência de banheiro conceituado como cômodo que dispõe de chuveiro (ou banheira) e/ou sanitário (ou privada) e que seja de uso exclusivo dos moradores, inclusive os localizados no terreno ou na propriedade.

Considerar como sanitário o local limitado por paredes de qualquer material, coberto ou não por um teto, que disponha de vaso sanitário ou buraco para dejeções.

Dependendo da região do país, sanitário pode ser conhecido como: casinha, patente, latrina, privada, sentina, retrete, casa-de-força, cambrone.

Registrar o número total de banheiros e, se não existir banheiro, registrar zero (0). Em caso de existirem nove ou mais de nove banheiros, registrar nove (9).

Questão 13: Tipos de escoadouros do banheiro/sanitário (esgotamento sanitário).

- (1) **Rede coletora de esgoto ou pluvial:** quando a canalização das águas servidas e dos dejetos estiver ligada a um sistema de coleta que os conduza para um desagudouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada.
- (2) **Fossa séptica:** quando a canalização do banheiro ou sanitário estiver ligada a uma fossa séptica que possui dois compartimentos: o tanque séptico (impermeável), onde ocorre a decomposição dos resíduos; e o sumidouro (permeável), que permite a infiltração no terreno do líquido que vem do primeiro tanque.
- (3) **Fossa rudimentar:** quando os dejetos forem esgotados para uma fossa rudimentar (fossa negra, poço, buraco etc.).
- (4) **Vala/rua:** quando os dejetos forem esgotados diretamente para uma vala ou para a rua.
- (5) **Rio, lago ou mar:** quando os dejetos forem esgotados (despejados) diretamente no rio, lago ou mar.
- (6) **Outra forma:** quando o escoadouro não se enquadrar em quaisquer dos tipos descritos anteriormente.

Questão 14: O lixo deste domicílio é (destino do lixo)

- (1) **Coletado diretamente por serviço de limpeza:** quando o lixo for coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada.
- (2) **Colocado em caçamba de serviço de limpeza:** quando o lixo é depositado em caçamba de empresa, pública ou privada, que o recolhe posteriormente.
- (3) **Queimado ou enterrado na propriedade:** quando o lixo for queimado ou enterrado na propriedade do entrevistado.
- (4) **Queimado ou enterrado fora da propriedade:** quando o lixo for queimado ou enterrado em outro local que não seja a propriedade do entrevistado.
- (5) **Jogado no quintal:** quando o lixo for depositado no quintal do domicílio do entrevistado.
- (6) **Jogado em terreno baldio ou logradouro (rua):** quando o lixo for jogado em terreno baldio ou na rua.
- (7) **Jogado em rio, lago ou mar:** quando o lixo for jogado em rio, lago ou mar.
- (8) **Tem outro destino:** quando o lixo tiver outro destino que não se enquadre nos descritos anteriormente.

Questão 15: Com que frequência o lixo deste domicílio é coletado?

Marcar quantas vezes a empresa de coleta costuma passar para recolher o lixo do domicílio.

Questão 16: Sobre a origem, a fonte de abastecimento da água utilizada no domicílio hoje.

Assinalar a fonte que é utilizada para abastecer de água o domicílio no dia da pesquisa.

- (1) **Rede pública de distribuição:** quando o domicílio é servido por água proveniente de uma rede de abastecimento, inclusive as redes isoladas da zona rural, desde que mantidas por concessionárias ou poder público.
- (2) **Poço ou nascente na propriedade:** quando o domicílio é servido por água proveniente de poço ou nascente que ficam na propriedade.
- (3) **Poço ou nascente fora da propriedade:** quando o domicílio é servido por água proveniente de poço ou nascente que ficam fora da propriedade.

- (4) **Poço artesiano:** quando o domicílio é servido por água proveniente de poço de onde as águas fluem naturalmente do solo e que normalmente necessitam do uso de bombas para regular a passagem de água.
- (5) **Água da chuva armazenada em cisterna:** quando o domicílio é servido por água proveniente de coleta de chuva armazenada em uma cisterna localizada no próprio domicílio.
- (6) **Água da chuva armazenada de outra forma:** quando o domicílio é servido por água proveniente de coleta de chuva armazenada de outra forma que não por uma cisterna.
- (7) **Carro-pipa:** quando o domicílio é servido por água proveniente de reservatório abastecido por um caminhão-tanque.
- (8) **Rios, açudes, lagos, córregos e igarapés:** quando o domicílio é servido por água proveniente de rios, açudes, lagos, córregos ou igarapés.
- (9) **Chafariz (sistema de abastecimento coletivo):** quando o domicílio é servido por água proveniente de um ponto externo, numa construção ornamental ou não, provida de uma ou mais bicas, de onde jorra água para abastecimento coletivo.
- (10) **Outra:** quando o domicílio é servido por água proveniente de outra procedência que não se enquadre nas anteriormente descritas.

Questão 17: Neste domicílio existe água canalizada (encanada)?

- (1) **Sim, em pelo menos um cômodo:** quando o domicílio tem água encanada em, pelo menos, um cômodo.
- (2) **Sim, só na propriedade ou terreno:** quando o domicílio tem água encanada apenas na propriedade ou terreno.
- (3) **Não:** quando o domicílio não tem água encanada para nenhum cômodo, nem na propriedade ou terreno.

Questão 18: Como a família avalia a qualidade da água que utiliza?

Apontar qual o grau de satisfação da família com a qualidade da água que utiliza no domicílio. Utilizar o cartão 1 para auxiliar na resposta.

Questão 19: A água para uso é suficiente para atender às necessidades da casa?

- (1) **Sim:** se a quantidade de água for considerada suficiente para atender os moradores do domicílio.
- (2) **Não:** se a quantidade de água *não* for considerada suficiente para atender os moradores do domicílio.

Questão 20: Costuma faltar água no seu domicílio?

- (1) **Sim, com frequência:** se a falta de água for recorrente, com frequência.
- (2) **Sim, às vezes:** se a falta de água não for recorrente, se acontecer de vez em quando.
- (3) **Não:** se não ocorrer falta de água no domicílio.

Questão 21: Neste domicílio existe energia elétrica?

- (1) **Sim:** quando no domicílio houver energia elétrica.
- (2) **Não:** quando no domicílio não houver energia elétrica.
Caso a energia do domicílio tenha sido cortada, considerar como "Sim".

Questão 22: Qual a origem (fonte) desta energia?

- (1) **Companhia distribuidora:** quando a fonte da energia é de uma empresa pública ou privada.
- (2) **Solar:** quando a fonte de energia que abastece o domicílio é solar, com placas solares.
- (3) **Eólica:** quando é utilizado o vento como fonte de geração de energia.
- (4) **Diesel/gasolina/gás:** quando é utilizado combustível para a geração de energia.
- (5) **Biodiesel:** quando é utilizado combustível de origem biológica não fóssil para geração de energia.
- (6) **Água (hídrica):** quando é utilizada água para a geração de energia (moinhos).
- (7) **Outra:** quando a fonte de energia elétrica não for nenhuma das apresentadas anteriormente.

Questão 23: Em relação ao abastecimento e à qualidade da energia elétrica no seu domicílio a situação é:

Utilizar o cartão 2 para auxiliar na resposta.

- (1) **Há disponibilidade de energia o tempo todo em condições adequadas ao conforto dos moradores:** caso a energia que o domicílio recebe seja considerada boa pelos seus moradores, sem interrupções constantes de abastecimento.
- (2) **Há disponibilidade de energia, mas com quedas constantes (apagões) ou com pouca força:** caso a energia que o domicílio recebe não seja considerada boa; quando existem interrupções frequentes no abastecimento ou a energia tenha pouca força (fraca).
- (3) **A energia é suficiente só para algumas horas por dia e/ou para algum aparelho/equipamento elétrico específico:** quando o domicílio tem disponibilidade de energia somente por algumas horas no dia ou para algum aparelho específico, não atendendo a necessidade total do domicílio.

Questão 20: O domicílio recebe conta de luz?

- (1) **Sim:** se o domicílio receber fatura da empresa de distribuição de energia.
- (2) **Não:** se o domicílio *não* receber fatura da empresa de distribuição de energia.

Questão 25: O valor da tarifa de energia elétrica que você paga é:

Utilizar o cartão 3 para auxiliar na resposta.

- (1) **Muito alto:** se o entrevistado julgar que o valor cobrado pela energia elétrica é muito alto.
- (2) **Alto:** se o entrevistado julgar que o valor cobrado pela energia elétrica é alto.
- (3) **Nem alto nem baixo:** se o entrevistado julgar que o valor cobrado pela energia elétrica seja regular, "mais ou menos" (nem alto nem baixo).
- (4) **Baixo:** se o entrevistado julgar que o valor cobrado pela energia elétrica é baixo.
- (5) **Muito baixo:** se o entrevistado julgar que o valor cobrado pela energia elétrica é muito baixo.

Questão 26: Qual o valor da última conta de luz recebida?

Registrar em reais o valor da última conta de luz que o domicílio recebeu, independentemente de ter sido paga ou não.

TRANSPORTE E POLÍTICAS SOCIAIS

Neste bloco, será investigado como estão o transporte que atende a localidade e as políticas sociais disponíveis, especialmente a educação e o cuidado com a saúde, em relação ao acesso, qualidade e atendimento.

Questão 27: Como está a condição do transporte coletivo que atende à comunidade onde a família reside?

A pergunta refere-se à condição do transporte coletivo público que atende toda a *comunidade* e não só o transporte que atenda os moradores do domicílio.

Utilizar o cartão 1 para auxiliar na resposta.

- (1) **Muito boa:** caso o entrevistado julgue que a condição do transporte coletivo é muito boa, de ótima qualidade.
- (2) **Boa:** caso o entrevistado julgue que a condição do transporte coletivo é boa.
- (3) **Regular:** caso o entrevistado julgue que a condição do transporte coletivo é de qualidade regular, “mais ou menos”.
- (4) **Ruim:** caso o entrevistado julgue que a condição do transporte coletivo é ruim, de má qualidade.
- (5) **Muito ruim:** caso o entrevistado julgue que o transporte coletivo é muito ruim, de péssima qualidade.
- (6) **Não possui transporte coletivo:** caso não exista transporte coletivo na comunidade do entrevistado.

Questão 28: O tempo de caminhada que é preciso fazer do local do domicílio até o local do ponto de ônibus é:

Assinalar a alternativa que contemple o tempo de caminhada que os moradores do domicílio precisam fazer para conseguir acessar o transporte público. O tempo mínimo previsto é de até 10 minutos, e o máximo é de mais de 60 minutos, ou seja, mais de 1 hora de caminhada.

Questão 29: Qual a condição das estradas utilizadas pelos moradores para se deslocar a partir do domicílio? Essa questão é somente para quem mora na zona rural.

Utilizar o cartão 1 para auxiliar na resposta.

- (1) **Muito boa:** caso o entrevistado julgue que a condição das estradas é de muito boa qualidade.
- (2) **Boa:** caso o entrevistado julgue que a condição das estradas é boa, de boa qualidade.
- (3) **Regular:** caso o entrevistado julgue que a condição das estradas é de qualidade regular, “mais ou menos”.
- (4) **Ruim:** caso o entrevistado julgue que a condição das estradas é ruim, de má qualidade.
- (5) **Muito ruim:** caso o entrevistado julgue que a condição das estradas é muito ruim, de péssima qualidade.
- (6) **Utiliza o rio:** caso os moradores do domicílio utilizem o rio em vez das estradas para se deslocar.

Questão 30: Em relação à educação, qual a avaliação sobre os itens a seguir:

Marcar com um "X" a forma como o entrevistado avalia a educação em relação ao acesso à escola (distância, transporte), ao estado geral da escola (infraestrutura, qualidade, tamanho das salas de aula, carteiras suficientes, água, luz etc.), à quantidade e qualidade dos professores e à quantidade e qualidade da merenda escolar servida na escola. Caso o entrevistado não saiba avaliar, marcar "Não sabe".

Questão 31: Existem postos de saúde em funcionamento próximos ao seu domicílio?

O objetivo da questão é verificar a percepção do entrevistado sobre a proximidade de seu domicílio com pelo menos um posto de saúde em funcionamento.

- (1) **Sim:** caso exista pelo menos um posto de saúde em funcionamento próximo ao domicílio do entrevistado.
- (2) **Não:** caso *não* exista nenhum posto de saúde em funcionamento próximo ao domicílio do entrevistado.

Questão 32: Existem hospitais em funcionamento próximos ao seu domicílio?

O objetivo da questão é verificar a percepção do entrevistado sobre a proximidade de seu domicílio com pelo menos um hospital em funcionamento.

- (1) **Sim:** caso exista pelo menos um hospital em funcionamento próximo ao domicílio do entrevistado.
- (2) **Não:** caso *não* exista nenhum hospital em funcionamento próximo ao domicílio do entrevistado.

Questão 33: Quando você vai a um posto de saúde ou a um hospital encontra médico?

Esse quesito deseja investigar com que frequência o entrevistado, ao precisar de atendimento, encontra médicos quando vai a um posto de saúde ou a um hospital.

Utilizar o cartão 4 para auxiliar na resposta.

Questão 34: Alguém do domicílio possui plano de saúde particular?

- (1) **Sim:** se utiliza plano de saúde particular ou de firma, empresa.
- (2) **Não:** se não utiliza planos de saúde particulares ou de firmas, empresas.

Questão 35: O domicílio recebe a visita da equipe do Programa Saúde da Família (PSF) e/ou de agentes de saúde?

- (1) **Sim:** quando os moradores do domicílio recebem acompanhamento da equipe do Programa Saúde da Família e/ou de agente de saúde.
- (2) **Não:** quando os moradores do domicílio não recebem acompanhamento da equipe do Programa Saúde da Família e/ou de agente de saúde.

Questão 36: Com que frequência o domicílio recebe a visita da equipe do Programa Saúde da Família (PSF) e/ou de agentes de saúde?

Esse quesito deseja investigar com que frequência o domicílio recebe a visita da equipe do Programa Saúde da Família ou de agentes de saúde.

- (1) Uma ou mais vezes por semana
- (2) Uma vez a cada quinze dias
- (3) Uma vez por mês
- (4) Uma vez a cada bimestre (dois meses)
- (5) Uma vez a cada trimestre (três meses)
- (6) Duas vezes por ano ou menos

Questão 37: Como os moradores do domicílio avaliam a atuação da equipe do Programa Saúde da Família (PSF) ou dos agentes de saúde?

Utilizar o cartão 1 para auxiliar na resposta.

- (1) **Muito boa:** caso o entrevistado julgue que a atuação seja muito boa ou ótima.
- (2) **Boa:** caso o entrevistado julgue que a atuação é apenas boa.
- (3) **Regular:** caso o entrevistado julgue que a atuação é regular, razoável ou “mais ou menos”.
- (4) **Ruim:** caso o entrevistado julgue que a atuação deixa a desejar e que é ruim.
- (5) **Muito ruim:** caso o entrevistado julgue que a atuação é muito ruim, péssima.

Questão 38: Em relação à saúde pública, qual a avaliação sobre os itens a seguir:

Marcar com um “X” como é avaliada pelo entrevistado a saúde pública em relação a: 1) acesso a hospital, posto de saúde ou unidades de pronto atendimento (UPAs) (distância, transporte etc.); 2) consultas médicas no hospital ou posto de saúde (tempo de espera, disponibilidade de médicos); 3) acesso a atendimentos mais simples (curativos, pontos, “tirar” pressão); 4) acesso a atendimentos mais complexos (ortopedia, cardiologia, cirurgia, internação); e 5) disponibilidade de medicamentos no hospital ou posto de saúde. Caso o entrevistado não saiba avaliar, marcar a opção “Não sabe”.

Questão 39: Alguém deste domicílio recebe Bolsa Família atualmente?

- (1) **Sim:** se alguém do domicílio participa do programa de transferência direta de renda do governo federal, isto é, se recebe Bolsa Família no dia em que a pesquisa é feita.
- (2) **Não:** quando ninguém do domicílio participa do programa de transferência direta de renda do governo federal, isto é, não recebe Bolsa Família no dia em que a pesquisa é feita.

Questão 40: Alguém deste domicílio recebe aposentadoria, benefício previdenciário ou pensão do INSS ou do governo estadual/municipal?

Considerar também aposentadoria rural, por idade, tempo de serviço e pensão, desde que seja paga por instituto de previdência público ou diretamente por governo municipal, estadual ou federal. Esclarecer que, neste caso, *pensão não se trata de pensão alimentícia*. Explicar que “benefício” inclui o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que é a transferência mensal feita pelo INSS de 1 salário mínimo (SM) ao idoso com 65 anos ou mais e à pessoa com deficiência de qualquer idade.

BARRAGEM

Neste bloco serão obtidas informações que possam contribuir na identificação e verificação de possíveis alterações dos ritmos de vida e das atividades produtivas, bem como as rupturas ocorridas na dinâmica econômica, social e cultural daqueles que foram atingidos pela construção de barragens. Os impactos que se busca identificar referem-se, principalmente, à família atingida.

Questão 41: Há quanto tempo mora, sem interrupção, nesta região atingida por barragem?

Marcar o número de anos que o entrevistado reside sem interrupção na região. Não significa o tempo de moradia na localidade atual, mas na região. Ele pode ter morado em outras localidades pertencentes à região atingida pela barragem. No caso de morar há menos de 1 ano na região, marcar "00".

Questão 42: Identificação de impactos causados pela construção da barragem.

Marcar quais impactos foram causados à família com a construção da barragem. O agente de pesquisa não deve ler as opções, somente a pergunta. Assinalar a resposta conforme as opções e, após a primeira resposta, perguntar se o entrevistado e a família dele tiveram mais algum outro tipo de impacto com a construção da barragem. Esta questão permite mais de uma opção de resposta.

Quando tiver havido um impacto diferente dos listados nas opções, assinalar a alternativa "Outra" e escrever qual a outra forma de impacto sofrido com a construção da barragem.

Questão 43: Em relação à pesca, quais as maiores dificuldades encontradas?

Marcar quais são as maiores dificuldades enfrentadas com a pesca após a construção da barragem. O agente de pesquisa não deve ler as opções, somente perguntar. Assinalar a resposta conforme as opções e, em seguida, perguntar se o entrevistado e a família dele enfrentam algum outro tipo de dificuldade com a pesca. Esta questão permite mais de uma opção de resposta e somente será aplicada para quem responder na questão 42 a alternativa "a pesca foi prejudicada".

- (1) **Diminuiu a quantidade de peixes:** quando a construção da barragem provocou a diminuição da quantidade de peixes disponíveis para a pesca.
- (2) **Diminuiu a qualidade dos peixes:** quando a construção da barragem diminuiu a qualidade dos peixes disponíveis para a pesca.
- (3) **Surgiu ou aumentou a poluição das águas:** quando as águas utilizadas para a pesca ficaram poluídas ou houve aumento da poluição após a construção da barragem.
- (4) **Alterou-se o movimento das águas:** quando ocorreu alteração no movimento das águas utilizadas para a pesca.
- (5) **Alterou-se a temperatura das águas:** quando ocorreu alteração na temperatura das águas utilizadas para a pesca.
- (6) **Aumentou ou foram criadas dificuldade na comercialização:** quando aumentou ou passou a existir dificuldade na venda do pescado.
- (7) **Perdeu acesso às áreas de pesca:** quando o pescador perdeu o acesso às áreas em que pescava.
- (8) **Outra:** especificar qual a outra forma de dificuldade enfrentada com a pesca após a construção da barragem.

Questão 44: A empresa construtora da barragem reconheceu sua família como atingida?

- (1) **Sim:** caso todos da família tenham sido reconhecidos pela empresa responsável pela barragem como atingidos.
- (2) **Sim, somente parte da família:** caso somente parte da família tenha sido reconhecida pela empresa responsável pela barragem como atingida.
- (3) **Não:** caso a família não tenha sido reconhecida pela empresa responsável pela barragem como atingida.

Questão 45: O reconhecimento pela empresa construtora como atingido por barragem ocorreu:

- (1) **Antes de começar a obra:** quando a família, ou parte dela, foi reconhecida como atingida ainda antes da construção de a barragem começar.
- (2) **Durante a construção da barragem:** quando o reconhecimento se deu durante o processo de construção da barragem.
- (3) **Depois que o lago encheu:** quando a empresa reconheceu a família, ou parte dela, como atingida após o lago da barragem encher.

Questão 46: O reconhecimento da família, ou de parte da família, como atingida por barragem aconteceu:

- (1) **Por iniciativa da empresa construtora:** quando o reconhecimento da família, ou de parte dela, como atingida tenha ocorrido por iniciativa da empresa responsável pela obra, por iniciativa dela.
- (2) **Após mobilização ou pressão de movimentos sociais:** quando o reconhecimento da família, ou de parte dela, como atingida ocorreu após mobilização, luta, pressão organizada por movimentos sociais.
- (3) **Por ação da Justiça (sistema judiciário):** quando o reconhecimento da família, ou de parte dela, ocorreu mediante ação na Justiça.

Questão 47: Com a construção da barragem, sua família precisou se mudar?

Esse quesito busca a informação se a família entrevistada mudou de domicílio em função da construção da barragem.

- (1) **Não, vivemos no mesmo local:** quando a família não se mudou por causa da construção da barragem, continuando no mesmo local.
- (2) **Não, nos mudamos por outro motivo:** quando a família não se mudou por causa da construção da barragem e sim por outro motivo.
- (3) **Sim, mudamos de uma área rural para outra área rural:** quando a mudança foi motivada pela construção da barragem e se deu de uma zona rural para outra zona rural.
- (4) **Sim, mudamos de uma área rural para a cidade:** quando a mudança foi motivada pela construção da barragem e se deu da área rural para a cidade, do campo para a cidade.
- (5) **Sim, mudamos dentro da mesma cidade ou para outra cidade:** quando a mudança foi motivada pela construção da barragem e ocorreu dentro da própria cidade onde moram ou de uma cidade para outra.
- (6) **Sim, mudamos da cidade para uma área rural:** quando a mudança foi motivada pela construção da barragem e se deu da cidade para uma área rural.

Questão 48: No novo local, a moradia foi:

- (1) **Construída pela empresa responsável pela barragem:** quando a moradia para onde a família se mudou foi construída pela empresa responsável pela barragem, seja por empreiteira ou não.
- (2) **Construída por conta própria:** quando a moradia para onde a família se mudou foi construída por conta da própria família, mesmo que tenha recebido, ou não, apoio ou recursos da empresa para a construção.
- (3) **Construída por movimento social através de mutirão:** quando a moradia para onde a família se mudou foi construída por mutirão organizado por movimento social.
- (4) **Construída por movimento social através de empreiteira:** quando a moradia para onde a família se mudou foi construída por empreiteira contratada por movimento social.
- (5) **Já existia no novo local (imóvel usado):** quando a moradia para onde a família se mudou já existia no local, caso de imóvel usado.
- (6) **É barraca de acampamento:** quando a moradia para onde a família se mudou é uma barraca de acampamento.

Questão 49: Com a construção da barragem, a distância entre o domicílio atual com:

Marcar com um "X" a forma como os moradores avaliam a distância existente entre o domicílio atual e os itens relacionados. Considerar o *contexto atual de moradia* para avaliar e responder às alternativas. Caso o entrevistado não saiba avaliar, marcar a opção "Não sabe".

- (1) **Vizinhos/amigos:** avaliar como está a distância entre o domicílio atual e vizinhos e amigos dos moradores.
- (2) **Local de trabalho atual:** avaliar como está a distância entre o domicílio atual e o local de trabalho atual dos moradores.
- (3) **A cidade mais próxima:** avaliar como está a distância entre o domicílio atual e a cidade mais próxima para a qual os moradores costumam ir.
- (4) **Posto de saúde:** avaliar como está a distância entre o domicílio atual e o posto de saúde que os moradores costumam frequentar.
- (5) **Escola:** avaliar como está a distância entre o domicílio atual e a escola mais próxima.
- (6) **Igreja:** avaliar como está a distância entre o domicílio atual e a igreja que os moradores costumam frequentar.
- (7) **O rio:** avaliar como está a distância entre o domicílio atual e o rio.
- (8) **Ponto de ônibus:** avaliar como está a distância entre o domicílio atual e o ponto de ônibus que os moradores costumam utilizar.

Questão 50: Formas de reparação recebida pela família:

Reparação: é a ação ou processo que repara, corrige ou compensa alguém pelos danos sofridos. Pode ocorrer sob várias formas, entre elas:

Reposição, restituição ou recomposição: ação que visa retornar a situação ofendida ao estado em que se encontrava antes de a infração ser cometida.

Indenização: envolve o pagamento em dinheiro à parte ofendida pelas perdas, incluindo as perdas de qualquer tipo de lucro e de valor de propriedade.

Compensação: quando se oferece outro bem ou outra situação que, embora não reponham o bem ou situação perdidos, são considerados como satisfatórios em termos materiais ou morais.

- (1) **Reassentamento em área rural:** quando a família foi reassentada em área rural.
- (2) **Realocação da moradia em área urbana:** quando a família foi realocada em outra casa em área urbana (cidade) para residir.

- (3) **Realocação só do terreno/lote em área urbana:** quando a família teve somente o terreno/lote realocado em área urbana.
- (4) **Indenização em dinheiro:** quando a família recebeu a reparação em forma de dinheiro para gastar como quiser.
- (5) **Carta de crédito:** quando a família recebeu carta de crédito autorizando-a a dispor de uma determinada quantia de dinheiro para adquirir imóvel.
- (6) **Reparação em bens:** quando a família recebeu reparação (compensação) em bens como material para construir a casa, palanques para cercas etc.
- (7) **Ainda em negociação:** quando a reparação ainda estiver em processo de negociação.
- (8) **Não recebeu nenhuma reparação:** quando a família não recebeu nenhum tipo de reparação.
- (9) **Outra:** quando a forma de reparação foi diferente das acima relacionadas.

Questão 51: No reassentamento em área rural, a área possuía ou foi fornecida(o):

O entrevistado deverá responder "Sim" ou "Não" ou "Não sabe" para os itens abaixo:

- (1) **Casa para moradia da família:** quando a família recebeu casa para morar no reassentamento para o qual foi remanejada.
- (2) **Energia elétrica:** quando o reassentamento para o qual a família foi remanejada dispõe de energia elétrica.
- (3) **Água encanada suficiente para o consumo e produção:** quando o reassentamento para o qual a família foi remanejada dispõe de água encanada o suficiente para atender às necessidades da família e do que ela produzir.
- (4) **Galpão e instalações necessárias ao trabalho:** quando o reassentamento tem benfeitorias (galpão, galinheiro, instalações) necessárias para o trabalho de cada família reassentada.
- (5) **Estrada de acesso em boas condições:** quando as estradas de acesso ao reassentamento para o qual a família foi remanejada são de boas condições.
- (6) **Área de plantio ou pasto separado:** quando o reassentamento para o qual a família foi remanejada dispõe de espaço próprio para a produção de cada família.
- (7) **Recursos para manutenção durante o período inicial da transição da produção (até a primeira colheita):** quando a família recebeu durante o período inicial da produção até a primeira colheita recursos (verbas) para sua manutenção.
- (8) **Assistência técnica:** quando a família recebe acompanhamento de profissionais que possam ajudar a melhorar a produção.

Questão 52: Qual o valor da indenização (em dinheiro) ou da carta de crédito recebida?

Escrever o valor que o respondente informar que recebeu. O registro deve ser feito de acordo com a moeda informada (real, cruzado, cruzado novo, cruzeiro etc.). Depois será feita a conversão para a moeda atual (real).

Questão 53: Em que ano foi recebida a indenização (em dinheiro) ou a carta de crédito?

Escrever o ano no qual o respondente recebeu a indenização ou carta de crédito.

Questão 54: Com a indenização (dinheiro recebido) ou carta de crédito, a família adquiriu:

- (1) **Uma casa na cidade:** quando a família comprou com a indenização ou carta de crédito uma casa na cidade.

- (2) **Somente um terreno em área urbana:** quando a família comprou com a indenização ou carta de crédito somente um terreno na cidade.
- (3) **Propriedade rural:** quando a família comprou com a indenização ou carta de crédito uma propriedade rural, no campo.
- (4) **Não comprou imóvel:** quando a família não comprou imóvel com a indenização ou carta de crédito recebida.

Questão 55: Com a indenização (dinheiro recebido) ou carta de crédito, foi possível obter uma nova propriedade rural com:

O entrevistado deverá responder "Sim" ou "Não" ou "Não sabe" para os itens abaixo:

- (1) **Casa para moradia:** quando a propriedade rural adquirida com a indenização ou a carta de crédito possui casa para a família morar.
- (2) **Energia elétrica:** quando possui energia elétrica na propriedade rural adquirida com a indenização ou a carta de crédito que recebeu.
- (3) **Água encanada suficiente para consumo e produção:** quando a propriedade rural adquirida com a indenização ou a carta de crédito recebida possui água encanada suficiente para a o consumo dos moradores e para a produção.
- (4) **Galpão e instalações necessárias ao trabalho:** quando a propriedade rural adquirida com a indenização ou a carta de crédito recebida possui galpão e instalações necessárias ao trabalho.
- (5) **Estrada de acesso em boas condições:** quando a propriedade rural adquirida com a indenização ou a carta de crédito recebida tem boas estradas para deslocamento.
- (6) **Área de plantio ou pasto preparado:** quando a propriedade rural adquirida com a indenização ou a carta de crédito recebida tem espaço para a produção.

Questão 56: No caso de realocação, o novo imóvel foi:

- (1) **Indicado pela família ou comunidade:** se o local para onde a família foi realocada foi escolhido por ela ou pela comunidade.
- (2) **Indicado pela empresa:** se o local para onde a família foi realocada foi escolhido pela empresa responsável pela barragem.

Questão 57: Na escala em que "0" (zero) significa "insatisfeita" e "10" (dez) significa "satisfeita", como a família avalia a forma de reparação pelos impactos da barragem?

Considerando o nível de satisfação com a reparação que recebeu, solicitar ao entrevistado que dê uma nota entre "0" e "10" para avaliar a forma de reparação recebida.

Utilizar o cartão 5 para auxiliar na resposta.

Questão 58: A reparação mais *importante* que ainda é necessária é:

Somente uma alternativa deverá ser assinalada.

- (1) **Casa:** quando a reparação de que a família ainda necessita é uma casa.
- (2) **Só o terreno em área urbana:** quando a reparação de que a família ainda necessita é somente um terreno em área urbana, na cidade.
- (3) **Terra em área rural:** quando a reparação de que a família ainda necessita é um reassentamento rural com casa, água, luz, benfeitorias.
- (4) **Indenização de benfeitorias ou de produção perdida:** quando a reparação de que a família ainda necessita é indenização por benfeitorias perdidas ou por alguma produção que perdeu.

- (5) **Benfeitorias e infraestrutura para viabilizar a produção (meio rural, inclusive pesca):** quando a reparação de que a família ainda necessita são benfeitorias e estrutura para poder produzir, seja galpão, galinheiro, paiol ou outros.
- (6) **Recursos, assistência técnica e equipamentos para retomar a produção:** quando a reparação de que a família ainda necessita são recursos, assistência técnica e equipamentos que contribuam na retomada da produção.
- (7) **Recursos para retomar ou ter o próprio negócio (comércio, serviços ou indústria):** quando a reparação de que a família ainda necessita são recursos para retomar ou ter seu próprio negócio, seja no comércio, na indústria ou na oferta de serviços.
- (8) **Escritura do imóvel:** quando a reparação de que a família ainda necessita é receber a escritura do imóvel.
- (9) **Emprego:** quando a reparação de que a família ainda necessita é de um emprego.
- (10) **Outra:** quando a reparação de que a família ainda necessita não é nenhuma das acima relacionadas. Escrever qual é a reparação que ainda é necessária para a família.

PRODUÇÃO/TERRA

Neste bloco o questionário buscará informações sobre as formas que a população pesquisada do meio rural utiliza para tirar o seu sustento, bem como quais são os limites que vivencia nas atividades produtivas que realiza.

Questão 59: Você ou algum outro residente deste domicílio trabalha com alguma forma de produção abaixo?

- (1) **Agricultura:** quando os moradores do domicílio desenvolverem atividades produtivas ligadas à lavoura, fruticultura, floricultura, hortaliças etc.
- (2) **Atividade florestal:** quando os moradores do domicílio desenvolverem atividade florestal ligada à produção de madeira para celulose e papel, madeira em tora, madeira serrada, siderurgia a carvão vegetal, além de vários produtos não madeireiros.
- (3) **Extratativismo:** quando a atividade produtiva dos moradores do domicílio estiver relacionada com a extração ou retirada de recursos naturais em sua forma original. Pode ser extração vegetal, animal e mineral.
- (4) **Pecuária:** quando os moradores do domicílio desenvolverem atividades produtivas ligadas à pecuária, com a criação de animais (bovinos, suínos, cabras, ovelhas, aves etc.)
- (5) **Aquicultura:** quando os moradores do domicílio desenvolverem atividades produtivas ligadas à criação de peixes, camarões e crustáceos, moluscos e outros.
- (6) **Pesca:** quando os moradores do domicílio desenvolverem atividades produtivas ligadas à pesca.
- (7) **Não ou somente como complemento:** quando os moradores do domicílio não estiverem envolvidos com as atividades produtivas acima relacionadas ou quando a produção for de uma horta caseira, criação de galinhas para consumo próprio, prática de pesca eventual etc.

Questão 60: A relação principal com a área utilizada para produção é:

- (1) **Proprietário:** quando o entrevistado for dono da terra em que existe a atividade produtiva.
- (2) **Parceleiro:** quando o entrevistado é proprietário de uma parcela da terra em que existe a atividade produtiva.

- (3) **Ocupante:** quando o entrevistado estiver ocupando a terra em que existe a atividade produtiva.
- (4) **Agregado:** quando o entrevistado cultivar terra alheia, em troca de serviços ou de parte dos produtos de seu trabalho.
- (5) **Arrendatário:** quando o entrevistado não possui terra, mas dispõe de equipamentos agrícolas e, para produzir, aluga ou arrenda a terra de terceiros.
- (6) **Parceiro:** quando existe uma parceria entre o dono de terras e o entrevistado, quando um disponibiliza o espaço para produção e o outro a força de trabalho, sendo que, ao fim do processo, a produção é dividida conforme acordo preestabelecido entre as partes.
- (7) **Meeiro:** quando o entrevistado trabalha em terras que pertencem a outra pessoa, ocupando-se de todo o trabalho e repartindo com o dono da terra o resultado da produção.
- (8) **Caseiro:** quando o entrevistado exerce a profissão de caseiro, podendo ter seu pagamento através de acomodações, alimentação e abrigo, desonerando o empregado de aluguel.
- (9) **Tem produção própria fora do lote, em área comunitária ou floresta pública ou rios ou lagos:** quando o entrevistado utiliza área para produção fora do seu lote, seja em área comunitária, floresta pública, rios ou lagos.
- (10) **Assalariado/boia-fria:** quando o entrevistado receber salário para trabalhar na terra em que existe a atividade produtiva ou trabalhar como boia-fria (conhecido também como assalariado rural, trabalhador que vai de uma região para outra de acordo com o ciclo produtivo das culturas). São agricultores, mas não possuem suas próprias terras.
- (11) **Outro:** quando a relação do entrevistado com a terra for diferente das citadas anteriormente.

Questão 61: Qual o tamanho da área?

Registrar a medida do tamanho da área que o respondente disser para depois fazer a conversão. Dependendo da região do país, as medidas agrárias podem variar, são diferentes. Atualmente o hectare é a medida mais empregada, equivalente a 10.000m² (dez mil metros quadrados). A tabela 1 apresenta as diferentes designações e medidas agrárias do país.

TABELA 1
Designações e medidas agrárias correntes no Brasil

Designação	Braças	Metros	Hectares	Estados
Alqueire	50 X 50	110 X 110	1,21	SP, MG
Alqueire	50 x 75	110 x 165	1,82	MG, MT
Alqueire	75 x 75	165 x 165	2,72	Todos
Alqueire	75 x 80	165 x 175	2,90	MG
Alqueire	79 x 79	173,8 x 173,8	3,02	MG
Alqueire	80 X 80	176 X 176	3,19	ES, SP, MG
Alqueire	75 X 100	165 X 220	3,63	RJ, MG
Alqueire	100 x 150	220 x 330	7,26	MG
Alqueire	100 X 200	220 x 440	9,68	MG, MT
Alqueire	-	440 x 440	19,36	MG, BA, GO
Alqueire paulista	50 x 100	110 x 220	2,42	MA, ES, RJ, SP, MG, PE, SC, RS, MT, GO e PB
Alqueire mineiro	100x 100	220 x 220	4,84	AC, RN, BA, ES, RJ, SP, SC, RS, MT, GO, TO, MG
Braça linear	200 X 200	2,20	-	Todos
Braça quadrada	-	2,20 X 2,20	0,000484	Todos
Braça de sesmaria	1 x 3.000	2,20 x 6.600	1,45	RS
Celamim	12,5 x 6,25	27,5 x 13,75	0,04	MT
Celamim	12,5 x 25	27,5 x 55	0,15	SP, PR, SC, RS, MG
Cento de côvados	30 x 30	66 x 66	0,44	BA
Cem passos	30 x 30	66 x 66	0,44	CE
Cinquenta	50 X 50	110 X 110	1,21	AM, PA, MA, PI, CE, PE, PB, RN, AL, SP, SC, RS
Conta	4 x 25	8,8 x 55	0,05	PE, AL, SE
Conta	10 x 12	22 x 26,4	0,06	PE

(Continua)

Designação	Braços	Metros	Hectares	Estados
(Continuação)				
Conta	5 x 25	11 x 55	0,06	SE
Conta	12 x 12	26,4 x 26,4	0,07	PE,AL, SE
Conta	10 x 15	22 x 33	0,07	PE
Corda	10 x 10	22 x 22	0,05	BA
Corda	12 x 12	26,4 x 26,4	0,07	BA
Corda	15 x 15	33 x 33	0,11	BA
Data	-	20 x 20	0,04	GO,TO
Data	8 x 20	17,6 x 44	0,08	SP
Data	10 x 20	22 x 44	0,10	SP,PR, MG
Data	-	25 x 50	0,12	SP, PR
Data	-	44 x 44	0,19	GO, TO
Data de sesmaria	3.000 x 9.000	6.600 X 19.800	13.068,00	PI e todos até 1822
Data de campo	1.500 x 375	3.300 x 825	272,25	RS
Geira (leira)	20 x 20	44 x 44	0,19	SP, SC
Léguas linear	-	6.000	-	PA, MA, PI, BA
Léguas linear	3000	6.000	-	RS, RJ, GO, TO
Léguas linear	2400	5.280	-	CE, RN
Léguas linear	-	6.000	-	Todos
Léguas quadrada	-	6.000 x 6.000	3.600,00	Todos
Léguas quadrada	-	6.000 x 6.000	4.356,00	PA, MA, PI, BA, RJ, RS, GO, TO
Quadra sesmaria	-	-	1.089,00	MG
Linha	25 x 25	55 x 55	0,30	MA, PI, PE
Litro	-	-	0,05	SP
Litro	-	-	0,06	MG
Litro	5 x 25	11 x 55	0,06	SP,PR, SC, GO, MG

(Continua)

(Continuação)

Designação	Braços	Metros	Hectares	Estados
Litro	-	-	0,07	RJ
Litro	-	-	0,07	MG
Litro	-	-	0,07	MG
Litro	2,5 X 2,5	-	0,02	SP
Litro	10 x 10	22 x 22	0,05	-
Litro	4 x 25	8,8 x 55	0,05	SP, SC, PR, GO, TO, MG
Litro	-	-	0,06	SP, MG
Litro	5 x 25	11 x 55	-	SP, PR, SC, GO, TO
Litro	-	-	0,07	RJ, MG
Litro	-	-	0,12	MG, ES, RJ
Meia cuia	10 x 10	22 x 22	0,05	-
Meia data	10 x 10	22 x 22	0,05	SP
Meia linha	12,5 x 25	27,5 x 55	0,15	MA
Meia quarta	5 x 100	110 x 220	2,42	MA
Meia quarta	25 x 25	55 x 55	0,30	SP, RS
Meia quarta	30 x 12,5	110 x 27,5	0,35	SP, RS
Mil réis	50 x 100	110 x 220	2,42	-
Tarefa	-	4356	0,43	BA
Tarefa	-	3053	0,03	AL, SE
Tarefa	-	3630	0,36	CE
Tarefa	7 x 7	15,4 x 15,4	0,02	MG
Tarefa	8 x 8	17,6 x 17,6	0,03	MG
Tarefa	12 x 12	26,4 x 26,4	0,10	SP, MT, MG
Tarefa	12,5 x 12,5	27,5 x 27,5	0,08	SP, PR, MT, MG
Tarefa	14 x 14	30,8 x 30,8	0,09	MT, MG
Tarefa	15 x 15	33 x 33	0,11	SP, MT, MG

(Continua)

Designação	Braços	Metros	Hectares	Estados
(Continuação)				
Tarefa	16 x 16	35,2 x 25,2	0,12	MT, MG
Tarefa	18 x 18	39,6 x 39,6	0,16	MG
Tarefa	20 x 20	44 x 44	0,19	MG
Tarefa	25 x 25	55 x 55	0,30	Todos
Tarefa bahiana	30 x 30	66 x 66	0,44	PB, PE, BA, SP, GO, MG
Quadra	12 x 12	26,4 x 26,4	0,07	PE, SP, MG
Quadra	14 x 14	30,8 x 30,8	0,09	SP, MG
Quadra	60 x 60	132 x 132	1,74	AC, AM, PA, PI, CE, PE, AL, ES, RJ, SP, SC, RS, MT, MG
Quadra	100 x 100	220 x 220	4,84	AM, PA, PI, CE, PB, PE, AL, ES, MT, GO, MG
Quarta	50 x 25	110 x 55	0,61	SP, PR, SC, RS, MT, MG
Quarta	37,5 x 37,5	82,5 x 82,5	0,68	RJ, SP, RS, MG
Quarta	-	-	0,76	MG
Quarta	40 x 40	88 x 88	0,77	MG
Quarta	25 x 75	55 x 165	0,91	MG
Quarta	50 x 50	110 x 110	1,21	ES, RJ, RS, MT, GO, MG
Quarta	100 x 100	220 x 220	4,84	MG
Quarteirão	12,5 x 12,5	27,5 x 27,5	0,7560	AC, PE, SE, MG
Vara linear	-	2,2	-	AC, AM, MA, CE, PB, PE, SE, BA, PR, GO, MG
Vara quadrada	-	2,20 x 2,20	0,000484	AC, AM, MA, CE, PB, PE, SE, BA, PR, GO, MG

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Disponível em: <http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/TABELA_MEDIDA_AGRARIA_NAO_DECIMAL.pdf>.

Questão 62: Em relação às condições gerais da produção, qual sua avaliação sobre os itens a seguir?

Marcar com um "X" a forma como a família avalia as condições gerais da produção e os itens relacionados. Caso o entrevistado não saiba avaliar, marcar a opção "Não sabe", e caso não se enquadre na condição, marcar "Não se aplica".

- (1) **Tamanho do lote (área útil):** como é avaliado o tamanho do lote, considerando a área útil para produzir.
- (2) **Fertilidade do solo:** como é avaliada a fertilidade do solo do lote que utiliza para produzir.
- (3) **Quantidade de água disponível:** como é avaliada a quantidade de água disponível para a produção.
- (4) **Disponibilidade de maquinário e equipamentos produtivos:** como é avaliada a disponibilidade de maquinário e equipamentos de que dispõe para produzir.
- (5) **Disponibilidade de mão de obra:** como é avaliada a disponibilidade de mão de obra para trabalhar na produção.
- (6) **Disponibilidade de crédito:** como é avaliada a disponibilidade de crédito, de recursos financeiros (dinheiro) para garantir a produção.
- (7) **Conhecimento das técnicas de produção:** como é avaliado o conhecimento em relação às técnicas de produção.
- (8) **Assistência técnica:** como é avaliado o acompanhamento (quando existir) de profissionais que possam ajudar a melhorar a produção da família.
- (9) **Preço recebido pelos produtos:** como é avaliado o preço que o produtor recebe pela venda de sua produção.
- (10) **Meios para transportar a produção:** como são avaliados os meios disponíveis para realizar o transporte da produção.
- (11) **Meios de comercializar a produção:** como são avaliados os meios existentes para fazer a comercialização (venda) da produção.

Questão 63: Para a produção, a família possui:

O entrevistado deverá responder "Sim" ou "Não" ou "Não sabe" para os itens abaixo:

- (1) **Trator:** pesquisa-se a existência de trator utilizado pela família e que esteja funcionando.
- (2) **Carreta agrícola:** pesquisa-se a existência de carreta agrícola utilizada pela família e que esteja funcionando.
- (3) **Arado/grade aradora/roçadeira:** pesquisa-se a existência de arado (de qualquer tipo), grade aradora ou roçadeira utilizada pela família e que esteja funcionando.
- (4) **Plantadeira/adubadeira:** pesquisa-se a existência de plantadeira ou adubadeira utilizada pela família e que esteja funcionando.
- (5) **Picadeira/forageira/triturador:** pesquisa-se a existência de picadeira, forrageira ou triturador utilizado pela família e que esteja funcionando.
- (6) **Carroça/carro de boi:** pesquisa-se a existência de carroça ou carro de boi utilizado pela família e que esteja funcionando.
- (7) **Equipamentos de irrigação:** pesquisa-se a existência de equipamentos para irrigação utilizados pela família.
- (8) **Barco/canoa:** pesquisa-se a existência de barco ou canoa utilizada pela família e que esteja funcionando.
- (9) **Motosserra:** pesquisa-se a existência de motosserra utilizada pela família e que esteja funcionando.

Questão 64: A principal forma utilizada para venda dos produtos é:

- (1) **Venda direta ao consumidor:** quando a venda for feita sem intermédio de terceiros, direto ao consumidor, seja em feiras, na propriedade do produtor ou de porta em porta.
- (2) **Venda por meio de terceiros (atravessadores):** quando a venda for feita por meio de comerciantes livres que atuam na função de repassar o produto para outros compradores.
- (3) **Direto para comerciantes:** quando o produtor vender para os comerciantes das cidades e/ou da região.
- (4) **Por meio de cooperativa ou associação:** quando a venda for realizada por intermédio de cooperativa ou associação.
- (5) **Para agroindústria e/ou empresa privada/integrado:** quando o produtor vender para a agroindústria e/ou empresa privada/integrado.
- (6) **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)/CONAB:** quando o produtor vender seus produtos em programas que utilizam mecanismos de comercialização que favorecem a aquisição direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações através do PAA da CONAB.
- (7) **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)/Merenda Escolar:** quando o produtor comercializar seus produtos com o PNAE/Merenda Escolar.
- (8) **Não faz venda:** quando o produtor não comercializar sua produção.
- (9) **Outra:** quando a venda for realizada por outra forma que não as relacionadas acima.

Questão 65: Atualmente, a maior dificuldade enfrentada para a comercialização da produção é (marcar até três opções)

- (1) **A influência/presença dos atravessadores:** quando a presença ou influência de atravessadores for vista como um problema pelo produtor.
- (2) **Preços baixos:** quando o valor pago pela produção for muito baixo.
- (3) **Burocracia:** quando o produtor enfrentar dificuldades para regularizar a venda da produção.
- (4) **Exigências rigorosas (normas, embalagens, fiscalização sanitária etc.):** quando as exigências são vistas como muito absurdas pelo produtor, o que muitas vezes inviabiliza a comercialização.
- (5) **O volume é pequeno para o escoamento mais distante:** quando a quantidade produzida é muito pequena, não valendo a pena vendê-la em lugares distantes da comunidade.
- (6) **Falta de envolvimento com uma associação para acessar o PAA/PNAE:** quando não houver uma associação ou quando esta não estiver em condições para acessar o PAA ou o PNAE.
- (7) **Falta de assistência técnica e informação:** quando não existir um acompanhamento de profissionais e informações que possam ajudar os produtores.
- (8) **Estradas ruins para fazer o escoamento do produto:** quando as estradas forem consideradas de má qualidade, prejudicando ou inviabilizando o transporte dos produtos.
- (9) **Falta de transporte:** quando não houver transporte para o escoamento dos produtos.
- (10) **Falta de comprador:** quando não houver comprador para os produtos.
- (11) **Outros:** quando o entrevistado apresentar uma dificuldade diferente das que foram citadas acima.

Questão 66: A propriedade recebe a visita de algum técnico para acompanhar a produção?

Utilizar o cartão 4 para auxiliar na resposta.

- (1) **Sempre:** se a propriedade sempre recebe a visita de profissionais que possam auxiliar na produção.
- (2) **Quase sempre:** se a propriedade quase sempre recebe a visita de profissionais que possam auxiliar na produção.
- (3) **Às vezes:** se somente às vezes a propriedade recebe a visita de profissionais que possam auxiliar na produção.
- (4) **Raramente:** se raramente a propriedade recebe a visita de profissionais que possam auxiliar na produção.
- (5) **Nunca:** se a propriedade nunca recebe a visita de profissionais que possam auxiliar na produção.

Questão 67: O técnico que acompanha a produção tem vínculo com:

- (1) **Emater:** quando o profissional que acompanha a produção for ligado à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).
- (2) **Embrapa:** quando o profissional que acompanha a produção for ligado à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).
- (3) **Sindicato dos trabalhadores rurais:** quando o profissional que acompanha a produção for ligado ao sindicato dos trabalhadores rurais.
- (4) **Sindicato dos produtores rurais:** quando o profissional que acompanha a produção for ligado ao sindicato dos produtores rurais.
- (5) **Movimento social/sindical:** quando o profissional que acompanha a produção for ligado a um movimento social ou sindical.
- (6) **É particular:** quando o profissional que acompanha a produção for contratado pelo próprio produtor ou por algum outro morador do domicílio.
- (7) **Familiar:** quando o profissional que acompanha a produção for um parente dos moradores do domicílio.
- (8) **Casa do fazendeiro:** quando o profissional que acompanha a produção for ligado ao dono da propriedade.
- (9) **Empresa de assistência técnica do governo estadual:** quando o profissional que acompanha a produção for ligado à empresa de assistência técnica do governo estadual.
- (10) **Empresa dona da barragem:** quando o profissional que acompanha a produção for ligado à empresa responsável pela barragem.
- (11) **Outro:** quando o profissional que acompanha a produção tiver vínculo diferente dos citados acima.

Questão 68: Considerando *apenas* as atividades agrícola, pecuária, florestal, extrativista, aquícola ou pesqueira (ou delas derivadas diretamente), quanto a família obteve, mais ou menos, por mês no ano passado?

Registrar, em reais, o valor que o entrevistado informar. No caso, o valor corresponde somente ao obtido pela família com a atividade produtiva que realiza. Não incluir outras fontes de renda no cálculo.

LISTA DE MORADORES DO DOMICÍLIO

Neste bloco ocorrerá o registro do número total de moradores residentes no domicílio e a relação de parentesco ou de convivência de cada um com a pessoa responsável pelo domicílio. A pessoa responsável pelo domicílio é aquela reconhecida como tal pelos demais moradores, seja homem ou mulher, e deverá ser a primeira pessoa do domicílio a ser registrada no questionário.

- Registrar o primeiro nome e o último sobrenome de todos os moradores do domicílio. Se houver mais de um morador com primeiro e último nomes iguais, registrar os outros nomes que permitem distingui-los. Pode-se também colocar o nome ou apelido que apenas ajude na identificação do entrevistado, ressaltando que esta é uma pesquisa anônima, e que essa identificação é apenas para uma simples conferência e para auxiliar nas respostas posteriores.
- Listar, obrigatoriamente, todos os moradores do domicílio, inclusive idosos, crianças e ausentes temporários por motivo de estudo, trabalho, internação hospitalar ou por outra razão, conforme especificado no item “Etapas da pesquisa” neste Manual.

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

Além de sexo e idade, neste bloco, o questionário irá coletar dados sobre algumas características dos moradores em cada unidade domiciliar visitada. Serão investigadas características da população tais como cor ou raça, religião ou culto, nupcialidade, grau de instrução e a relação com o responsável pelo domicílio.

Preencher o número de ordem e nome de acordo com a lista feita com os moradores do domicílio, pois assim ficará mais fácil identificar “quem é quem”. Registrar também a opção correspondente ao sexo da pessoa (masculino ou feminino).

Questão 69:	Qual é a relação de parentesco ou de convivência com a pessoa responsável pelo domicílio?
<p><i>Condição na família:</i> dentro de cada família, as pessoas serão classificadas em função da relação com a pessoa responsável pelo domicílio, seja homem ou mulher. Em alguns casos, poderá ser também a pessoa de referência que está respondendo ao questionário.</p> <p>Considera-se como família o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que residam na mesma unidade domiciliar, e também a pessoa que more só em uma unidade domiciliar.</p>	

- (1) **Responsável familiar:** pessoa de referência, pessoa responsável pela família ou que assim for considerada pelos demais membros da família.
- (2) **Cônjuge ou companheiro/a:** pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não o vínculo matrimonial.
- (3) **Filho/a:** pessoa que é filho, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge.
- (4) **Enteado/a:** filho legítimo, seja consanguíneo ou adotivo ou de criação, somente do cônjuge.
- (5) **Genro ou nora:** para o genro ou a nora da pessoa responsável ou do cônjuge.
- (6) **Pai, mãe, padrasto ou madrasta:** para o pai ou a mãe, padrasto ou madrasta da pessoa responsável.

- (7) **Sogra/a:** para o sogro ou a sogra da pessoa responsável ou do cônjuge.
- (8) **Neto/a:** para o neto ou a neta da pessoa responsável ou do cônjuge.
- (9) **Bisneto/a:** para o bisneto ou a bisneta da pessoa responsável ou do cônjuge.
- (10) **Irmão ou irmã:** para o irmão ou a irmã legítimo, seja consanguíneo ou adotivo ou de criação, da pessoa responsável.
- (11) **Avô ou avó:** para o avô ou a avó da pessoa responsável ou do cônjuge.
- (12) **Outro parente:** pessoa que tenha qualquer outro grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge (cunhado, sobrinho, tio etc.).
- (13) **Convivente:** pessoa residente no domicílio que, sem ser parente, divide as despesas de alimentação e/ou moradia.
- (14) **Agregado:** pessoa que, sem ser parente, pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico, não paga hospedagem nem contribui para as despesas de alimentação e moradia do domicílio.
- (15) **Pensionista:** pessoa que não é parente e paga a hospedagem.
- (16) **Empregado/a doméstico/a:** pessoa que presta serviço doméstico remunerado em dinheiro ou somente em benefícios a um ou mais moradores do domicílio ou da família.
- (17) **Parente do empregado doméstico:** pessoa que é parente do(a) empregado(a) doméstico(a) e que não presta serviços domésticos remunerados a moradores do domicílio ou da família.
- (18) **Individual em domicílio coletivo:** pessoa só que reside em domicílio coletivo, ainda que compartilhando o espaço com outra(s) pessoa(s) com a(s) qual(ais) não tem laços de parentesco, adoção ou união conjugal.

Questão 70: Mês e ano de nascimento:

Caso a pessoa não saiba o mês, escrever somente o ano. E, caso não saiba o ano, calcular rapidamente a idade presumida. Exemplo: se a pessoa diz que tem 60 anos, $2014 - 60 = 1954$ será registrado como o ano de nascimento.

Porém, o registro da idade presumida só deverá ser feito depois de esgotados todos os esforços para a obtenção do mês e do ano de nascimento ou da idade declarada.

Questão 71: Estado civil:

- (1) **Solteiro/a:** quando a pessoa listada for solteira.
- (2) **Casado/a:** compreende casamento no civil e religioso; só no civil ou só no religioso.
- (3) **União estável:** união consensual, vivem juntos; casal que tenha convivência contínua, pública e duradoura.
- (4) **Viúvo/a:** quando tiver companheiro falecido e não tiver se casado novamente.
- (5) **Divorciado/a:** para a pessoa que tenha o estado civil de desquitada ou separada judicialmente, homologado por decisão judicial.
- (6) **Separado/a:** para pessoa que seja separada, mas não fez a separação judicialmente.

Questão 72: Cor ou raça:

Característica *declarada pela pessoa* com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

Questão 73: Qual a sua religião ou culto?

Não ler as opções e marcar a religião ou culto de acordo com a resposta referente à pessoa listada.

EDUCAÇÃO

As informações deste bloco permitirão conhecer e traçar o perfil educacional da população pesquisada, o que inclui conhecer o índice de alfabetização e escolaridade da população pesquisada, além de quantificar a população infantil atendida em creches e as pessoas que frequentam a escola.

EDUCAÇÃO (ESTE BLOCO É PARA AS PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE)

Questão 74: Sabe ler e escrever?

- (1) **Sim:** para a pessoa que sabe ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece.
- (2) **Não:** para a pessoa que não sabe ler e escrever ou que apenas escreve o próprio nome. Considerar também como não sabendo ler e escrever a pessoa que aprendeu, mas esqueceu, ou aquelas que dizem que sabem "mais ou menos", ou "um pouco".

EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS PESSOAS)

Questão 75: Frequenta escola ou creche?

Considere como:

- (1) **Sim, pública:** se a pessoa frequentar escola ou creche da rede de ensino federal, estadual, ou municipal.
- (2) **Sim, particular:** se a pessoa frequentar a escola ou creche da rede particular de ensino, inclusive os estabelecimentos mantidos por associações de moradores, empresas ou fundações.
- (3) **Não, mas já frequentou:** se a pessoa não frequenta atualmente a escola ou creche, mas já frequentou em período anterior ao desta entrevista.
- (4) **Não, nunca frequentou:** se a pessoa nunca frequentou uma escola ou creche.

EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS QUE ESTÃO FREQUENTANDO ESCOLA OU CRECHE)

Questão 76: Qual é o curso que frequenta?

Marcar o curso que a pessoa está frequentando atualmente.

Questão 77: Qual é a série/ano que frequenta?

Marcar a série/ano que a pessoa está cursando atualmente no ensino fundamental regular.

Questão 78: Qual a série que frequenta?

Marcar a série que a pessoa está cursando atualmente no ensino médio regular ou técnico.

Questão 79: A creche, escola ou curso que frequenta está localizado em área:

- (1) **Rural:** quando a creche, escola, ou curso estiver localizado na zona rural, no campo.
- (2) **Urbana:** quando a creche, escola ou curso que frequenta estiver localizado na zona urbana, na cidade.

Questão 80: A principal forma de locomoção utilizada para ir à creche, à escola ou ao curso é:

- (1) **A pé (caminhando):** quando o estudante for caminhando até a creche, a escola ou o curso.
- (2) **Carro:** quando o estudante for de carro até a creche, a escola ou o curso.
- (3) **Moto:** quando o estudante for de moto até a creche, a escola ou o curso.
- (4) **Bicicleta:** quando o estudante for de bicicleta até a creche, a escola ou o curso.
- (5) **Barco/lancha:** quando o estudante for de barco ou lancha utilizada pelo público para ir até a creche, a escola ou o curso.
- (6) **Charrete/carroça:** quando o estudante for de charrete/carroça até a creche, a escola ou o curso.
- (7) **Animal:** quando o estudante for montado em algum animal até a creche, a escola ou o curso.
- (8) **Ônibus coletivo:** quando o estudante for de transporte público coletivo até a creche, a escola ou o curso.
- (9) **Transporte escolar público (prefeitura/estado):** quando o estudante for com transporte fornecido pela prefeitura ou o estado até a creche, a escola ou o curso. Pode ser de ônibus, vans, lanchas/barcos ou bicicletas vinculadas ao transporte escolar.
- (10) **Transporte escolar particular:** quando o estudante for com transporte escolar particular até a creche, a escola ou o curso.
- (11) **Caminhonete/caminhões de carga tipo pau de arara:** quando o estudante for com transporte do tipo pau de arara até a creche, a escola ou o curso, mesmo que seja vinculado ao transporte escolar.
- (12) **Outro:** quando o estudante for de outra forma, que não tenha sido citada acima, até a creche, a escola ou o curso.

Questão 81: Quanto tempo leva, em média, para fazer o percurso (ida e volta) do domicílio para a creche, a escola ou o curso?

Registrar no questionário, em horas e minutos, o tempo que o estudante leva para ir e voltar até o local onde frequenta a creche, a escola ou o curso.

Questão 82: Como você avalia a distância entre o domicílio e a creche, escola ou o curso que você frequenta?

Utilizar o cartão 6 para auxiliar na resposta.

- (1) **Muito distante:** quando o entrevistado avaliar que a distância é muito grande, ou seja, a instituição de ensino fica muito longe.
- (2) **Distante:** quando o entrevistado avaliar que a distância é somente grande, ou seja, a instituição de ensino fica longe.

- (3) **Nem distante nem próximo:** quando o entrevistado avaliar que a distância é mais ou menos, ou seja, a instituição de ensino não fica nem longe, nem perto.
- (4) **Próximo:** quando o entrevistado avaliar que a distância é pequena, ou seja, a instituição de ensino fica próxima, perto.
- (5) **Muito próximo:** quando o entrevistado avaliar que a distância é pequena, ou seja, a instituição de ensino fica muito próxima, bem perto.

EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS QUE JÁ FREQUENTARAM A ESCOLA, CURSO OU CRECHE, MAS ATUALMENTE NÃO FREQUENTAM MAIS)

Questão 83: Qual a sua escolaridade?

Marcar até o nível em que a pessoa estudou, independentemente de ter concluído ou não.

Questão 84: Até qual série/ano completou com aprovação?

Somente as pessoas que estudaram no ensino fundamental ou 1º grau incompleto deverão responder sobre a última série/ano que completaram e em que obtiveram aprovação.

TRABALHO E RENDA

Este bloco busca captar informações que permitam identificar as principais características do trabalho – como ocupação, atividade, posição na ocupação – e retratar o nível de rendimento da população pesquisada, investigando a existência e o valor dos rendimentos de trabalho e de outras fontes das pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Na semana passada o(a) sr(a).

Questão 85: Trabalhou, ganhando em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios? (benefícios: moradia, alimentação etc.).

- (1) **Sim:** se o entrevistado trabalhou em alguma atividade remunerada recebendo dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens ou serviços ou nos serviços domésticos.
- (2) **Não:** se o entrevistado não trabalhou em alguma atividade remunerada recebendo dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens ou serviços ou nos serviços domésticos.

Questão 86: Tinha algum trabalho remunerado (que gerou renda, em que ganhou dinheiro), mas estava temporariamente afastado por algum motivo? (férias, doença, greve, falta, más condições do tempo etc.)

- (1) **Sim:** se o entrevistado tinha trabalho em alguma atividade remunerada, mas estava afastado há algum tempo por motivo de férias, doença, greve, falta, más condições do tempo etc.
- (2) **Não:** se o entrevistado não tinha trabalho em alguma atividade remunerada.

Questão 87: Ajudou sem qualquer pagamento no trabalho remunerado de morador do domicílio?

- (1) **Sim:** se o entrevistado ajudou, sem receber pagamento, no trabalho remunerado de algum morador do domicílio.
- (2) **Não:** se o entrevistado não ajudou no trabalho remunerado de algum morador do domicílio.

Questão 88: Trabalhou na plantação, criação de animais ou pesca, *somente para alimentação dos moradores do domicílio?* (inclusive caça e extrativismo)

- (1) **Sim:** se o entrevistado trabalhou na plantação, criação de animais ou pesca, somente para alimentação dos moradores do domicílio, sem ser remunerado.
- (2) **Não:** se o entrevistado não trabalhou somente para alimentar os moradores do domicílio.

Questão 89: No trabalho da semana passada, você era:

Marcar qual era a condição da pessoa entrevistada no trabalho que exercia.

Questão 90: Quantas pessoas empregava nesse trabalho?

Marcar quantas pessoas o entrevistado empregava no trabalho que tinha na semana passada.

Questão 91: No mês passado procurou por trabalho remunerado?

Esse quesito busca saber se o entrevistado, *no mês passado*, procurou por algum trabalho remunerado.

- (1) **Sim:** se o entrevistado procurou por emprego remunerado no mês passado.
- (2) **Não:** caso o entrevistado não tenha procurado por emprego remunerado no mês passado.

Questão 92: Era contribuinte de instituto de previdência oficial na semana passada?

Pesquisar se as pessoas contribuem para instituto de previdência federal (Instituto Nacional do Seguro Social – INSS ou Plano de Seguridade Social do Servidor Público Civil da União), estadual (instituto de previdência estadual, incluindo os servidores das forças auxiliares estaduais), ou municipal (instituto de previdência municipal, incluindo os servidores das forças auxiliares municipais).

- (1) **Sim:** se a pessoa contribuía para a previdência na semana passada.
- (2) **Não:** se a pessoa não contribuía com a previdência na semana passada.

Questão 93:	Qual foi o rendimento bruto total que obteve no último mês? (incluindo todas as fontes de renda: salário, seguro-desemprego, aposentadoria, pensão, mesada, aluguel, retirada mensal, bicos, extras, Bolsa Família etc.)
Anotar em reais qual foi o ganho total no último mês da pessoa entrevistada (incluir trabalho principal, bicos, pensão, mesada, Bolsa Família etc.). Se o entrevistado tiver dificuldade em informar e, no caso, disser a renda anual, o agente de pesquisa pode auxiliar e fazer o cálculo dividindo o valor anual por 12.	
Caso a pessoa não tenha nenhum ganho, marcar a opção "Não tem renda".	

Antes de encerrar a entrevista, fazer uma revisão para confirmar se todos os quesitos foram respondidos e se todos os moradores relacionados na "lista de moradores" foram contemplados com a aplicação do questionário na parte identificada como "1ª pessoa, 2ª pessoa, 3ª pessoa", e assim sucessivamente, até o final da lista de moradores do domicílio.

Você conheceu todos os quesitos do questionário, aprendeu informações e orientações necessárias ao preenchimento de cada questão! Esperamos que você tenha sucesso durante o desenvolvimento do seu trabalho, que é de extrema importância para a elaboração do Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens.

Anexo D

Quadros de Indicadores

QUADRO D.1
Indicadores do domicílio

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Moradia adequada	Geral	Porcentagem do total de domicílios com moradia considerada adequada (que possuem todos os seguintes casos: água, luz, coleta seletiva e dois moradores por dormitório) em relação à quantidade de domicílios entrevistados	(Número de domicílios que possuem até dois moradores por dormitório e com coleta seletiva de lixo e com energia elétrica e água encanada/4)/total de domicílios que participaram da pesquisa) * 100	Para se encontrar a porcentagem de moradias consideradas adequadas, considerar o número de domicílios que possuem no máximo dois moradores (considerar o número de listados na lista de moradores) por dormitório (questão 11) que também marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 14, que também marcaram o item (1) da questão 21 e também tenham marcado a resposta (1) da questão 17. Dividir esse número por 4, dividir o resultado desta média pelo número de domicílios pesquisados e multiplicar o resultado por 100	Lista de moradores; questão 11; questão 14, itens (1) ou (2); questão 21, item (1); e questão 17, item (1)
	Área urbana	Porcentagem do total de domicílios identificados como localizados na área urbana com moradia considerada adequada (que possuem todos os seguintes casos: localizados em área urbana, água, luz, coleta seletiva e dois moradores por dormitório) em relação aos domicílios localizados em área urbana	(Número de domicílios da zona urbana que possuem até dois moradores por dormitório e com coleta seletiva de lixo e com energia elétrica e água encanada/4)/total de domicílios da zona urbana que participaram da pesquisa) * 100	Para se encontrar a porcentagem de moradias consideradas adequadas da zona urbana, considerar apenas os questionários que na identificação do domicílio estejam marcados como urbano e que o número de domicílios possuem no máximo dois moradores (considerar o número de listados na lista de moradores) por dormitório (questão 11) que também marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 14, que também marcaram o item (1) da questão 21 e também tenham marcado a resposta (1) da questão 17. Dividir esse número por 4, dividir o resultado desta média pelo número de domicílios da zona urbana pesquisados e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que na identificação do domicílio responderam do tipo urbano; lista de moradores; questão 11; questão 14, itens (1) ou (2); questão 21, item (1); e questão 17, item (1)
Moradia adequada	Rural sem assentamento	Porcentagem do total de domicílios identificados como localizados na zona rural não estando em assentamentos com moradia considerada adequada (que possuem todos os seguintes casos: localizados em zona rural sem assentamento, água, luz, coleta seletiva e dois moradores por dormitório) em relação ao número de domicílios da zona rural não localizados em assentamentos	(Número de domicílios da zona rural não localizados em assentamentos que possuem até dois moradores por dormitório e com coleta seletiva de lixo e com energia elétrica e água encanada/4)/total de domicílios da zona rural não localizados em assentamentos que participaram da pesquisa) * 100	Para se encontrar a porcentagem de moradias rurais que não estão em assentamentos consideradas adequadas, considerar apenas os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e não marcaram o item (1) da questão 56 e que os domicílios possuem no máximo dois moradores (considerar o número de listados na lista de moradores) por dormitório (questão 11) que também marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 14, que também marcaram o item (1) da questão 21 e também tenham marcado a resposta (1) da questão 17. Dividir esse número por 4, dividir o resultado desta média pelo número de domicílios da zona rural não localizados em assentamentos pesquisados e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que na identificação do domicílio responderam do tipo rural; lista de moradores; questão 11; questão 16, itens (1) ou (2); questão 19, item (1); questão 25, item (1); e questão 56, item (1)

(Continua)

Quadros de Indicadores

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Moradia adequada	Reassentamento	Porcentagem do total de domicílios identificados como localizados em reassentamentos com moradia considerada adequada (que possuem todos os seguintes casos: localizados em reassentamentos, água, luz, coleta seletiva e dois moradores por dormitório) em relação aos domicílios localizados em reassentamentos	$\left(\frac{\text{Número de domicílios reassentados que possuem até dois moradores por dormitório e com coleta seletiva de lixo e com energia elétrica e água encanada}}{\text{Total de domicílios reassentados que participaram da pesquisa}} \right) * 100$	Para se encontrar a porcentagem de moradias reassentadas consideradas adequadas, considerar apenas os questionários que marcaram o item (1) da questão 50 e que o número de domicílios possuem no máximo dois moradores (considerar o número de listados na lista de moradores) por dormitório (questão 11) que também marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 14, que também marcaram o item (1) da questão 21 e também tenham marcado a resposta (1) da questão 17. Dividir esse número por 4, dividir o resultado desta média pelo número de domicílios reassentados (questão 50 item 1) pesquisados e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que tiverem a resposta (1) da questão 50; lista de moradores; questão 11; questão 14; itens (1) ou (2); questão 21, item (1); questão 17, item (1); e questão 50, item (1)
Moradores sem casa própria	Geral	Porcentagem de entrevistados que responderam não possuir casa própria em relação ao total de domicílios entrevistados	$\left(\frac{\text{Número de domicílios que não são próprios do entrevistado}}{\text{Total de questionários aplicados}} \right) * 100$	Considerar as respostas (3) ou (4) ou (5) ou (6) da questão 2, dividir pelo total de questionários aplicados e multiplicar o resultado por 100.	Questão 2, itens (3) ou (4) ou (5) ou (6)
Moradias em área de risco	Um fator apenas	Porcentagem de domicílios próximos a uma área de risco em relação aos domicílios entrevistados	$\left(\frac{\text{Número de domicílios que marcaram apenas uma alternativa sim na questão 5}}{\text{Total de questionários aplicados}} \right) * 100$	Considerar apenas o número de questionários que marcaram a resposta "sim" uma única vez na questão 5, dividir pelo total de questionários aplicados e multiplicar o resultado por 100	Questão 5
	Dois fatores de risco	Porcentagem de domicílios próximos a duas áreas de risco em relação aos domicílios entrevistados	$\left(\frac{\text{Número de domicílios que marcaram apenas duas alternativas sim na questão 5}}{\text{Total de questionários aplicados}} \right) * 100$	Considerar apenas o número de questionários que marcaram a resposta "sim" duas vezes na questão 5, dividir pelo total de questionários aplicados e multiplicar o resultado por 100	Questão 5
	Três ou mais fatores	Porcentagem de domicílios próximos a três ou mais áreas de risco em relação ao número de domicílios entrevistados	$\left(\frac{\text{Número de domicílios que marcaram três ou mais alternativas sim na questão 5}}{\text{Total de questionários aplicados}} \right) * 100$	Considerar apenas o número de questionários que marcaram a resposta "sim" três vezes ou mais na questão 5, dividir pelo total de questionários aplicados e multiplicar o resultado por 100	Questão 5

(Continua)

(Continuação)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Domicílios com computador	Geral	Porcentagem de domicílios que possuem computador em relação ao número de domicílios entrevistados	(número de domicílios com computador/ número de domicílios entrevistados) *100	Considerar apenas o total de respostas "sim" para o item (20) da questão 9, dividir pelo total de questionários aplicados e multiplicar o resultado por 100	Questão 9, item (20), alter-nativa "() sim"
Moradores com acesso à internet	Geral	Porcentagem de pessoas que possuem acesso à internet em relação ao número de entrevistados	(número de moradores com acesso à internet/número total de entrevistados) *100	Multiplicar o número de moradores listados que tiverem marcado "sim" no item (21) da questão 9, dividir pelo total de participantes da pesquisa (lista de moradores) e multiplicar o resultado por 100	Lista de moradores e questão 9, item (21), alter-nativa "() sim"
Domicílios com banheiro	Geral	Porcentagem de domicílios que possuem banheiro de uso exclusivo da família em relação aos domicílios entrevistados	(média do número de domicílios com banheiros/total de domicílios entrevistados) *100	Para se considerar a porcentagem de domicílios com banheiro, é preciso considerar o número de respostas diferentes de 0 da questão 12, dividir pelo total de domicílios entrevistados e multiplicar o resultado por 100	Questão 12
Domicílios com água canalizada	Geral	Porcentagem de domicílios que recebem água canalizada em relação aos domicílios entrevistados	(número de domicílios com água canalizada/total de domicílios pesquisados) *100	Para se considerar a porcentagem de domicílios com água canalizada, considerar o total de respostas (1) da questão 17, dividir com o total de domicílios pesquisados e multiplicar o resultado por 100	Questão 17, item (1)
	Urbano	Porcentagem de domicílios da área urbana que recebem água tratada em relação aos domicílios da área urbana entrevistados	(número de domicílios da zona urbana com água canalizada/total de domicílios da zona urbana pesquisados) *100	Para se considerar a porcentagem de domicílios da zona urbana com água canalizada, considerar somente os que marcaram <i>urbano</i> no total de domicílios e o total de respostas (1) da questão 17, dividir com o total de domicílios da zona urbana pesquisados e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbana</i> na identificação do domicílio, questão 17, item (1)
	Rural	Porcentagem de domicílios da área rural que recebem água canalizada em relação aos domicílios da zona rural entrevistados	(número de domicílios da zona rural com água canalizada/total de domicílios da zona rural pesquisados) *100	Para se considerar a porcentagem de domicílios da zona rural com água tratada, considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> no total de domicílios e o total de respostas (1) da questão 17, dividir com o total de domicílios da zona rural pesquisados e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 17, item (1)

(Continua)

(Continuação)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Domicílios com acesso suficiente à água	Geral	Porcentagem de domicílios com acesso suficiente à água em relação aos domicílios entrevistados	$(\text{número de domicílios com acesso à água suficiente} / \text{número de domicílios pesquisados}) * 100$	Para se ter a porcentagem de domicílios com acesso suficiente à água, levar em conta somente os questionários que marcaram o item (1) da questão 19, dividir pelo total de domicílios entrevistados e multiplicar o resultado por 100	Questão 19, item (1)
Domicílios com energia elétrica	Geral	Porcentagem de domicílios com acesso à energia elétrica em relação aos domicílios entrevistados	$(\text{número de domicílios com energia elétrica} / \text{total de domicílios entrevistados}) * 100$	Para se ter a porcentagem do número de domicílios com acesso à energia elétrica, dividir o número de respostas (1) da questão 21 pelo total de questionários aplicados e multiplicar o resultado por 100	Questão 21, item (1)
Valor médio da tarifa de energia por domicílio	Geral	Média do valor pago pelas famílias pelo uso de energia elétrica em relação aos domicílios entrevistados	$\text{Soma do valor pago pelas famílias} / \text{total de domicílios com energia elétrica pesquisados}$	Para se ter o valor médio pago pelas famílias pelo acesso à energia elétrica, somar todas as respostas da questão 26 e dividir pelo total de respostas (1) da questão 24	Questão 24, item (1), e questão 38
Valor médio da tarifa por habitante (morador)	Geral	Média do valor pago pelos habitantes do domicílio pelo uso de energia elétrica em relação ao número de entrevistados	$\text{Soma do valor pago pelas famílias} / \text{total de entrevistados}$	Para se ter o valor médio pago pelos moradores pelo acesso à energia elétrica, somar todas as respostas da questão 26 e dividir pelo total de moradores entrevistados	Lista de moradores e questão 26

QUADRO D.2

Indicadores de educação

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Alunos da área rural que frequentam escola na área rural	Rural	Porcentagem de alunos que moram na zona rural e que frequentam escolas da zona rural em relação aos estudantes moradores da zona rural	(número de pessoas que moram na zona rural e que estudam em escola da zona rural/número de estudantes moradores da zona rural) *100	Para se considerar a porcentagem de alunos da zona rural que frequentam escolas da zona rural, considerar o número de questionários que marcaram a opção <i>rural</i> na identificação do domicílio e que tenham marcado o item (1) da questão 79, dividir pelo total de respostas (1) ou (2) da questão 75 e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio; questão 79, item (1); e questão 75, itens (1) ou (2)
Alunos da área rural que frequentam escola na área urbana	Rural	Porcentagem de alunos que moram na zona rural e que frequentam escolas da zona urbana em relação aos estudantes moradores da zona rural	(número de pessoas que moram na zona rural e que estudam em escola da zona urbana/número de estudantes moradores da zona rural) *100	Para se considerar a porcentagem de alunos da zona rural que frequentam escolas da zona urbana, considerar o número de questionários que marcaram a opção <i>rural</i> na identificação do domicílio e que tenham marcado o item (2) da questão 79, dividir pelo total de respostas (1) ou (2) da questão 75 e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio; questão 79, item (2); e questão 75, itens (1) ou (2)
Alunos que utilizam transporte escolar público	Rural	Porcentagem de alunos que moram na zona rural e que utilizam transporte escolar público em relação aos alunos moradores da zona rural	(número de alunos da zona rural que utilizam transporte escolar público/número de alunos que moram na zona rural) *100	Para se ter a porcentagem de alunos da zona rural que utilizam transporte público, devem ser levados em conta somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e também marcaram o item (9) da questão 82, dividir pelo número de respostas (1) ou (2) da questão 75 e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio; questão 82, item (9); e questão 75, itens (1) ou (2)
Alunos da educação básica que têm acesso a escola próxima de casa	Geral	Porcentagem de alunos da educação básica que moram perto da escola em relação aos alunos da educação básica	(número de alunos da educação básica que moram perto da escola/número de alunos da educação básica que participaram da pesquisa) *100	Para se calcular a porcentagem de alunos que moram perto da escola, deve-se considerar o número de respostas (1), (2), (3), (4), (5), (6), (8) ou (9) da questão 76 e que também tenham marcado os itens (4) ou (5) da questão 82, dividir pelo número de respostas (1), (2), (3), (4), (5), (6), (8) ou (9) da questão 76 e multiplicar o resultado por 100	Questão 76, itens (1) ou (2) ou (3) ou (4) ou (5) ou (6) ou (8) ou (9); e questão 82, itens (4) ou (5)

(Continua)

Quadros de Indicadores

(Continuação)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos da educação básica	Geral	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos da educação básica que responderam à pesquisa em relação à população de estudantes da educação básica	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento dos estudantes da educação básica/número de estudantes da educação básica	Para se ter a média de tempo gasto para ir à escola pelos alunos da educação básica, considerar somente os que marcaram as respostas (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76, somar todas as respostas destes na questão 81 e dividir pelo número de marcações (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76	Questão 81 e questão 76, itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9)
	Rural	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos da educação básica que moram na zona rural em relação aos estudantes da educação básica moradores da zona rural	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento dos estudantes da educação básica que moram na zona rural/número de estudantes da educação básica que moram na zona rural	Para se ter a média de tempo gasto para ir à escola pelos alunos da educação básica da zona rural, considerar somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, que também marcaram as respostas (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76, somar todas as respostas destes na questão 81 e dividir pelo número de marcações (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio; questão 81 e questão 76, itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9)
	Urbano	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos da educação básica que moram na zona urbana em relação aos estudantes da educação básica que moram na zona urbana	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento dos estudantes da educação básica que moram na zona urbana/número de estudantes da educação básica que moram na zona urbana	Para se ter a média de tempo gasto para ir à escola pelos alunos da educação básica da zona urbana, considerar somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, que também marcaram as respostas (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76, somar todas as respostas destes na questão 81 e dividir pelo número de marcações (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio; questão 81 e questão 76, itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9)
	Com transporte escolar	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos da educação básica que utilizam transporte escolar público em relação aos alunos da educação básica que utilizam transporte escolar	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento de alunos da educação básica que também utilizam transporte escolar/número de respostas dos alunos da educação básica que utilizam transporte escolar	Para calcular a média de tempo gasto pelos alunos da educação básica que utilizaram transporte escolar público de casa para a escola, somar todos os resultados da resposta 81 de quem também tenha marcado os itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76 e também tenha marcado o item (9) da questão 82, e dividir o resultado obtido pelo número de marcações (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 82 que também tenham marcado o item (9) da questão 82	Questão 82, item (9); questão 81 e questão 76, itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9)
	Sem transporte escolar	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos da educação básica que não utilizam transporte escolar público em relação aos alunos da educação básica que não utilizam transporte escolar	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento de alunos que não utilizam transporte escolar/número de respostas dos alunos que não utilizam transporte escolar	Para calcular a média de tempo gasto pelos alunos da educação básica de casa para a escola, somar todos os resultados da resposta 81 que também tenham marcado os itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76 e não tenham marcado o item (9) da questão 82, e dividir pelo número de marcações (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9) da questão 76	Questão 82, itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (10), (11) ou (12); questão 81 e questão 76, itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8) ou (9)

(Continua)

(Continuação)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos do ensino fundamental	Rural	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos do ensino fundamental que moram na zona rural em relação aos alunos da zona rural que cursam o ensino fundamental	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento de alunos do ensino fundamental e moradores da zona rural/número total de alunos da zona rural e que estão no ensino fundamental	Para obter a média de tempo de deslocamento dos alunos, considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que marcaram o item (5) da questão 76, somar as respostas da questão 81 e dividir o resultado pelo número de marcações do item (5) da questão 76	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 76, item (5), e questão 81
Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos do ensino médio	Rural	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos do ensino médio que moram na zona rural em relação aos alunos da zona rural que cursam o ensino médio	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento de alunos do ensino médio e moradores da zona rural/número total de alunos da zona rural e que estão no ensino médio	Para se obter a média de tempo de deslocamento dos alunos, considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que marcaram o item (6) da questão 76, somar as respostas da questão 81 e dividir o resultado pelo número de marcações do item (6) da questão 76	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 76, item (6), e questão 81
Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos em creche	Rural	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos que frequentam creche e que moram na zona rural em relação aos alunos da zona rural que cursam creche	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento de alunos de creche e moradores da zona rural/número total de alunos da zona rural e que estudam em creche	Para se obter a média de tempo de deslocamento dos alunos, considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que marcaram o item (1) da questão 76, somar as respostas da questão 81 e dividir o resultado pelo número de marcações do item (1) da questão 76	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 76, item (1), e questão 81
Tempo médio de deslocamento para a escola de alunos na pré-escola	Rural	Média de tempo gasto para ir à escola por todos os alunos que frequentam a pré-escola e que moram na zona rural em relação aos alunos da zona rural que cursam a pré-escola	Soma de todas as respostas do tempo de deslocamento de alunos de pré-escolas e moradores da zona rural/número total de alunos da zona rural e que estudam em pré-escola	Para se obter a média de tempo de deslocamento dos alunos, levar em conta somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que marcaram o item (2) da questão 76, somar as respostas da questão 81 e dividir o resultado pelo número de marcações do item (2) da questão 76	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 76, item (2), e questão 81
Satisfação com a educação pública disponível	Geral	Porcentagem de pessoas que estão satisfeitas com a educação pública disponível em relação aos domicílios entrevistados	(quantidade de pessoas que só responderam "ótimo" ou "bom" na avaliação da educação pública/quantidade de questionários aplicados) *100	Para se obter a porcentagem de pessoas que estão satisfeitas com a educação pública, obter o número de questionários que somente marcaram <i>ótimo</i> ou <i>bom</i> na questão 30, dividir pelo total de questionários aplicados, e multiplicar o resultado por 100	Questão 30, opções "ótimo" ou "bom"

(Continua)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (4 a 17 anos)	Rural	Porcentagem de atingidos da zona rural em idade escolar que estão frequentando escola em relação aos moradores da zona rural com idade entre 4 e 17 anos	$(\text{quantidade de entrevistados da zona rural em idade escolar que estão frequentando escola/quantidade de entrevistados da zona rural em idade escolar}) * 100$	Para obter a frequência escolar, levar em conta somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, entrevistados que tenham entre 4 a 17 anos (questão 70) e marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 75, dividir pela quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 4 a 17 anos, e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 75, itens (1) ou (2)
	Urbano	Porcentagem de atingidos da zona urbana em idade escolar que estão frequentando escola em relação aos moradores da zona urbana com idade entre 4 e 17 anos	$(\text{quantidade de entrevistados da zona urbana em idade escolar que estão frequentando escola/quantidade de entrevistados da zona urbana com idade de 4 a 5 anos}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência escolar de atingidos da zona urbana, considerar somente os questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, entrevistados que tenham entre 4 a 17 anos (questão 70) e marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 75, dividir pela quantidade de entrevistados da zona urbana com idade de 4 a 17 anos (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 75, itens (1) ou (2)
Frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (4 a 5 anos)	Rural	Porcentagem de atingidos da zona rural com 4 ou 5 anos de idade que frequentam escola em relação aos moradores da zona rural com idade entre 4 e 5 anos	$(\text{quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 4 a 5 anos que estão frequentando escola/quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 4 a 5 anos}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência escolar, considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, entrevistados que tenham entre 4 e 5 anos (questão 70) e marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 76, dividir pela quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 4 a 5 anos (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, itens (1) ou (2)
	Urbano	Porcentagem de atingidos da zona urbana com 4 ou 5 anos de idade que frequentam escola em relação aos moradores da zona urbana com idade entre 4 e 5 anos	$(\text{quantidade de entrevistados da zona urbana com 4 ou 5 anos de idade que estão frequentando escola/quantidade de entrevistados da zona urbana com idade de 4 ou 5 anos}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência escolar, levar em conta somente os questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, entrevistados que tenham entre 4 a 5 anos (questão 70) e marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 76 dividido pela quantidade de entrevistados da zona urbana com idade de 4 a 5 anos (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, itens (1) ou (2)

(Continua)

(Continuação)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (6 a 14 anos)	Rural	Porcentagem de atingidos da zona rural com 6 a 14 anos de idade que estão frequentando escola em relação aos moradores da zona rural com idade entre 6 e 14 anos	$(\text{quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 6 a 14 anos que estão frequentando escola/quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 6 a 14 anos}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência escolar, considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, entrevistados que tenham entre 6 a 14 anos (questão 70) e marcam as respostas (1) ou (2) da questão 75, dividir pela quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 6 a 14 anos (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 75, itens (1) ou (2)
	Urbano	Porcentagem de atingidos da zona urbana com 6 a 14 anos de idade que estão frequentando escola em relação aos moradores da zona urbana com idade entre 6 e 14 anos	$(\text{quantidade de entrevistados da zona urbana com 6 a 14 anos de idade que estão frequentando escola/quantidade de entrevistados da zona urbana com idade de 6 a 14 anos}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência escolar, levar em conta somente os questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, entrevistados que tenham entre 6 a 14 anos (questão 70) e marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 75, dividir pela quantidade de entrevistados da zona urbana com idade de 6 a 14 anos (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 75, itens (1) ou (2)
Frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (15 a 17 anos)	Rural	Porcentagem de atingidos da zona rural com 15 a 17 anos de idade que estão frequentando escola em relação aos moradores da zona rural com idade entre 15 e 17 anos	$(\text{quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 15 a 17 anos que estão frequentando escola/quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 15 a 17 anos}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência escolar, considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, entrevistados que tenham entre 15 a 17 anos (questão 70) e marcam as respostas (1) ou (2) da questão 75, dividir pela quantidade de entrevistados da zona rural com idade de 15 a 17 anos (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 75, itens (1) ou (2)
	Urbano	Porcentagem de atingidos da zona urbana com 15 a 17 anos de idade que estão frequentando escola em relação aos moradores da zona urbana com idade entre 15 e 17 anos	$(\text{quantidade de entrevistados da zona urbana com 15 a 17 anos de idade que estão frequentando escola/quantidade de entrevistados da zona urbana com idade de 15 a 17 anos}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência escolar, considerar somente os questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, entrevistados que tenham entre 15 a 17 anos (questão 70) e marcaram as respostas (1) ou (2) da questão 75, dividir pela quantidade de entrevistados da zona urbana com idade de 15 a 17 anos (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 75, itens (1) ou (2)

(Continua)

(Continuação)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Frequência líquida na creche	Rural	Porcentagem de pessoas da zona rural de 0 a 4 anos frequentando creche em relação à população da zona rural de 0 a 4 anos de idade	$(\text{número de pessoas da zona rural com 0 a 4 anos de idade que frequentam creche/número de pessoas da zona rural com 0 a 4 anos de idade}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência líquida de matrículas da creche de alunos da zona rural, considerar apenas os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que os entrevistados tenham de 0 a 4 anos de idade (questão 70) e marcaram o item (1) da questão 76, dividir pelo número de pessoas da zona rural com 0 a 4 anos de idade (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, item (1)
	Urbana	Porcentagem de pessoas da zona urbana de 0 a 4 anos frequentando creche em relação à população da zona urbana de 0 a 4 anos de idade	$(\text{número de pessoas da zona urbana com 0 a 4 anos de idade que frequentam creche/número de pessoas da zona urbana com 0 a 4 anos de idade}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência líquida de matrículas da creche de alunos da zona urbana, considerar apenas os questionários que marcaram <i>urbana</i> na identificação do domicílio e que os entrevistados tenham de 0 a 4 anos de idade (questão 70) e marcaram o item (1) da questão 76, dividir pelo número de pessoas da zona urbana com 0 a 4 anos de idade (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbana</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, item (1)
Frequência líquida na pré-escola	Rural	Porcentagem de pessoas da zona rural de 4 a 5 anos estudando na pré-escola em relação à população da zona rural nessa faixa etária	$(\text{número de pessoas da zona rural com 4 ou 5 anos de idade que estudam na pré-escola/número de pessoas da zona rural com 4 ou 5 anos de idade}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência líquida de matrículas da pré-escola de alunos da zona rural, considerar apenas os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que os entrevistados tenham de 4 a 5 anos de idade (questão 70) e marcaram o item (2) da questão 76, dividir pelo número de pessoas da zona rural com 4 a 5 anos de idade (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, item (2)
	Urbana	Porcentagem de pessoas da zona urbana de 4 a 5 anos estudando na pré-escola em relação à população da zona urbana nessa faixa etária	$(\text{número de pessoas da zona urbana com 4 a 5 anos de idade que estudam na pré-escola/número de pessoas da zona urbana com 4 a 5 anos de idade}) * 100$	Para obter a porcentagem da frequência líquida de matrículas da pré-escola de alunos da zona urbana, considerar apenas os questionários que marcaram <i>urbana</i> na identificação do domicílio e que os entrevistados tenham de 4 a 5 anos de idade (questão 70) e marcaram o item (2) da questão 76, dividir pelo número de pessoas da zona urbana com 4 a 5 anos de idade (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbana</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, item (2)
Frequência líquida fundamental	Rural	Porcentagem de pessoas da zona rural de 6 a 14 anos estudando no ensino fundamental em relação à população da zona rural com 6 a 14 anos de idade	$(\text{número de pessoas da zona rural com 6 a 14 anos de idade que estudam no ensino fundamental/número de pessoas da zona rural com 6 a 14 anos de idade}) * 100$	Para se obter a porcentagem da frequência líquida de matrículas do ensino fundamental de alunos da zona rural, considerar apenas os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que os entrevistados tenham de 6 a 14 anos de idade (questão 70) e marcaram o item (5) da questão 76, dividir pelo número de pessoas da zona rural com 6 a 14 anos de idade (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, item (5)

(Continua)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Frequência líquida do ensino fundamental	Urbana	Porcentagem de pessoas da zona urbana de 6 a 14 anos estudando no ensino fundamental em relação à população da zona urbana com 6 a 14 anos de idade	(número de pessoas da zona urbana com 6 a 14 anos de idade que estudam no ensino fundamental/ número de pessoas da zona urbana com 6 a 14 anos de idade) *100	Para obter a porcentagem da frequência líquida de matrículas do ensino fundamental de alunos da zona urbana considerar apenas os questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio e que os entrevistados tenham de 6 a 14 anos de idade (questão 70) e marcaram o item (5) da questão 76, dividir pelo número de pessoas da zona urbana com 6 a 14 anos de idade (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, item (5)
	Rural	Porcentagem de pessoas da zona rural de 15 a 17 anos estudando no ensino médio em relação à população da zona rural com 15 a 17 anos de idade	(número de pessoas da zona rural com 15 a 17 anos de idade que estudam no ensino médio/número de pessoas da zona rural com 15 a 17 anos de idade) *100	Para se obter a porcentagem da frequência líquida de matrículas do ensino médio de alunos da zona rural, considerar apenas os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que os entrevistados tenham de 15 a 17 anos de idade (questão 70) e marcaram o item (6) da questão 76, dividir pelo número de pessoas da zona rural com 15 a 17 anos de idade (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, item (6)
Frequência líquida do ensino médio	Urbana	Porcentagem de pessoas da zona urbana de 15 a 17 anos estudando no ensino médio em relação à população da zona urbana de 15 a 17 anos	(número de pessoas da zona urbana com 15 a 17 anos de idade que estudam no ensino médio/número de pessoas da zona urbana com 15 a 17 anos de idade) *100	Para obter a porcentagem da frequência líquida de matrículas do ensino médio de alunos da zona urbana, considerar apenas os questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio e que os entrevistados tenham de 15 a 17 anos de idade (questão 70) e marcaram o item (6) da questão 76, dividir pelo número de pessoas da zona urbana com 15 a 17 anos de idade (questão 70), e multiplicar esse resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio, questão 70 e questão 76, item (6)
	Entrevistados com 15 anos ou mais	Porcentagem de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever em relação ao número de entrevistados com 15 anos ou mais	(número de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever/total de pessoas com 15 anos ou mais que participaram da pesquisa) *100	Para se obter a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais, considerar apenas as respostas dos questionários que indicarem na questão 70 que o entrevistado tem 15 anos ou mais (questão 70) e o total de respostas (2) da questão 73 dividido pelo total de pessoas com 15 anos ou mais (questão 70) que participaram da pesquisa multiplicado por 100	Questão 70 e questão 73, item (2)

(Continua)

QUADRO D.3
Indicadores de trabalho

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Desemprego	Geral	Porcentagem de pessoas que não estão trabalhando e que buscaram emprego na semana anterior à pesquisa em relação ao número da população economicamente ativa entrevistada (empregados e desempregados)	(número de pessoas que não estão trabalhando e que buscaram trabalho/população economicamente ativa que participa da pesquisa) *100	Para se considerar a porcentagem de desempregados, considerar apenas o total de respostas (1) da questão 91, dividir pelo total de respostas (1) da questão 85 e da questão 85 item (2) que também tenham marcado o item (1) da questão 91, e multiplicar o resultado por 100	Questão 85, item (1) ou (2), e questão 91, item (1)
Trabalhadores informais	Geral	Porcentagem de pessoas que estão trabalhando mas que não possuíam carteira assinada na semana anterior à pesquisa em relação aos trabalhadores entrevistados	(número de pessoas que estão trabalhando, mas que não possuem carteira assinada/total de pessoas empregadas) *100	Para determinar o número de trabalhadores informais, considerar apenas o total de respostas (4) ou (5) da questão 89, dividir pelo total de respostas (1) na questão 85, e multiplicar o resultado por 100	Questão 85, itens (1), e questão 89, itens (4) ou (5)

QUADRO D.4
Indicadores de renda

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Renda domiciliar média	Urbana	Rendimento médio bruto de domicílios da zona urbana	Soma total da renda dos entrevistados que moram na zona urbana/número de domicílios entrevistados da zona urbana	Para se obter a renda média dos entrevistados da zona urbana, considerar apenas os questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio. Somar as respostas do item (1) da questão 93 e dividir pela quantidade de questionários aplicados na zona urbana	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio e questão 93, item (1)
	Rural	Rendimento médio bruto de domicílios da zona rural	Soma da renda dos entrevistados que moram na zona rural/número de domicílios entrevistados da zona rural	Para se obter a renda média dos entrevistados da zona rural, considerar apenas os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio. Somar as respostas do item (1) da questão 93 e dividir pela quantidade de questionários aplicados na zona rural	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e questão 93, item (1)
Renda domiciliar média	Reassentados	Rendimento médio bruto de domicílios reassentados	Soma da renda dos entrevistados que moram em reassentamentos/total domicílios reassentados entrevistados	Para obter a renda média dos entrevistados reassentados, considerar apenas os questionários que marcaram o item (1) da questão 50. Somar as respostas do item (1) da questão 93 e dividir pela quantidade de domicílios reassentados entrevistados	Questão 50, item (1), e questão 93, item (1)

(Continua)

(Continuação)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Renda domiciliar <i>per capita</i>	Urbano	Renda domiciliar <i>per capita</i> dos domicílios localizados em zona urbana	Total da renda dos domicílios da zona urbana/número de entrevistados da zona urbana	Para se obter a renda domiciliar <i>per capita</i> , considerar apenas os questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio. Somar as respostas do item (1) da questão 93 e dividir pelo número de entrevistados da zona urbana	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio e questão 93, item (1)
	Rural	Renda domiciliar <i>per capita</i> dos domicílios localizados em zona rural	Total da renda dos domicílios da zona rural/número de entrevistados da zona rural	Para se obter a renda domiciliar <i>per capita</i> , considerar apenas os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio. Somar as respostas do item (1) da questão 93 e dividir pelo número de entrevistados da zona urbana	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e questão 93, item (1)
	Reassentados	Renda domiciliar <i>per capita</i> dos domicílios localizados em reassentamentos	Total da renda dos domicílios de reassentamentos/número de entrevistados de reassentamentos	Para se obter a renda domiciliar <i>per capita</i> , considerar apenas os questionários que marcaram o item (1) da questão 50. Somar as respostas do item (1) da questão 93 e dividir pelo número de entrevistados reassentados	Questão 50, item (1), e questão 93, item (1)

QUADRO D.5
Indicadores de mobilidade

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Transporte adequado	Rural	Porcentagem de pessoas da zona rural que consideram o transporte como adequado em relação à população da zona rural	(número de marcações "muito bom" ou "bom" da avaliação do transporte coletivo e das estradas dos entrevistados da zona rural/número de questionários aplicados na zona rural) *100	Para se obter a porcentagem de pessoas que avaliam o transporte da zona rural como adequados, considerar o número de questionários da zona rural que marcaram os itens (1) ou (2) da questão 27 e também os itens (1) ou (2) da questão 29, dividir esse número pela quantidade de questionários aplicados na zona rural, e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 27, itens (1) ou (2), e questão 29, itens (1) ou (2)

(Continua)

QUADRO D.6
Indicadores de saúde

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Famílias que sempre encontram médicos	Geral	Porcentagem de famílias que afirmam sempre encontrar médicos quando vão ao posto de saúde ou hospital em relação aos domicílios entrevistados	$(\text{número de respostas "sempre encontra médico"} / \text{número de questionários aplicados}) * 100$	Para calcular a porcentagem de famílias que sempre encontram médicos quando necessitam de atendimento, dividir o número de marcações (1) da questão 33 pelo número total de questionários aplicados, e multiplicar o resultado por 100	Questão 33, item (1)
Domicílios atendidos pelo Programa Saúde da Família (PSF)	Geral	Porcentagem total de domicílios que são atendidos pelo Programa Saúde da Família em relação aos domicílios entrevistado	$(\text{número de domicílios atendidos pelo Programa Saúde da Família} / \text{número de questionários aplicados}) * 100$	Considerar questionários que marcaram o item (1) da questão 35, dividir pelo número de questionários aplicados, e multiplicar o resultado por 100	Questão 35, item (1)
	Urbano	Porcentagem de domicílios da zona urbana que são atendidos pelo Programa Saúde da Família em relação aos domicílios da zona urbana	$(\text{número de domicílios urbanos atendidos pelo Programa Saúde da Família} / \text{número de questionários aplicados na zona urbana}) * 100$	Considerar somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio e que também marcaram o item (1) da questão 35, dividir pelo número de questionários aplicados na zona urbana, e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>urbano</i> na identificação do domicílio e a questão 35, item (1)
Domicílios atendidos pelo Programa Saúde da Família (PSF)	Rural	Porcentagem de domicílios da zona rural que são atendidos pelo Programa Saúde da Família em relação aos domicílios da zona rural	$(\text{número de domicílios rurais atendidos pelo Programa Saúde da Família} / \text{número de questionários aplicados na zona rural}) * 100$	Considerar somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que também marcaram o item (1) da questão 35, dividir pelo número de questionários aplicados na zona rural, e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e a questão 35, item (1)
Satisfação com a saúde pública disponível	Geral	Porcentagem de domicílios que julgam como "ótima" ou "boa" a saúde pública em relação aos domicílios entrevistados	$(\text{número de famílias que se consideram satisfeitas com a saúde pública} / \text{total de questionários aplicados}) * 100$	Considerar somente o número de questionários que marcaram em todas as alternativas da questão 38 as opções "ótimo" ou "bom", dividir pelo número total de questionários aplicados, e multiplicar o valor por 100	Questão 38, itens "ótimo" ou "bom"

QUADRO D.7
Indicadores de produção

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Domicílios com água suficiente para consumo animal	Rural	Porcentagem de domicílios da zona rural que possuem água suficiente para o consumo animal em relação aos domicílios da zona rural que trabalham com criação de animais	$(\text{número de domicílios da zona rural com água suficiente para o consumo animal} / \text{total de questionários aplicados na zona rural em que os entrevistados estão envolvidos com criação de animais}) * 100$	Considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, levando em conta o número de marcações (4) da questão 59 que também marcaram "ótimo" ou "bom" no item (3) na questão 62, dividir pelo número respostas (4) da questão 59, e multiplicar o valor por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 59, item (4), e questão 62, item (3), opções "ótimo" ou "bom"
Domicílios com água suficiente para produção agrícola	Rural	Porcentagem de domicílios da zona rural que possuem água suficiente para a produção agrícola em relação aos domicílios da zona rural que trabalham com produção agrícola	$(\text{número de domicílios da zona rural com água suficiente para a produção agrícola} / \text{total de questionários aplicados na zona rural em que os entrevistados estão envolvidos com produção agrícola}) * 100$	Considerar somente os questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, levando em conta o número de marcações (1) da questão 59 que também marcaram "ótimo" ou "bom" no item (3) na questão 62, dividir pelo número respostas (1) da questão 59, e multiplicar o valor por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 59, item (1), e questão 62, item (3), opções "ótimo" ou "bom"
Atingidos que participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	Geral	Porcentagem de atingidos que participam do Programa de Aquisição de Alimentos em relação aos atingidos produtores	$(\text{número de atingidos que participam do PAA} / \text{número de famílias que trabalham com algum tipo de produção}) * 100$	Dividir o número de respostas (6) da questão 64 pelo número de respostas (1), (2), (3), (4), (5), ou (6) da questão 59 e multiplicar o resultado por 100	Questão 59, itens (1), (2), (3), (4), (5), ou (6), e questão 64, item (6)
Atingidos que participam do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	Geral	Porcentagem de atingidos que participam do Programa Nacional de Alimentação Escolar em relação aos atingidos produtores	$(\text{número de atingidos que participam do PNAE} / \text{número de famílias que trabalham com algum tipo de produção}) * 100$	Dividir o número de respostas (7) da questão 64 pelo número de respostas (1), (2), (3), (4), (5), ou (6) da questão 59 e multiplicar o resultado por 100	Questão 59, itens (1), (2), (3), (4), (5), ou (6), e questão 64, item (7)
Propriedades de atingidos que recebem visitas de assistência técnica	Rural	Porcentagem de atingidos da zona rural que recebem visitas de assistência técnica em relação às famílias da zona rural que trabalham com produção	$(\text{número de famílias da zona rural que recebem assistência técnica} / \text{número de famílias da zona rural que trabalham com produção}) * 100$	Considerar somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio e que marcaram (1) na questão 66, dividir pelo número de respostas (1), (2), (3), (4), (5), ou (6) da questão 59 e multiplicar o resultado por 100	Somente questionários que marcaram <i>rural</i> na identificação do domicílio, questão 59, itens (1), (2), (3), (4), (5), ou (6), e questão 66, item (1)

(Continua)

QUADRO D.8
Descrição da população atingida

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Atingidos reconhecidos pela empresa	Geral	Porcentagem de atingidos que foram reconhecidos pela empresa em relação ao número de atingidos	(número de atingidos que foram reconhecidos pela empresa/número de questionários aplicados) *100	Considerar o número de marcações (1) ou (2) da questão 44, dividir pelo número de questionários aplicados, e multiplicar o resultado por 100	Questão 44, itens (1) ou (2)
Atingidos que tiveram alguma reparação	Geral	Porcentagem de atingidos que tiveram pelo menos uma reparação em relação ao número de atingidos	(número de atingidos que tiveram alguma reparação/número de questionários aplicados) *100	Considerar o número de questionários que marcaram os itens (1) ou (2) ou (3) ou (4) ou (5) ou (6) ou (7) ou (9) da questão 50, dividir pelo número de questionários aplicados e multiplicar o resultado por 100	Questão 50, itens (1) ou (2) ou (3) ou (4) ou (5) ou (6) ou (7) ou (9)
Atingidos que não tiveram reparação	Geral	Porcentagem de atingidos que não receberam reparação em relação aos domicílios entrevistados	(número de atingidos que não receberam reparação/número de domicílios entrevistados) *100	Para obter a porcentagem de atingidos que não receberam reparação, obter o número de respostas (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (9), (10), (11), (12) ou (13) da questão 42 que também marcaram o item (8) da questão 50, dividir pelo número de questionários aplicados e multiplicar o resultado por 100	Questão 42, itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (9), (10), (11), (12) ou (13), e questão 50 item (8)
Atingidos que puderam indicar novo imóvel após realocação	Geral	Porcentagem de atingidos que puderam indicar novo imóvel após realocação, em relação aos atingidos com imóveis realocados	(número de atingidos que indicaram o local do imóvel realocado/número de atingidos que tiveram o imóvel realocado) *100	Considerar o número de respostas (1) da questão 56, dividir pelo número de respostas (1) ou (2) da questão 50 e multiplicar o resultado por 100	Questão 50, itens (1) ou (2) e questão 56 item (1)
Atingidos satisfeitos com a reparação	Geral	Porcentagem de atingidos que se julgaram satisfeitos, com reparação recebida como adequada em relação aos atingidos que receberam alguma reparação	(número de atingidos que avaliaram positivamente a reparação que tiveram/número de atingidos que receberam alguma reparação) *100	Considerar o número de respostas 8 ou 9 ou 10 da questão 57, dividir pelo número de questionários que marcaram os itens (1) ou (2) ou (3) ou (4) ou (5) ou (6) ou (7) ou (9) da questão 50, e multiplicar o resultado por 100	Questão 50, itens (1) ou (2) ou (3) ou (4) ou (5) ou (6) ou (7) ou (9) e questão 57 opções 8 ou 9 ou 10
Atingidos sem terra	Todos, exceto proprietários	Porcentagem de atingidos não proprietários que são sem-terra em relação à população atingida	(número de atingidos que não possuem terra/número de atingidos entrevistados) *100	Considerar o número de marcações (1) ou (2) da questão 42 que também marcaram os itens (4), (5), (6), (7), (8) ou (10) da questão 60, dividir pelo número de questionários aplicados, e multiplicar o resultado por 100	Questão 42, itens (1) ou (2), e questão 60, itens (4), (5), (6), (7), (8) ou (10)

(Continua)

(Continuação)

Indicador	Abrangência	Linha de base	Fórmula	Esclarecimento	Fonte de informação
Atingidos que receberam reparação adequada	Geral	Porcentagem de atingidos que receberam reparação adequada em relação aos domicílios entrevistados	$\left(\frac{\text{Porcentagem de atingidos que receberam reparação adequada / questionários aplicados}}{100} \right) \times 100$	<p>Para obter a porcentagem de atingidos que receberam reparação adequada, leve em conta o número de respostas (1) da questão 42 que também marcou os itens (1), (4) ou (5) (no caso de (4) ou (5) que tenha marcado também o item (3) da questão 54, ou que marcaram o item (2) da questão 42 que também tenha marcado os itens (2), (3), (4) ou (5) da questão 50 (no caso de ter marcado os itens (4) ou (5), que também tenham marcado (1) ou (2) na questão 54, ou que marcou o item (3) da questão 42 e que também tenha marcado os itens (2), (4) ou (5) da questão 50 (no caso de ter marcado os itens (4) ou (5), que também tenham marcado (1) ou (3) na questão 54), ou que marcaram o item (4) da questão 42 e que também tenha marcado os itens (1), (2), (4), (5) ou (6) da questão 50, ou que marcaram o item (5) da questão 42 e também tenha marcado os itens (4), (5) ou (6) da questão 50, ou que tenham marcado o item (6) da questão 42 e também marcaram os itens (4) ou (5) da questão 50, ou que tenham marcado o item (7) da questão 42 e também marcaram os itens (4) ou (5) da questão 50, ou que tenham marcado o item (8) da questão 42 e também marcaram os itens (4) ou (5) da questão 50, ou que tenham marcado o item (9) da questão 42 e também marcaram os itens (4) ou (5) da questão 50, ou que tenham marcado o item (10) da questão 42 e também marcaram os itens (4) ou (5) da questão 50, ou que tenham marcado o item (11) da questão 42 e também marcaram os itens (4) ou (5) da questão 50, ou que tenham marcado o item (12) da questão 42 e também marcaram os itens (4) ou (5) da questão 50. Divida o resultado obtido pelo número de questionários aplicados, multiplicando esse resultado por 100</p>	<p>Questão 42 itens (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (9), (10), (11) ou (12); questão 50 itens (1), (2), (3), (4), (5) ou (6) e questão 54 itens (1), (2) ou (3)</p>

Anexo E

Roteiro para Grupo de Discussão

INTRODUÇÃO

1. Deve ser organizado com antecedência um roteiro com o passo a passo das tarefas necessárias para realização do grupo de discussão, assim como com as perguntas e os tópicos que serão abordados.
2. O espaço de realização do grupo de discussão também deverá ser organizado com antecedência, de preferência num local agradável e acolhedor. Para facilitar a interação, é melhor que os participantes se sentem de frente uns para os outros (num círculo ou em volta de uma mesa).
3. O mediador deve se apresentar, bem como os demais integrantes da pesquisa, e solicitar que cada participante se apresente, informando ao grupo sua situação em relação aos critérios de participação.
4. O mediador deve explicar o que é o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens, e esclarecer como funcionará o grupo de discussão e os seus objetivos.
5. Para o sucesso do grupo de discussão, é importante a combinação das regras com os participantes. Entre elas destacam-se:
 - a) respeitar a privacidade dos outros participantes;
 - b) falar um de cada vez;
 - c) respeitar a opinião dos outros, não rejeitar os comentários dos demais participantes; e
 - d) dar a cada um a mesma oportunidade de participação – evitar ser “o dono da palavra”.
6. O mediador deve prosseguir explicando o que significa “dívida social”.
7. Iniciado o grupo, cabe ao mediador a tarefa de guiar a discussão por meio de perguntas e esclarecimento de respostas, garantir que todas as opiniões sejam ouvidas e manter o foco da discussão, evitando o afastamento do tema.
8. Para incentivar a discussão, o mediador deve manter uma postura amigável e ter o cuidado de não julgar as opiniões emitidas pelos participantes (seja verbalmente ou por meio da linguagem corporal). Quando alguma resposta não for tão específica ou estiver confusa, o mediador pode retomar a questão fazendo perguntas como: “Poderia falar mais um pouco sobre isso?” Ou ainda: “Poderia nos dar um exemplo do que isso significa?”
9. Se algum participante dominar a discussão, o mediador deve assegurar que os outros participantes do grupo tenham oportunidade de participar, lembrando ao grupo que a opinião de cada um é importante. Após reconhecer a resposta e agradecer a contribuição do participante que domina a discussão, o mediador deve redirecionar a discussão para outro participante.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS PELO GRUPO

Parte I: percepção sobre a “dívida social”

1. O que vocês considerariam como sendo “dívida social” nesta barragem?
2. Quais problemas causados pela barragem não foram resolvidos? Quais os mais importantes?
3. As reparações efetuadas foram suficientes? Quais ainda faltam?
4. Quais grupos foram atendidos? Quais faltam?

Parte II: temas específicos

A critério dos pesquisadores, podem ser elaboradas perguntas sobre temas específicos, desde que relevantes para medição da dívida social na região.

Parte III: situação antes e após a barragem

1. Como está hoje a vida na região atingida em relação ao que era antes da barragem?
2. As expectativas de melhora no desenvolvimento social e econômico da região foram concretizadas? O que falta?
3. Em relação às questões culturais e de lazer das famílias e das comunidades atingidas, ocorreram mudanças negativas? Quais seriam as soluções?

Anexo F

Roteiro para Entrevista

INTRODUÇÃO

A entrevista semiestruturada tem o objetivo de buscar a opinião, a percepção, a visão do entrevistado sobre questões ligadas à construção da barragem na região e que possam contribuir para a identificação da existência de uma dívida social para com a população.

1. O pesquisador deve se apresentar e explicar o que é o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens, e quais os objetivos da entrevista.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS

Parte I: dívida social

1. Quais problemas causados pela barragem que não foram resolvidos? Quais os mais importantes?
2. Em relação aos atingidos por barragens, todos foram atendidos? Os direitos foram garantidos?
3. As reparações efetuadas foram suficientes? O que falta?
4. Você considera que existe uma "dívida social" provocada pela construção da barragem?

A critério dos pesquisadores, podem ser elaboradas perguntas sobre temas específicos, desde que relevantes para medição da dívida social na região.

Parte II: situação antes e após a barragem

1. Como está hoje a vida na região atingida em relação ao que era antes da barragem?
2. As expectativas de melhora no desenvolvimento social e econômico da região foram concretizadas? O que falta?

Anexo G

Roteiro para Relatório I

1 OBJETIVO DO RELATÓRIO

O objetivo desse relatório é apresentar uma breve contextualização histórica da barragem pesquisada, abordando os dados técnicos, financeiros e ambientais, assim como as transformações e os conflitos sociais decorrentes do processo de construção da barragem na região pesquisada.

Em caso de ocorrerem informações diferentes ou divergentes entre si sobre um mesmo tema, especialmente em relação aos aspectos ligados à dívida social, o relatório deverá descrevê-las, identificando as diferentes fontes.

2 FORMATAÇÃO DO RELATÓRIO

Em sua elaboração, o relatório deve adotar a formatação especificada a seguir.

- Papel: A4
- Fonte: Garamond
- Tamanho: 11,5
- Alinhamento: justificado
- Recuo esquerdo e recuo direito: 0
- Espaçamento: antes: 0 – depois: 6
- Entrelinhas: exatamente 14,5 pt

3 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A apresentação do relatório deve conter elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, comuns a documentos desta natureza. Como elementos pré-textuais, o relatório deve conter:

- capa;
- sumário;
- siglas; e
- listas de tabelas, quadros etc.

Por sua vez, os elementos textuais compreendem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. As referências e eventuais anexos ou apêndices figuram como elementos pós-textuais. A seguir, apresenta-se um detalhamento de como esses conteúdos devem ser distribuídos.

1. Introdução: apresentação do objetivo da pesquisa e os dados de localização de sua realização, ou seja, barragem, região, estado(s), município(s) e comunidades pesquisadas. Descrever de forma breve a história e as características da região, formação populacional, economia, entre outros dados estatísticos do IBGE, quando disponíveis.
2. Descrição dos dados técnicos e financeiros referentes à barragem: nome, finalidade, localização, processo de licitação (leilão) com empresas concorrentes, concessionária atual, composição societária, início e prazo da concessão, tamanho da área do reservatório e da área inundada, municípios atingidos, ano da entrada em operação, custo total, custo do kW instalado e agentes financiadores envolvidos.

3. Descrição dos dados ambientais: descrever dados referentes à questão ambiental, com destaque para o EIA/RIMA, audiências públicas realizadas, processo de emissão das licenças prévias, de instalação e de operação e suas condicionantes.
4. Impactos sociais: apresentar dados sobre a quantidade de propriedades atingidas, a população e as comunidades atingidas, suas características e especificidades, inclusive do ponto de vista cultural. Descrever os impactos sociais, assim como os conflitos gerados pela construção da barragem. Informar como era a vida antes e como está depois da construção da barragem.
5. Reparações: descrever como foi o processo de realização das reparações pelos impactos causados pela construção da barragem e quais foram e em que condições aconteceram. Informar também aquelas que não foram realizadas.
6. Considerações finais: apresentar um balanço final sobre o contexto histórico da região em relação à construção da barragem, trazendo presente o que se esperava obter e o que se obteve, considerando os aspectos positivos e os negativos.
7. Referências: relacionar o conjunto de obras consultadas para elaboração do relatório, inclusive *sites* e documentos eletrônicos, bem como revistas, relatórios de estudos, artigos, livros, pessoas e outros.

Anexo H

Roteiro para Relatório II

1 OBJETIVO DO RELATÓRIO

O objetivo desse relatório é apresentar os resultados dos dados consolidados correspondentes à aplicação do questionário nos domicílios da barragem na região pesquisada.

2 FORMATAÇÃO DO RELATÓRIO

Em sua elaboração, o relatório deve adotar a formatação especificada a seguir.

- Papel: A4
- Fonte: Garamond
- Tamanho: 11,5
- Alinhamento: justificado
- Recuo esquerdo e recuo direito: 0
- Espaçamento: antes: 0 – depois: 6
- Entrelinhas: exatamente 14,5 pt

3 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A apresentação do relatório deve conter elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, comuns a documentos desta natureza. Como elementos pré-textuais, o relatório deve conter:

- capa;
- sumário;
- siglas; e
- listas de tabelas, quadros etc.

Por sua vez, os elementos textuais compreendem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. As referências e eventuais anexos ou apêndices figuram como elementos pós-textuais. A seguir, apresenta-se um detalhamento de como esses conteúdos devem ser distribuídos.

1. Apresentação: descrever o objetivo do relatório, e como está composto (seções).
2. Desenvolvimento da pesquisa:
 - 2.1 Etapa preparatória: descrever o processo preparatório para realização da coleta de dados quantitativos, que compreende a estrutura utilizada para a aplicação do questionário, as entidades parceiras, constituição e capacitação da equipe de pesquisa, membros da coordenação local do diagnóstico, processo de divulgação da pesquisa, material utilizado etc. Descrever também o plano para aplicação do questionário, os procedimentos para definição do universo da pesquisa e o processo de definição das áreas de atuação dos agentes de pesquisa e as características geográficas da região.
 - 2.2 Coleta de dados: caracterizar o contexto em que a coleta de dados foi realizada, descrevendo o período de execução da pesquisa (tempo previsto e tempo real). Quando for o caso, incluir no relato a descrição de

situações que prejudicaram o universo pesquisado, seja pela dificuldade de acesso aos atingidos dispersos ou pela dificuldade de identificá-los, principalmente em barragens mais antigas, ou, ainda, por outra situação que tenha limitado o acesso ao universo da pesquisa. Informar também sobre casos que aconteceram no decorrer da pesquisa e que não estavam inicialmente previstos no plano de aplicação do questionário.

3. Pode ser apresentado um quadro demonstrativo contendo:
 - identificação da barragem que atingiu a região;
 - nome da região, cidades e comunidades pesquisadas;
 - quantos domicílios foram pesquisados no total e em cada uma destas localidades;
 - quantos domicílios da zona urbana e quantos da zona rural;
 - quantos domicílios estão em uma localização diferenciada;
 - quantos atingidos compreendem os domicílios pesquisados;
 - quantos atingidos nestes domicílios eram homens e quantas eram mulheres;
 - qual a faixa etária;
 - qual a renda média dos atingidos pesquisados; e
 - qual o número médio de moradores por domicílio visitado, entre outras características descritivas.
4. Métodos de controle e acompanhamento: descrever quais foram os procedimentos de controle de qualidade da coleta de dados. Informar como foi o processo de acompanhamento da pesquisa por parte da coordenação da pesquisa e de checagem dos questionários aplicados (revisão para identificar erros de preenchimento de questões, de "pulo" e de respostas em branco etc.).
5. Análise dos dados: descrever os resultados da pesquisa de acordo com o questionário aplicado e a tabela de indicadores padronizados (anexo D), considerando o total e os recortes relevantes em cada caso, ou que chamam atenção e que melhor identificam e descrevem a realidade social, econômica e cultural do universo pesquisado, como: município atingido, identificações por meio rural e urbano, nível de renda, escolaridade, sexo etc.

Sugerem-se alguns indicadores que podem ser analisados com base no questionário, conforme discriminado a seguir

Indicadores do domicílio:

- atingidos com moradia adequada;
- atingidos sem casa própria;
- moradias em área de risco;
- domicílios com computador;
- atingidos com acesso à internet;
- domicílios com água canalizada;
- domicílios com banheiro;
- domicílios com acesso suficiente a água;
- domicílios com energia elétrica;
- valor médio da tarifa de energia por domicílio; e
- valor médio da tarifa por habitante (morador).

Indicadores de educação:

- alunos da área rural que frequentam escola na área rural;
- alunos da área rural que frequentam escola na área urbana;
- alunos que utilizam transporte escolar público;
- alunos da educação básica que têm acesso a escola próxima de casa;
- tempo médio de deslocamento para a escola de alunos da educação básica;
- tempo médio de deslocamento para a escola de alunos do ensino fundamental;
- tempo médio de deslocamento para a escola de alunos do ensino médio;
- tempo médio de deslocamento para a escola de alunos em creche;
- tempo médio de deslocamento para a escola de alunos na pré-escola;
- satisfação dos atingidos com a educação pública disponível;
- frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (4 a 17 anos);
- frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (4 a 5 anos);
- frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (6 a 14 anos);
- frequência à escola de atingidos em idade de escolarização obrigatória (15 a 17 anos);
- frequência líquida dos atingidos na creche;
- frequência líquida dos atingidos na pré-escola;
- frequência líquida dos atingidos no ensino fundamental;
- frequência líquida dos atingidos no ensino médio; e
- analfabetismo.

Indicadores de trabalho:

- desemprego; e
- trabalhadores informais.

Indicadores de renda:

- renda domiciliar média; e
- renda domiciliar *per capita*.

Indicadores de mobilidade:

- transporte adequado.

Indicadores de saúde:

- famílias que sempre encontram médicos;
- domicílios atendidos pelo Programa Saúde da Família (PSF); e
- satisfação dos atingidos com a saúde pública disponível.

Indicadores de produção:

- domicílios com água suficiente para consumo animal e produção agrícola;
- atingidos que participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA);
- atingidos que participam do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); e
- propriedades de atingidos que recebem visitas de assistência técnica.

Indicadores de população atingida:

- atingidos reconhecidos como atingidos pela empresa;
 - atingidos que tiveram alguma reparação;
 - atingidos que não tiveram reparação;
 - atingidos que puderam indicar novo imóvel após realocação;
 - atingidos satisfeitos com a reparação;
 - atingidos sem terra; e
 - atingidos que receberam reparação adequada.
6. Referências: relacionar o conjunto de obras consultadas para elaboração do relatório, inclusive *sítes* e documentos eletrônicos, bem como revistas, relatórios de estudos, artigos, livros, pessoas e outras fontes.

Anexo I

Roteiro para Relatório III

1 OBJETIVO DO RELATÓRIO

O objetivo desse relatório é apresentar os resultados dos dados qualitativos da pesquisa correspondentes às entrevistas e aos grupos de discussão.

2 FORMATAÇÃO DO RELATÓRIO

Em sua elaboração, o relatório deve adotar a formatação especificada a seguir.

- Papel: A4
- Fonte: Garamond
- Tamanho: 11,5
- Alinhamento: justificado
- Recuo esquerdo e recuo direito: 0
- Espaçamento: antes: 0 – depois: 6
- Entrelinhas: exatamente 14,5 pt

3 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A apresentação do relatório deve conter elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, comuns a documentos desta natureza. Como elementos pré-textuais, o relatório deve conter:

- capa;
- sumário;
- siglas; e
- lista de tabelas, quadros etc.

Por sua vez, os elementos textuais compreendem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. As referências e eventuais anexos ou apêndices figuram como elementos pós-textuais. A seguir, apresenta-se um detalhamento de como esses conteúdos devem ser distribuídos.

1. Apresentação: descrever quais os objetivos do relatório e em que consistiam as entrevistas realizadas e o(s) grupo(s) de discussão; os dados de localização de sua realização, ou seja, barragem, região, estado(s), município(s), comunidades. Descrever como está composto (seções) o relatório.
2. Como foi feita a coleta de dados:
 - 2.1 Descrever os processos de preparação e realização da coleta de dados qualitativos, a estrutura utilizada e os responsáveis pela realização da pesquisa. Fazer um quadro demonstrativo para cada uma das técnicas de pesquisa: entrevista e grupo de discussão. Informar, entre outros dados, idade, sexo, local de origem, função (atividade) que o participante exerce na comunidade/localidade. No que diz respeito aos participantes do grupo de discussão, informar qual a situação de cada um em relação aos critérios de participação.

3. Os dados:
 - 3.1 Grupo de discussão: considerando o contexto do que foi discutido, descrever os principais tópicos, tendências, opiniões recorrentes (que apareceram várias vezes) e as opiniões fortes (mesmo que contrárias às demais) dos participantes do grupo. Destacar também se o grupo trouxe aspectos-chave, importantes para a identificação da dívida social, e sistematizar os pontos principais demandados para reparação da dívida. As questões que fazem parte do roteiro para realização do grupo podem servir de referência para a sistematização da discussão.
 - 3.2 Entrevista semiestruturada: descrever as respostas dos entrevistados procurando destacar as partes que apontam para a existência ou não de uma dívida social resultante da construção da barragem, assim como a percepção deles em relação ao desenvolvimento social e econômico da região com a construção. Relacionar também informações diferentes sobre um mesmo tema que os entrevistados trouxeram. Se algum tema específico da região pesquisada foi inserido na entrevista, este deverá constar na sistematização, juntamente com as respostas dos entrevistados.
4. Conclusões: considerando as duas fontes de dados qualitativos, entrevistas e o grupo de discussão, fazer um breve resumo das principais conclusões tiradas de cada uma delas e, quando necessário, relacionar alguns aspectos com a bibliografia utilizada no Relatório I.

Anexo J

Roteiro para Relatório Final

1 OBJETIVO DO RELATÓRIO

O objetivo desse relatório é apresentar o Diagnóstico Social, Econômico e Cultural dos Atingidos por Barragens, identificando a dívida social existente nas áreas da região pesquisada, nos seus aspectos coletivos, com foco nas questões principais relacionados ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades do entorno da barragem. A fonte de dados para a elaboração deste relatório são os dados que constam nos Relatórios I, II e III.

2 FORMATAÇÃO DO RELATÓRIO

Em sua elaboração, o relatório deve adotar a formatação especificada a seguir.

- Papel: A4
- Fonte: Garamond
- Tamanho: 11,5
- Alinhamento: justificado
- Recuo esquerdo e recuo direito: 0
- Espaçamento: antes: 0 – depois: 6
- Entrelinhas: exatamente 14,5 pt

3 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A apresentação do relatório deve conter elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, comuns a documentos desta natureza. Como elementos pré-textuais, o relatório deve conter:

- capa;
- sumário;
- siglas;
- lista de tabelas, quadros etc.; e
- lista de anexos (relatórios II e III)

Por sua vez, os elementos textuais compreendem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. As referências e eventuais anexos ou apêndices figuram como elementos pós-textuais. A seguir, apresenta-se um detalhamento de como esses conteúdos devem ser distribuídos.

1. Apresentação: descrever o objetivo do diagnóstico.
2. Metodologia: descrever de forma breve o processo de coleta de dados com os instrumentos utilizados – questionário, entrevistas e grupo de discussão, além da pesquisa bibliográfica e documental.
3. Introdução: apresentação dos dados de localização de sua realização, ou seja, barragem, região, estado(s), município(s) e comunidades pesquisadas. Descrever de forma breve a história e as características da região, formação populacional, economia, entre outros dados estatísticos do IBGE, quando disponíveis (o mesmo que consta no Relatório I).

- 3.1 Dados técnicos e financeiros referentes à barragem: nome, finalidade, localização, processo de licitação (leilão) com empresas concorrentes, concessionária atual, composição societária, início e prazo da concessão, tamanho da área do reservatório e da área inundada, municípios atingidos, quantidade de propriedades atingidas, população atingida, ano da entrada em operação, custo total, custo do KW instalado e agentes financiadores envolvidos (o mesmo que consta no Relatório I).
- 3.2 Dados ambientais: descrever dados referentes à questão ambiental, com destaque para o EIA/RIMA, audiências públicas realizadas, processo de emissão das licenças prévia, de instalação e de operação e suas condicionantes (o mesmo que consta no Relatório I).
- 3.3 Impactos sociais: descrever os impactos sociais, assim como os conflitos gerados pela construção da barragem. Informar como era a vida antes e como está depois da construção da barragem (o mesmo que consta no Relatório I).
- 3.4 Reparações: descrever como foi o processo de realização das reparações pelos impactos causados pela construção da barragem, quais foram e em que condições aconteceram. Informar também aquelas que não foram realizadas (o mesmo que consta no Relatório I).
- 3.5 Descrição da população atingida: pode ser o quadro demonstrativo que consta no Relatório II, contendo:
 - identificação da barragem que atingiu a região;
 - nome da região, cidades e comunidades pesquisadas;
 - quantos domicílios foram pesquisados no total e em cada uma destas localidades;
 - quantos domicílios da zona urbana e quantos da zona rural;
 - quantos domicílios estão em uma localização diferenciada;
 - quantos atingidos compreendem os domicílios pesquisados;
 - quantos atingidos nestes domicílios eram homens e quantas eram mulheres;
 - qual a faixa etária;
 - qual a renda média dos atingidos pesquisados; e
 - qual o número médio de moradores por domicílio visitado, entre outras características descritivas.
4. Discussão sobre os dados: realizar uma análise dos dados pesquisados a partir de um diálogo entre o resultado dos dados quantitativos com os dados qualitativos e os elementos contextuais presentes na parte introdutória. Podem ser reproduzidos, sempre que importantes para o texto, dados quantitativos relevantes, trechos de depoimentos de interlocutores ou das fontes bibliográficas.
5. Resultado final: elaboração de um quadro conclusivo com os principais impactos e demandas a serem consideradas enquanto dívida social, econômica e cultural dos atingidos pela barragem pesquisada.
6. Referências: relacionar o conjunto de obras consultadas para elaboração do relatório, inclusive *sites* e documentos eletrônicos, bem como revistas, relatórios de estudos, artigos, livros, pessoas e outras fontes.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão

Everson da Silva Moura

Reginaldo da Silva Domingos

Revisão

Clícia Silveira Rodrigues

Idalina Barbara de Castro

Laeticia Jensen Eble

Leonardo Moreira de Souza

Marcelo Araujo de Sales Aguiar

Marco Aurélio Dias Pires

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Barbara Seixas Arreguy (estagiária)

Jessyka Mendes Carvalho Vasquez (estagiária)

Karen Aparecida Rosa (estagiária)

Tauânara Monteiro Ribeiro da Silva (estagiária)

Editoração

Bernar José Vieira

Cristiano Ferreira de Araújo

Daniella Silva Nogueira

Danilo Leite de Macedo Tavares

Diego André Souza Santos

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Projeto Gráfico

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3315 5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em Corbel 11/13,2 (texto)
Frutiger 67 Bold Condensed (títulos)
Impresso em Offset 90g/m²
Cartão Supremo 250g/m² (capa)
Brasília-DF

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

